

III
ANNO
RIO DE JANEIRO
22-Junho-1932
NUMERO
116

A NOITE ILLUSTRADA

400
REIS

Director: Gil Pereira
Director Gerente: Vasco Lima

Redacção: Praça Mauá, 7

JURAMENTO DO ATHLETA

Durante a festa promovida pelo Fluminense F. C., no ultimo domingo, verificou-se o acto que illustra esta pagina: o juramento dos atletas, perante a bandeira, assegurando fidelidade a Patria nas Olympiadas de Los Angeles.





O Jardim Zoológico de Munich celebrou recentemente um curioso acontecimento. Ali nasceu um filhote de elefante, que mediu, no dia do nascimento, oitenta e um centímetros de altura. O facto despertou grande admiração, porque muito raramente têm prole os elefantes que vivem sob cativeiro. O nascimento do robusto pimpolho se deu num parque de elefantes onde os enormes pachidermes gosam de quasi completa liberdade. A photographia mostra a mãe orgulhosa do trefego petiz, nos seus aposentos privados do Jardim Zoológico de Munich...



SECCAS E INUNDAÇÕES

No Nordeste, ou 8 ou 80, dizem os sertanejos, quando se referem ás calamidades climatericas que periodicamente assolam aquella região martyrisada e infeliz. Realmente, quando não ha secca, em geral ha excesso de chuvas, ha inundações formidaveis. Publicamos, nesta pagina, uma photographia que nos foi enviada, a titulo de curiosidade, por um leitor cearense, o Sr. José Liberato. Reproduz essa photographia um aspecto da ultima inundação da cidade de Sobral, provocada pelas cheias do rio Acarahú, no anno de 1926. Tanta agua, naquelle tempo! Tanta secca, tanta fome e tanta sede, agora...

A NOITE
ILUSTRADA

Redacção e Officinas:
PRAÇA MAUA, 7
RIO DE JANEIRO
Telephone:
4-4344-Ramal 12

APARECE
ÁS QUARTAS FEIRAS

Venda avulsa
para todo o Brasil:
R\$. \$ 400

ASSIGNATURAS

Para o Brasil:
Por 12 mezes... 20,000
Por 6 mezes... 10,000

Para o Estrangeiro:
Por 12 mezes... 40,000
Por 6 mezes... 20,000



ESMALTE
para unhas
Fátima
brilho elegante
e duravel



VIDA RELIGIOSA — Revestiu-se de grande imponencia a coroação de Nossa Senhora, na matriz de Entre Rios, no Estado de Minas, por occasião do encerramento das solennidades de maio, das quaes estampamos nesta pagina um expressivo flagrante.

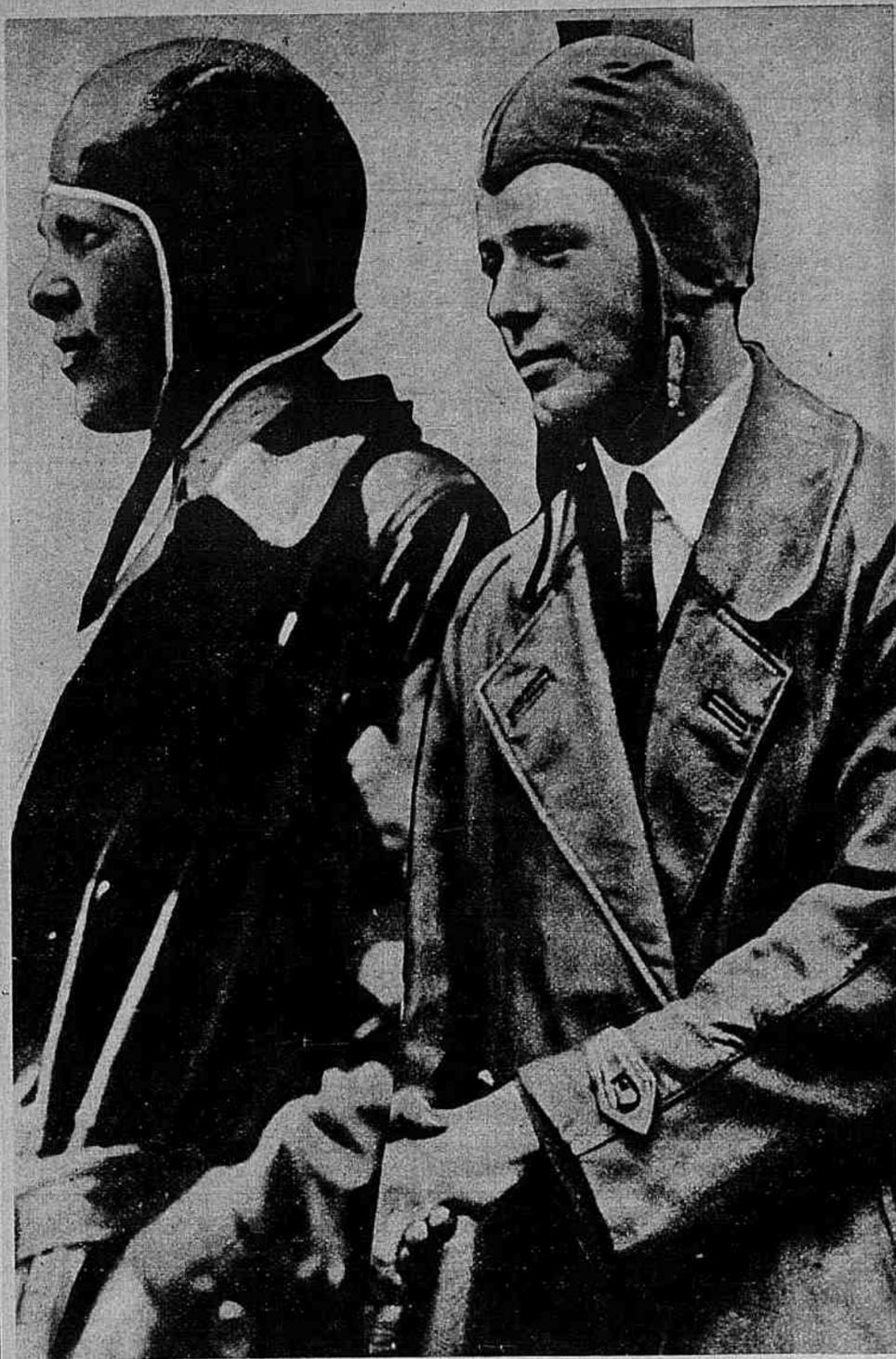


Aspectos da festa realisada pela Associação Universitaria da Bahia, na capital do Estado nortista, em commemoração do seu primeiro anniversario. Em cima, um flagrante das dansas; em baixo, senhoritas que participaram da festa.

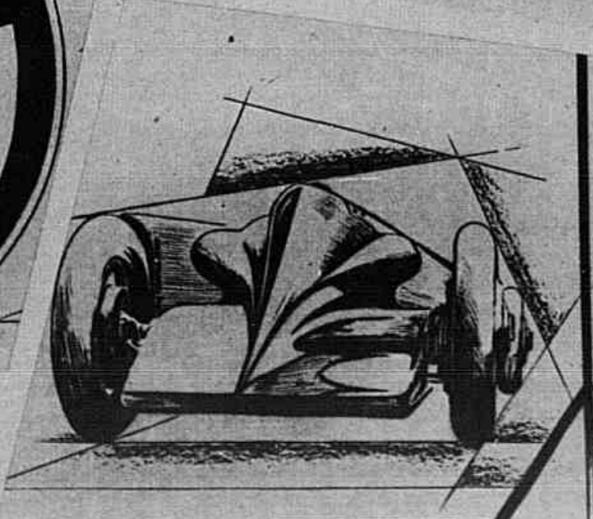
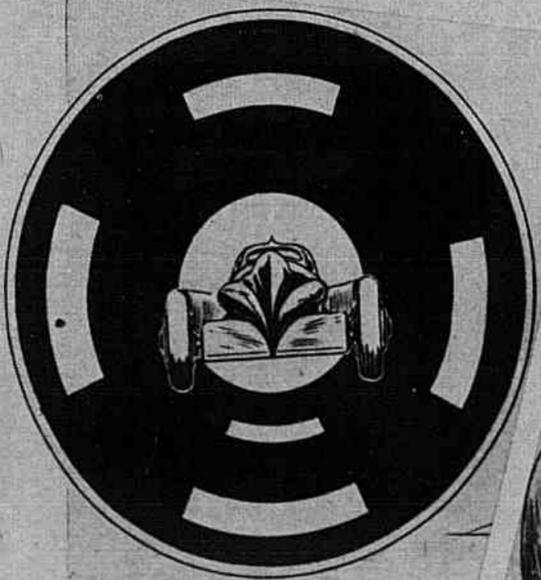
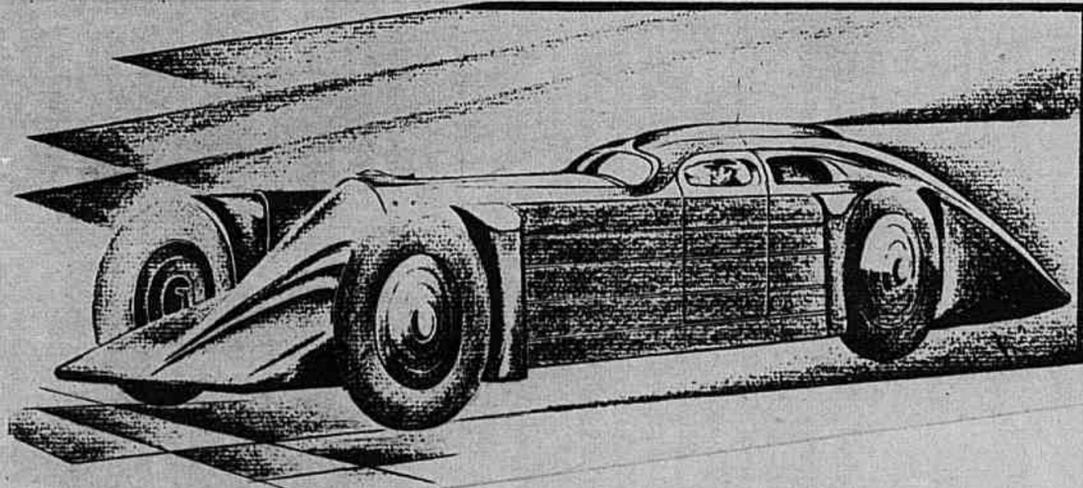


Amelia Earhart Putnam HEROINA DO MUNDO

Nova York, maio (I. N. P.) — Um dos mais recentes retratos de Amelia Earhart Putnam, a conhecida aviadora americana, que acaba de realizar com grande êxito o vôo sensacional dos Estados Unidos à Europa num só vôo, tornando-se assim popularmente conhecida como a "Lady Lindbergh". A Sra. Amelia Earhart Putnam foi recebida pelo Príncipe de Galles no Palácio de St. James e, nos Estados Unidos, será recebida com manifestações excepcionaes, quando, de volta, pisar o solo patrio.



NOVA YORK, maio (International News Photos). Amelia Earhart Putnam, a primeira aviadora que consegue realizar com êxito a travessia do Atlantico, pode ser posta em confronto com Lindbergh, não só tratando-se de aparência física, como também de coragem para grandes empreendimentos. Nesta photographia vemos Amelia Earhart Putnam (à esquerda em companhia de Lindbergh. Essas duas celebridades se parecem de perfil muito, dando a impressão de que sejam até irmãos.



NOVA YORK, maio (International News Photos). Como será o automovel de 1940? Será um verdadeiro bolido mecanico, podendo deslocar velocidades superiores a 100 milhas por hora, em quaesquer estradas do mundo. Os desenhos, da autoria de um famoso tecnico automobilistico americano, dão uma idéa do que será esse formidavel automovel, de forma diferente, com uma base maior e mais larga e mais junta ao sólo, podendo, também, resistir ás mais fortes pressões atmosfericas. Este typo de automovel constitue uma especie de dizima periodica dos maiores carros mundiaes do actual momento, especialmente os de Seagrave, Sir Malcolm Campbell e Kay Don. O systema de refrigeração desses poderosos carros será feito pelo mesmo modo por que se faz o arejamento dos edificios modernos. A' esquerda em baixo, temos o "capot" da "Sete de Ouro", do major Seagrave, com que conseguiu bater o primeiro "record" famoso de velocidade automobilistica. O carro de cima é baseado no automovel de Sir Malcolm Campbell, actual "ás" de velocidade do mundo, 241 milhas por hora, herdeiro e vencedor de Seagrave. Os carros de provas internacionaes de velocidade são submettidos a experiencia muito interessantes, dentre as quaes se destaca a do "tunnel de pressão do ar". Num determinado tunnel (à direita) diferentes pressões atmosfericas são exercidas sobre o automovel, fazendo-se, assim, um estudo perfeito da velocidade que o carro precisa deslocar para vencer taes pressões.

A escriptora Rachel de Queiroz, autora do "O Quinze" e "João Miguel", vista pelo lapis de Cortez.



O fogo de artifício, despertando o sentimento da beleza nas almas mais rudes, é superior a qualquer manifestação de arte.

"EMILE MAGNE"

FOGOS, SO' ADRIANINO

SAUDE ESTHETICA

OS DEZ MINUTOS DIARIOS INDISPENSAVEIS A' MULHER

(Lotte Kretschmar, Directora do Instituto Feminino de Cultura Physica)



Fig. I



Fig. II



Fig. III



Fig. IV

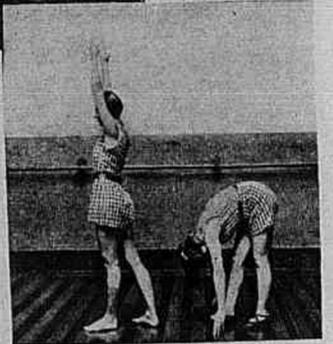


Fig. V

II LIÇÃO

1º — Posição erecta, mãos á cintura. Caminhar erguendo a coxa, tendo o cuidado de esticar bem o pé da perna levantada 20 a 30 vezes. (Fig. 1).

2º — Posição recta, pés ligeiramente separados, braços ao alto. Inclinir o tronco, com os braços estendidos para o lado esquerdo. Joelhos firmes. (Figura 2). Volver em seguida á posição de inicio, reencetando o movimento para o lado opposto. 2 a 4 vezes de cada lado.

3º — Posição recta, pés juntos, braços ao alto. Flexionar lentamente os joelhos, procurando alcançar os calcanhares (Fig. 3) e volver lentamente á posição de inicio. (O tronco deve permanecer durante o exercicio completamente recto). 2 a 4 vezes.

4º — Posição: Deitada ao chão em deubito dorsal, braços cruzados (Fig. 4). Levantar lentamente o tronco (o mais possivel recto, procurando forçar os musculos abdominaes), dobral-o ao maximo e volver lentamente á posição primitiva. 2 a 6 vezes. (No principio poderá apoiar os pés sob um movel pesado. Durante o exercicio não afastar as pernas do chão).

5º — Posição recta, um passo á frente, braços ao alto. Inclinir o tronco, os dedos procuram tocar o chão (Fig. 5).

NA FEIRA DE AMOSTRAS

DOMINOIL

O OLEO QUE DOMINA O ATTRICTO

WALTER & CIA.

71, RUA SÃO PEDRO



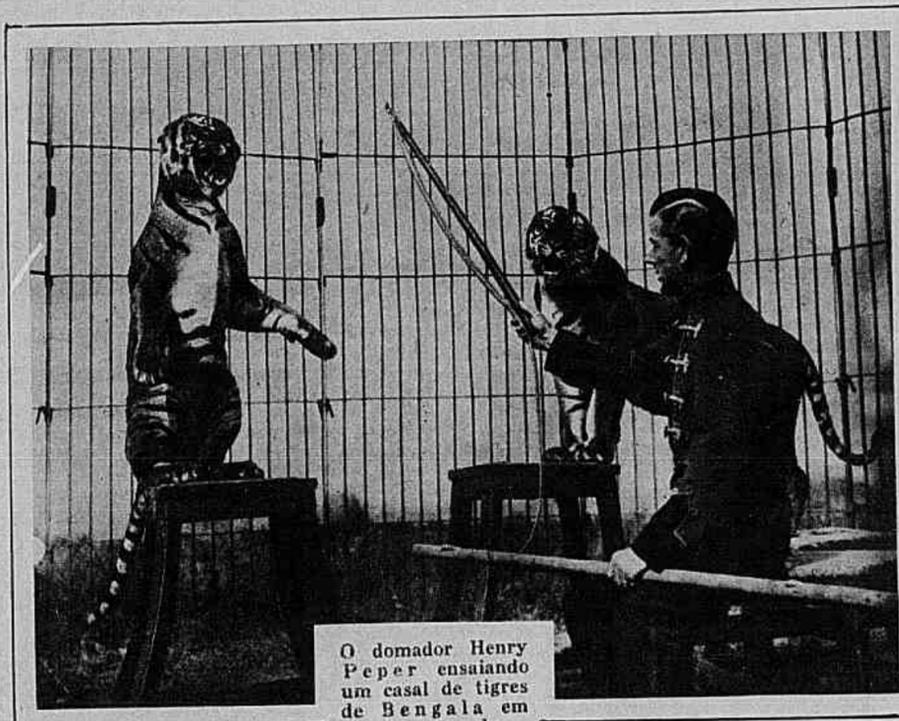
Um pequeno "stand" que na sua singeleza mostra entre os artigos de representação dos Snrs. Walter & Cia.: — o nosso "Minas" e uma locomotiva construidos nos estaleiros e officinas "Armstrong"; os aviões "Moth", recentemente adoptados pelo nosso Exercito e Marinha; automovel de linha "Drewry",

de maxima perfeição; material de incendio "Merryweather", a maior autoridade do mundo neste genero e usado pelos nossos Corpos de Bombeiros ha cerca de 50 annos; o "Chá Lipton", de fama mundial; o "Dominoil", a ultima palavra em lubrificantes para automoveis.

AVENTURAS DE UM DOMADOR DE FÉRAS

HENRY PIPER, O HOMEM DAS VINTE E TRÊS CICATRIZES, NARRA SUAS IMPRESSÕES

A Vida por uma flor



O domador Henry Piper ensaiando um casal de tigres de Bengala em curiosas acrobacias.

A vida de um domador de feras é um desafio quotidiano á morte. Exige extraordinaria calma, incalculavel sangue frio, arrojo incomparavel. A menor hesitação, o mais leve gesto de temor, póde custar a vida a quem enfrenta os terriveis e carniceiros habitantes das selvas. A audacia do homem, entretanto, é capaz de enfrentar todos os perigos. Os lucros que a arriscada profissão offerce não compensariam, por maiores que fossem, o gesto atrevido de quem se arroja a dominar, com um simples chicote, leões, tigres, hyenas e pantheras traiçoeras. Mas as emoções que lhe são dadas experimentar são verdadeiramente nababescas. O applauso delirante das multidões estarrecidas, o orgulho de transformar o rei da criação em simples vassallo, humilhando-o e obrigando-o a executar jogralices de circo, pagam, decerto, todos os riscos dessa vida aventurosa.

O Rio hospeda, actualmente, um dos mais famosos domadores modernos, o capitão Henry Piper, homem acostumado a enfrentar toda a sorte de perigos. Exerce desde 1923 a profissão de domador, tendo percorrido, em "tourné", desde então, toda a Europa e America do Sul. E' um dos raros domadores que já conseguiram domar hyenas e obrigal-as a executar difficeis exercicios acrobaticos. A NOITE ILLUSTRADA, julgando interessante ouvir suas impressões sobre o seu

longo convívio com as feras, procurou-nos no Circo Berlim, a cujo elenco artistico pertence. Henry Piper, quando ali chegámos, ensaiava as feras para um numero sensacional, do qual a nossa objectiva fixou alguns lances empolgantes. Com a sua tunica vermelha, cheia de botões dourados, chicote em punho, olhar firme e voz energica, o domador obrigava os tigres a saltar sobre pequenos tamboretas, a erguer as mãos, ficando em pé sobre as patas trazeiras. Dezenas de curiosos se apinhavam, em torno, assistindo, gratuitamente, ás proezas impressionantes... As feras, em seguida, foram recolhidas á jaula e o domador veiu ao nosso encontro. Enquanto percorríamos o "zoo", onde figuram oitenta animaes de varias especies e procedencia, desde o urso negro da Siberia ao macaco do Brasil, Henry Piper contou-nos alguns episodios interessantes de sua actividade.

— Comecei a trabalhar como domador no Circo Hagembeck, do qual mais tarde me desliguei, percorrendo varias cidades da Europa, onde me exhibi nos theatros e jardins zoológicos...

— Não sentiu medo, a principio?
— Não. A iniciação dos domadores é feita por um processo que habitua os individuos a encarar as feras com a mesma indiferença com que se encara os animaes domesticos, os

cães e os gatos de casa... Começa-se a travar na chamada "secção infantil" ou a "zoological-nursery", como dizem na Inglaterra. As feras novas não nos causam damno algum e nessa época podemos ensinar-lhes, facilmente, quaesquer habilidades. O convívio diario com os animaes vae, pouco a pouco, desfazendo os nossos temores. Um dia, sem que o notemos, as feras estão adultas, em condições de serem apresentadas em espectaculos. Já podem trabalhar. Para nós, continuam a ser apenas aquelles filhotes inoffensivos. O publico, entretanto, não os vê do mesmo modo. Depois disso, os nossos nervos não reagem mais. Enfrentaremos, calmamente, quaesquer outras feras do mesmo porte...

— Nem mesmo depois de feridos, não se atemorizam?
— Então, — sorriu o domador — o caso é differente. O desejo da vingança, de submeter uma vez mais o animal rebelde, empolga inteiramente o nosso espirito. Nenhum

domador que se preze deixará de tirar essa desforra, antes de "aposentar" a fera...
— Que se entende por "aposentar" as feras?

— Geralmente, depois de um attentado contra o domador, a fera é retirada dos espectaculos, porque o perigo, então, é realmente sério. Todos os animaes ferozes, tigres, leões ou quaesquer outros, têm um limite de bom humor, de passividade e obediencia. Os tigres, em geral, depois de dois annos, começam a reagir e a desobedecer os domadores. Os leões trabalham até seis annos. Ha um proverbio que diz que um dia é da caça e outro é do caçador. Posso invertel-o para o nosso caso. Um dia é do domador, outro é da fera...

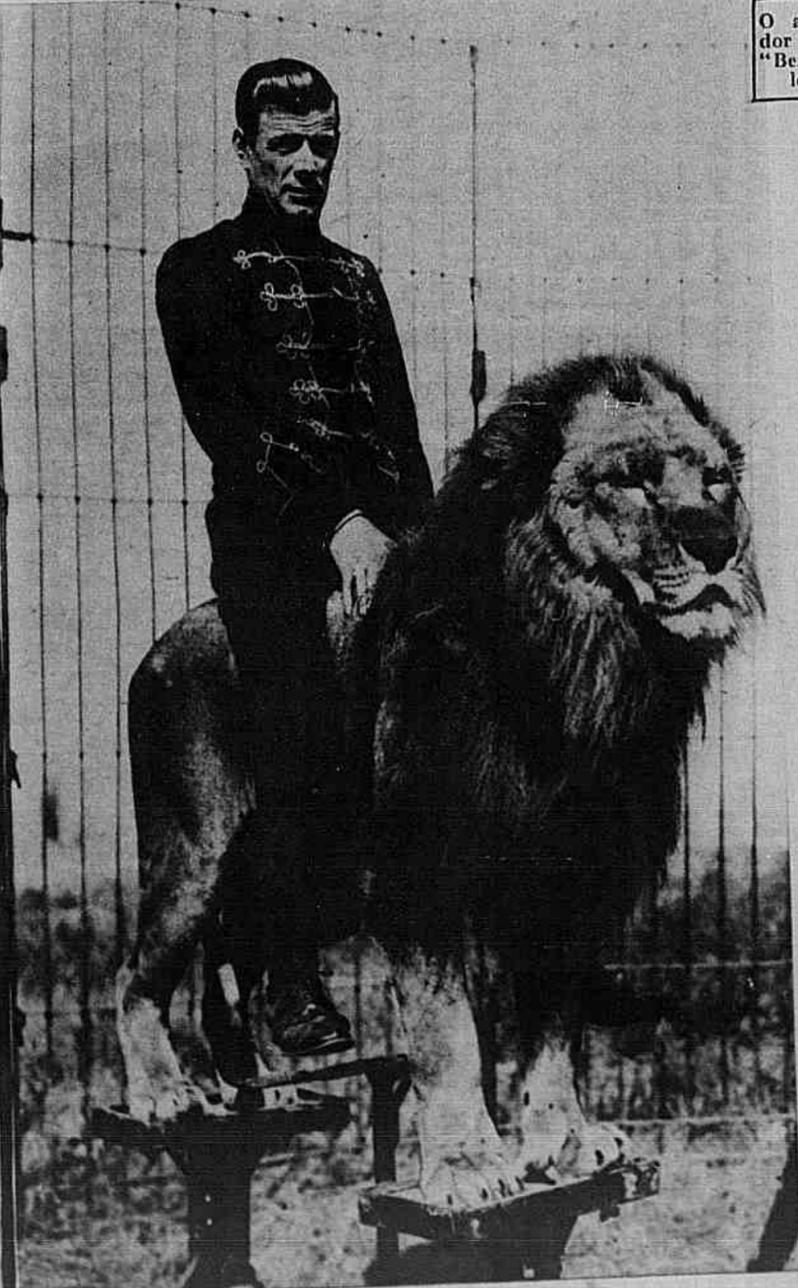
— Já recebeu algum ferimento sério? Já foi atacado por alguma fera rebelde?

— Tenho, no copo, nada menos de vinte e tres cicatrizes, — declarou o domador, levantando o punho da camisa e mostrando-nos os vestigios de antigos ferimentos. O episodio mais impressionante da minha carreira occorreu recentemente em Buenos Aires. Não faz um anno ainda. Eu ia dando a vida por uma flor...

— Por uma flor?

— Sim. Explicarei como foi. Eu acabava de trabalhar com os leões e fizera vir para a arena o terrivel "Willy", um authentico tigre real indiano, que ha já algum tempo vinha se mostrando rebelde e me causara alguns ferimentos, se bem que de pequena importancia. Isso, entretanto, bastava para indicar que a fera, na primeira oportunidade, estaria disposta a arrancar-me a vida. Logo de inicio, "Willy" fez uma investida perigosa, da qual consegui escapar, saltando sobre um tamboret e golpeando-lhe, com força, as fauces escancaradas de onde emergiam as presas pontegudas e aggressivas. O lance empolgou a assistencia e alguém, — por certo uma senhorita, — atirou na arena, como testemunho do seu applauso, uma linda flor rubra. Compreendi o perigo que corria, se desviasse, por um instante sequer, a vista dos olhos brilhantes e sinistros de "Willy". Mas os deveres me impunham a obrigação de corresponder á galanteria da desconhecida que me encorajava. Dobrei o joelho, para erguer a flor tombada sobre a arena. Nesse

O arrojado domador montado em "Benno", possante leão africano.



Numismatica Brasileira

BRASIL COLONIAL
Carimbos brasileiros sobre moedas portuguezas de D. João IV

OURO



4 Cruzados com carimbo	4400	2:500\$
2 " " "	2200	2:000\$
1 Cruzado " " "	1100	2:000\$

PRATA



400 rs. com carimbo..	500 rs.	100\$
200 rs. " " "	250 rs.	100\$
100 rs. " " "	150 rs.	60\$
L X X X com carimbo	100 rs.	50\$
X X X com carimbo..	50 rs.	50\$

Fac-simile da 1.ª pagina do CATALOGO chronologico de moedas brasileiras a ser editado por

SANTOS LEITAO & C.ª

RUA SETE DE SETEMBRO, 57

Genios INCOMPATIVELoS...



John Gilbert.

AS AVENTURAS MATRIMONIAES de JOHN GILBERT

que lhe fosse dado o papel principal de "Grande Hotel", interpretado por John Barrymore. Greta Garbo ainda não havia enfrentado o creador do "Bello Brummel" e fez questão de que fosse mantida a escolha de Barrymore. Para quem conhece todos esses detalhes da vida íntima do famoso galã, não deixa de ser surpreendente a notícia da cura sentimental de John Gilbert. O artista se apaixonou, subitamente, pela sua nova "leading-woman", a encantadora Virginia Bruce, que passou a ser sua esposa antes de terminado o primeiro film em que trabalham juntos. Haverá, desta vez, nova incompatibilidade de genios?

O telegrapho acaba de trazer-nos a noticia de mais uma aventura matrimonial de John Gilbert, o famoso galã cinematographico que, com John Barrymore e Ramon Novarro, continúa a manter intacto o seu prestigio depois de mais de dez annos de actividade ininterrupta em Hollywood. Ao iniciar sua carreira artistica, quando fez os seus primeiros films, — "Sota, cavallo e rei", "Tudo pela honra" e outros que os seus admiradores certamente não esqueceram, — John Gilbert casou-se com a formosa artista Leatrice Joy, hoje retirada do cinema, mas naquella época com uma evidencia extraordinaria e heroína infallivel de todas as superproduções de Cecil B. de Mille. O casamento não durou muito. Veiu o divorcio e Leatrice Joy conservou a filha do casal, com o consentimento de John Gilbert, que lhe reconhece as qualidades de uma esposa moderada. O motivo da separação foi a classica incompatibilidade de genios. O galã viveu solteiro, como solteiro, sem preocupar com as questões do coração, até o dia em que foi designado para trabalhar com Greta Garbo. Assevera-se que John Gilbert concebeu violenta paixão pela enigmatica "estrella" sueca. Mas, apesar dos heijos ardentes, dos arrebatamentos amorosos de John Gilbert nas scenas que filmaram juntos, Greta Garbo não se inflammou, tratando-o, fóra do "set", com uma cortezia convencional, desconcertante, quasi ironica. O escriptor Jim Tully, autor do livro de grande successo "Jarnegan", companheiro de John Gilbert no film "Marujo amoroso" e agora inimigo pessoal do celebre galã, a quem aggreuiu violentamente num cabaret, conta que elle, certa vez, fez a Greta Garbo uma eloquente declaração de amor. A "estrella", abstracta, fumando um cigarro oriental, parecia pensar na cidadezinha sueca onde nasceu, nos "icebergs", nas enormes geleiras da sua terra. Quando Gilbert terminou, Greta Garbo, friamente, o acutilou com esta observação glacial: — Está bem certo, Mr. Gilbert, de que é essa a proxima scena?



Ina Claire.



Virginia Bruce.

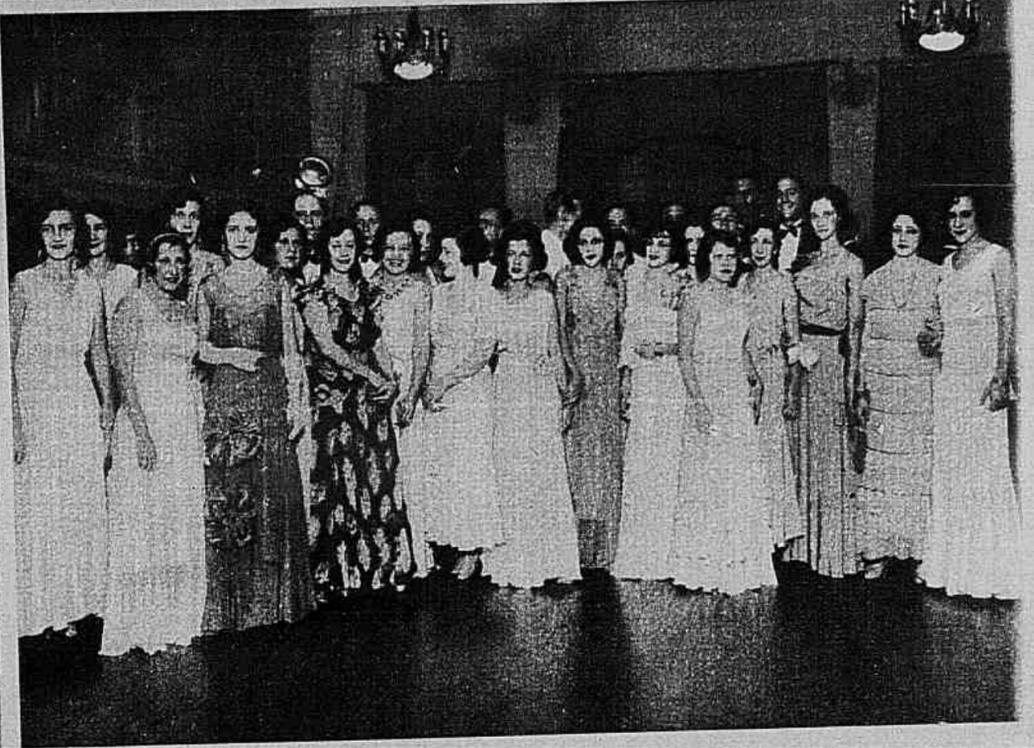
Desolado, John Gilbert casou, por despeito, com Ina Claire, a loura artista theatral que fracassou no cinema e teve de regressar a Broadway. Ina Claire tambem fracassou no matrimonio, porque não soube fazer com que o marido esquecesse a antiga paixão. Novo divorcio por incompatibilidade de genios... Depois disso, o galã declarou que não queria mais saber das mulheres, esteve noivo de Lupe Velez, que o deixou por Gary Cooper, e fez a cõrte a uma princeza hawaiiana. Mas o seu desejo mais vivo era voltar a trabalhar ao lado de Greta Garbo. Procurou obter uma nova oportunidade, que lhe foi negada pela Metro, chegando a offerecer gratuitamente os seus serviços para



Aspecto do baile em homenagem á imprensa, promovido pela "Ala dos Apaixonados", da Fraternidade Lusitana.

Baile de anniversario do Tijuca Tennis Club.





Aspecto do baile oferecido pela sociedade de Victoria aos excursionistas do "Almirante Jaceguay", durante a excursão promovida pelo Touring Club.

A FESTA DE CÉO DA CAMARA — A applaudida artista Céu da Camara, que é uma das mais brilhantes figuras do nosso theatro de comedias, realizará no dia 25 do corrente sua festa artistica, no Studio Nicolas. Esse acontecimento vae dar ensejo a que Céu da Camara receba expressivas homenagens da sociedade carioca, em cujo seio soube conquistar a mais intensa sympathia.



Hollywood, maio (I. N. P.). Na recente exposição canina, que se realizou nesta cidade, os animais premiados foram reunidos numa photographia. O gigantesco S. Bernardo, que aqui se vê, chama-se "Dom El", e apparece ao lado de minusculos cãesinhos de Chihuahua, de propriedade de uma actriz cinematographica.



O MELHOR CALÇADO DO MUNDO



SEMPRE DOMINANDO

NAS SAPATARIAS DE LUXO, PEÇA AS INCOMPARAVEIS FORMAS 20 E 21 UNICAS VERDADEIRAMENTE ANATOMICAS.

Para sua garantia, exija na sola estampado a fogo, este carimbo



**ALFAIATARIA
131
ORIENTE**

ROUPAS
FEITAS E
SOB-MEDIDA
131 RUA LARGA 131

"O HOMEM-SEM-NOME"



Caso impressionante, dramático e, sobretudo, raro, o do "homem-sem-nome". Durante o carnaval de 1928, na 8ª enfermaria da Santa Casa, foi internado um velho de cerca de 70 annos, accommettido de um insulto apoplectico. Na papeleta da enfermaria foi posta a indicação seguinte: "Desconhecido". O velho fôra recolhido na via publica, sem documento algum que provasse sua identidade. Estava hemiplegico e perdera a voz. Comquanto experimentasse algumas melhoras, jámais voltou a recobral-a. Analfabeto, não podia pela palavra escripta dizer quem era e onde residia. Quem seria o pobre velho? De onde teria vindo? Teria familia, aqui ou longe do Rio? Ninguém poude sabel-o. No seu tragico silencio, o "homem-sem-nome" trazia gravada na physionomia uma ansia dolorosa e pungente — talvez a de dizer quem era, de mandar um aviso aos seus, de pedir que viessem vel-o ou buscal-o. Depois de quatro annos de soffrimentos, falleceu, ha dias, na Santa Casa de Misericordia, o "homem-sem-nome", em cuja certidão de obito foi escripto apenas o vocabulo "desconhecido".

A'S NOIVAS

Os mais lindos e modernos modelos em enxovaes, a casa A ORIENTAL apresenta em seus armazens e convida as Exmas. Senhoritas a fazerem uma visita, offerecendo ás noivas por preços que desafiam qualquer concorrente, não só na perfeita confecção, como na qualidade dos seus tecidos.

ORÇAMENTO N. 1 — Com todas as peças para o dia, sendo o vestido duma seda garantida, como seja crêpe pellica, crêpe radium, ou Fulgurante. lindamente enfeitado. Tudo por — 220\$000.

ORÇAMENTO N. 2 — Sendo o vestido de crêpe mongol, crêpe extra, ou crêpe setim, de lindos feitios e mais as seguintes peças: véo, grinalda completa, luvas fio de escossia, leque fino, ligas de seda, lenço bordado, meias de seda e grampos. Tudo por — 270\$000.

ORÇAMENTO N. 3 — O vestido em crêpe setim, crêpe Georgette ou outra seda superior. Temos muitos feitios para as Exmas. noivas escolherem e mais as seguintes peças: véo de seda, grinalda muito fina, luvas de seda, leque de gaze, ligas finas, lenço de seda, meias de seda com baguet, pregadores, camisa de noite, combinação e calça, este jogo de roupa é em changai. Tudo a preço de propaganda por — 380\$000.

ORÇAMENTO N. 4 — Com 29 peças, incluindo a roupa de cama. O Vesti-

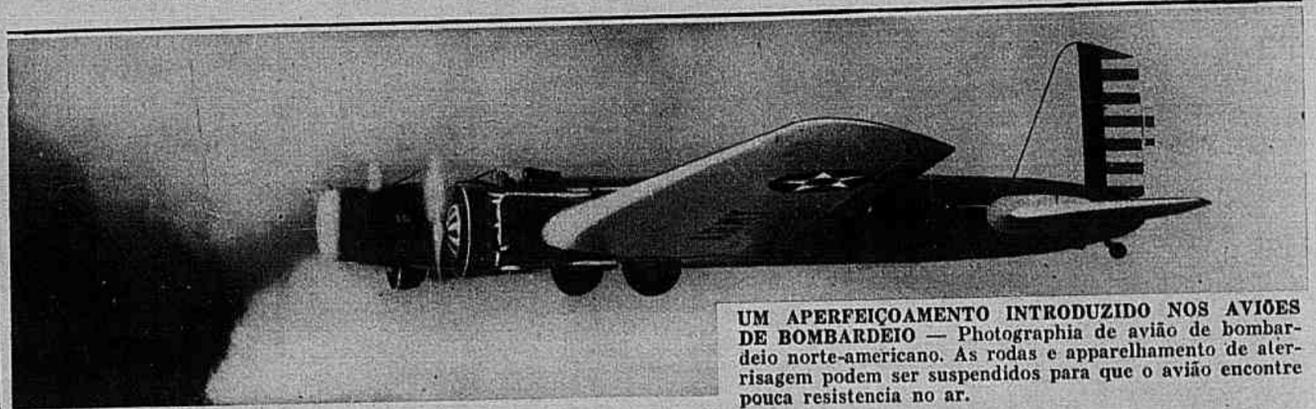


do todo de renda de pura seda ou outra fazenda a escolher a gosto das Exmas. noivas, véo de filô de pura seda, grinalda de pellica, ramo, luvas de pellica, leque de gase seda, lenço pura seda, ligas novidade, meias de seda com baguet, grampos, um jogo de roupa branca em seda bordado, uma guarnição com applicação de setim com cinco peças para quarto, uma dita para toilette com sete peças, um cortinado filô bordado, um lençol bordado, dois almofadões bordados. Tudo por 785\$000.

Independente deste reclame temos uma variedade infinita de vestidos, véos, grinaldas, luvas, lenços, leques e ligas, que vendemos separado dos enxovaes a preços de reclame. **IMPORTANTE** — Executamos por medidas sem alteração de preço todo e qualquer vestido, independente de signal.

Nos grandes armazens da
A ORIENTAL

Rua Marechal Floriano Peixoto N. 49 e 51 — Esquina da Rua dos Andradas.



UM APERFEIÇOAMENTO INTRODUCIDO NOS AVIOES DE BOMBARDEIO — Photographia de avião de bombardeio norte-americano. As rodas e apperlhamento de aterrisagem podem ser suspensos para que o avião encontre pouca resistencia no ar.



Maravilha de conforto e de elegancia é este quarto de banho, semelhante, em tudo, aos do "L'Atlantique". Exposto na Feira de Amostras pela firma Montes Cruz & Cia.

TROCA DE ALMAS

(de Berilo Never)

— Dê-me a minha alma!
Voltei-me, espantado, ao ouvir a estranha intimativa. Chovia finamente, e a água começava a escorrer-me do chapéu de feltro abaixo molhando a roupa, pondo gottas tremulas no verniz novo dos meus sapatos. Esquecera o sobretudo e esperava que passasse um "taxi" vazio para livrar-me da tempestade, que se aproximava, cada vez mais, no horizonte. Fitas violáceas de relâmpagos serpenteavam ao longe, e um rumor surdo, de artilharia, vinha crescendo para a cidade, como um phantasma numa imaginação enferma... A pessoa que me interpelara era um rapazola magríssimo, cujos olhos brilhavam na semi-escureidão do crepusculo com phosphorescências felinas... Tinha-me agarrado convulsivamente á manga do casaco e procurava arrastar-me não sei para onde, com a força inconsciente da loucura. Já repelliu quando um policial o segurou, por sua vez, e desculpou-o.

— Não repare, senhor. É um ladrão. Roubou um seu companheiro de viagem, no trem, e falsificou um cheque do Banco Nacional.

Vi-o levar o apito á boca e chamar o guarda civil mais proximo. Então, empurraram-no para dentro de um carro onde se liam, em letras vermelhas, as palavras: "Assistencia Policial". Nesse momento passava, do outro lado, da avenida, um "taxi" livre. Chamei-o. E alguns minutos depois, já em casa, ao jantar, recordava, sem saber por que, o extranho episodio do homem que me reclamava "a sua alma".

Um mez depois, acabava de deitar alpiste para um lindo canario belga que o ex-deputado Martins Costa me offertara, quando a creada veio trazer-me um cartão de visita: "Dr. Radek". Corri a recebê-lo. Ha tantos annos que nos não viamos! Desde aquella famosa noite em Veneza em que a nossa gondola se tinha chocado com um "motocar" de uns turistas americanos com quem trocámos uns pares de soccos! O Radek, que fôra, em rapaz, um estroina, um bohemio ferocissimo a Wilde, era, agora, a maior autoridade européa (e talvez mundial) em materia de psychologia experimental. Na Polonia, de onde era filho, fizeram-no presidente da Academia de Sciencias, e todos os jornaes e revistas scientificas do Velho Mundo nunca lhe citavam o nome sem o qualificativo prévio do

"eminente sabio polonez". Sua fama espalhara-se de tal maneira que o nosso governo se vira forçado a contratar-o para aperfeiçoamento dos nossos medicos especialistas em medicina de aviação. Eu lera, havia mezes, a noticia do proximo embarque de Radek para a America do Sul, mas nunca soubera noticias positivas sobre a sua chegada ao nosso paiz. E' facil imaginar assim o meu assombro e a minha alegria. Corri a abraçá-lo. Achei-o quasi velho — com uma immensa calva oleosa, que re-luzia, á luz matinal, como um espelho de bom aço. Falámos de mulheres, marcas de "champagne", pedras falsas, goldolas, murros norte-americanos e malucos de varias nacionalidades. Foi nesse ponto que elle se levantou, dando-me uma forte pancada no hombro:

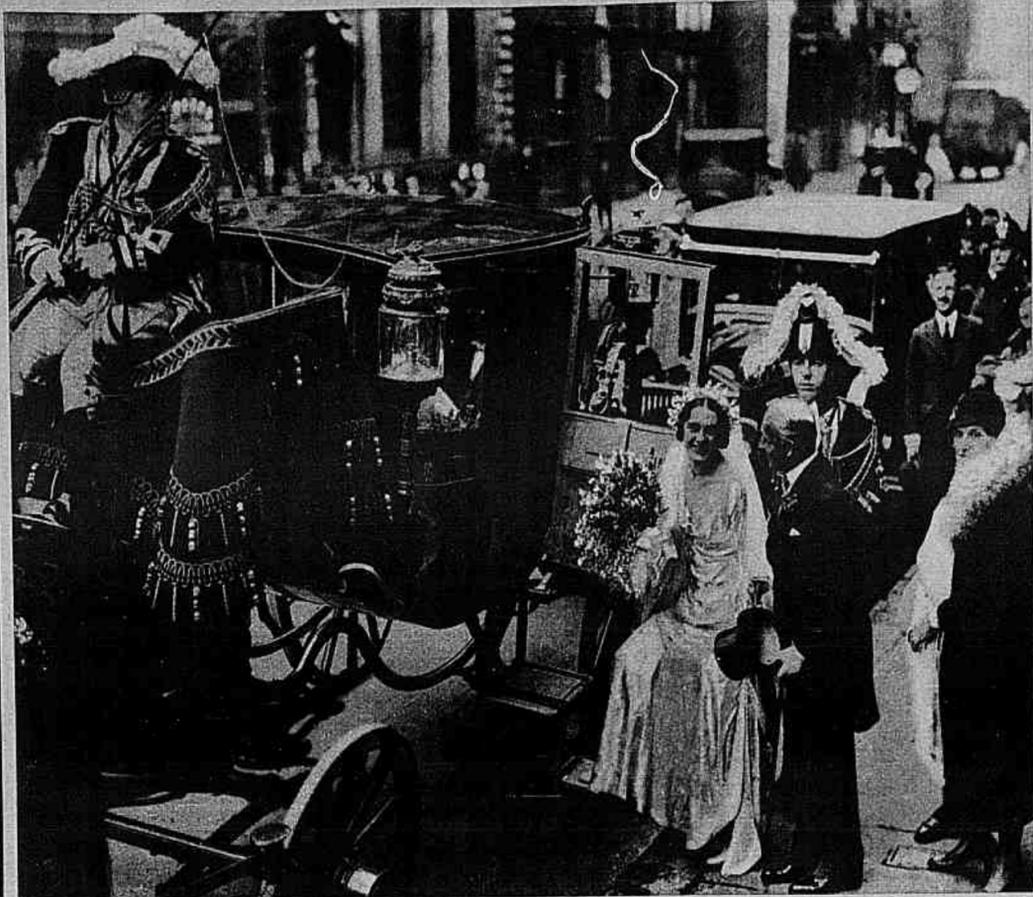
— Tenho um caso sensacional!

— Que é? Uma franceza de 50 annos?

— Não! Um homem a quem trocaram a alma...

— A quem trocaram a alma? Estás louco, Radek?

O psychologo sorriu com superioridade. Bemdita ignorancia! queria dizê-lo, sem duvida, o seu sorriso. Explicou-me o caso com a alegria de um collegial que acha um ninho de passaro, num galho accessivel de arvore... Fôra o chefe de Policia que o mandara chamar havia uma semana. Tinha um caso curiosissimo a expôr á sua sciencia. Um funcionario do Banco Nacional, que fôra ao interior do paiz levar 600 contos de réis, roubara um seu companheiro de viagem, na volta (em uma ninharia, creio que 50\$000), surrupiando-lhe a carteira durante o somno. Além disso, falsificara um cheque. Ora, seria impossivel acreditar na culpabilidade de um homem que acabava de cumprir uma missão de tanta delicadeza e responsabilidade se



Sir Arthur Du Cros e sua filha, Marjorie, entram na carruagem de gala, que os levou á Cathedral de S. Paulo, onde Marjorie Du Cros casou com Richard Atherley Jenks, filho do Lord-Mayor, isto é, do prefeito de Londres. Esse casamento se realizou com toda a imponencia dos primórdios do seculo XIX.

não fôra a propria confissão delle, ao ser interrogado na 3ª delegacia auxiliar. João Madeira (era assim que se chamava o exquisto larapio) procurava desculpar-se dizendo que "tinham trocado a sua alma, durante o somno, na viagem do trem" e não sabia desta absurda proposição a ponto de suporem que elle tinha enlouquecido.

Enviado ao Hospital de Alienados, os psychiattras de maior autoridade negaram, a pés juntos, que o homem estivesse, realmente, doudo. Podia tratar-se, quando muito, de uma idéa fixa — isto é, uma etapa longinqua para a perda completa da razão, mas os exames e provas a que o tinham submettido eram todos contrarios á hypothese da loucura declarada. Depois de varias conferencias medicas, certos technicos criminalistas resolveram appellar para o Dr. Radek, conhecido, em todo o mundo, como um verdadeiro sabio em materia de psychologia experimental. E foi, realmente, o Dr. Radek quem descobriu o segredo do extranho larapio: de indagação em indagação, chegara á certeza de que, no mesmo trem e na mesma "cabine" em que viera o funcionario infiel, tambem viajara um conhecido ladrão, fchado na policia de Bello Horizonte e réo confesso de varios crimes de roubo. O interessante é que esse vulgarissimo larapio (que tinha partido de Bello Horizonte para filiar-se a uma grande quadrilha de ladrões internacionais, com sede e base de operações no Rio), em aqui chegando, resolvera, por completo mudar de vida e já se empregara como caixa de um restaurante na Lapa, onde o tinham como empregado fiel e trabalhador. Radek verificara que os habitos do ex-ladrão eram, precisamente, os mesmos do funcionario do Banco Nacional, ex-honesto: acordava ás mesmas horas, fumava as mesmas marcas de cigarros, escolhia os mesmos pratos ás refeições e até — curiosa coincidência! — como o outro, gostava de ir, todas as tardes, ao Flamengo, atirar pedacinhos de papel de jornal nas aguas da Guanabara! Esse pormenor e outros, surpreendidos na vida do ladrão regenerado, levavam á confirmação da hypothese do meu amigo, segundo a qual tinha havido, realmente, á noite, durante a viagem, a troca das duas almas.

Nesse ponto não pude deixar de interromper o psychologo:

— Mas não estás vendo logo, Radek, que a alma não se pôde trocar como se troca uma camisa ou uma banda de meia?

Não respondeu. Mas, tomando-me pelo braço, disse, simplesmente:

— Vem commigo.

Descemos as escadas e, dentro de alguns minutos, rolavamos para a cidade. O carro parou em frente á Casa de Detenção. Recebidos á porta, fomos levados á presença do accusado, que se achava, áquelle momento, em companhia de varios amigos e parentes. Estes, sobretudo, estavam desoladissimos. Havia lagrimas em todos os olhos. A minha primeira impressão foi fortissima! O homem era, exactamente, o que me interpellara, na rua, numa tarde de chuva. Não poderia jamais esquecer-lhe os olhos fulgurantes, accesos em duas brazas exquisitas. Elle pareceu não reconhecer-me. Chamei á parte um dos seus parentes. Era um primo-irmão, tambem magro e de grandes olhos como elle. Disse-me que lhe custava reconhecer o desgraçado. O physico era o mesmo (apenas um pouco mais pallido e abatido), mas as idéas, os conceitos, o modo de encarar as coisas, o de sentir — tudo mudara, horrivelmente, como por milagre. Não sabia explicar o que acontecera. Então procurei falar ao homenzinho. Recebeu-me com frieza, quasi com

desconfiança. Contou-me uma historia muito comprida de desfalques, falsificação de firmas e outras trapaças desse genero. Dizia-se victima de antigos companheiros de aventuras: conhecia, sim, algumas pessoas de má reputação, mas, por si, jurava que nunca roubara. Nunca! — e, dizendo isso, apertava com força o meu hombro esquerdo com a sua mão magra e nervosa. Uma hora depois saímos da Casa de Correção. Pelo caminho o psychologo dizia-me, com alegria irradiante:

— Já descobri tudo! O actual larapio era, realmente, um exemplo de honestidade. Sua ficha no Banco é impecavel, tanto assim que foi commissionado para uma tarefa melindrosa. A troca de almas deu-se na volta. Como? Ainda não o sei... Sei que elle e o antigo ladrão se deitaram na mesma cama, porque o trem vinha super-lotado. Se a alma reside no cerebro, como o supponho, a intimidade dos craneos agiria como duas forças electricas com differença de potencial!... Percebes, agora?... Havendo desequilibrio é como se fossem duas camadas de ar, diversamente aquecidas: deslocam-se... As almas deslocam-se... Foi isso! E o ladrão ficou com a alma do homem honesto, e vice-versa... E' claro, absolutamente claro!

Nesse momento soltei um grito. Ao metter a mão no bolso do collete dei por falta do relógio. Que ladrão! Não quiz voltar ao cubiculo do preso: poderia roubar-me o casaco. Então, apertei com a mão tremula a mão impassivel do psychologo. E, ao chegar em casa, mandei chamar a minha mulher.

— Minha querida! — disse-lhe eu, procurando sorrir da maneira mais gentil possível. O medico descobriu que estou ataeado de sarna, comprehendes? E' perigoso termos uma só cama. De hoje por deante, dormiremos em camas separadas...

Ella não comprehendeu, como sempre... Graças a Deus! Que perigo, hein?...



Feira de Amostras

Madame Sara apresenta alguns dos seus magnificos trabalhos, que são um primor de confecção e elegancia. A qualidade dos tecidos é optima. As suas fabricas de cintas e modelados são hoje preferidas pelas senhoras da nossa sociedade chic. No mesmo stand apresenta tambem os chapéus confeccionados no seu atelier da rua do Ouvidor, 147, onde habil profissional dirige a secção de modas.

SÃO JOÃO

FOGUEIRAS!

FOGOS

"ADRIANINO"

Verdadeiras maravilhas da moderna pyrotechnia.

FOGOS de salão
FOGOS de Jardim
FOGOS de campo

Exijam a marca

ADRIANINO
MARCA REGISTRADA

A' venda em todo o Brasil e em

NICHTEROY

em frente ás Barcas
R. V. RIO BRANCO, 451
ADRIANO MAURICIO & C.
Rio - R. T. Ottonio, 101
Rodeio - E. do Rio

Exitos Paramount



NAO MATARAS

(BROKEN LULLABY)
Uma mensagem sublime de solidariedade humana.
Direção de ERNEST LUBITSCH
com LIONEL BARRYMORE, NANCY CARROLL e PHILLIPS HOLMES.



SOOKY

(SOOKY)
A historia de uma criança que faz chorar muita gente grande...
com
JACKIE COOPER, ROBERT COOGAN e JACK SEARL



MARIDOS EM FÉRIAS

(HUSBANDS HOLIDAY)
uma escapada marital que a propria esposa sancionou
com
CLIVE BROCK e JULIETTE COMPTON



UMA TRAGEDIA AMERICANA

(AN AMERICAN TRAGEDY)
Um film de mocidade, transviada da Alegria e da Ventura
com
PHILLIPS HOLMES, SYLVIA SIDNEY e FRANCES DEE



MULHERES SUSPEITAS

(TWO KINDS OF WOMEN)
A vida elegante de uma grande cidade,
com
MIRIAM HOPKINS e PHILLIPS HOLMES



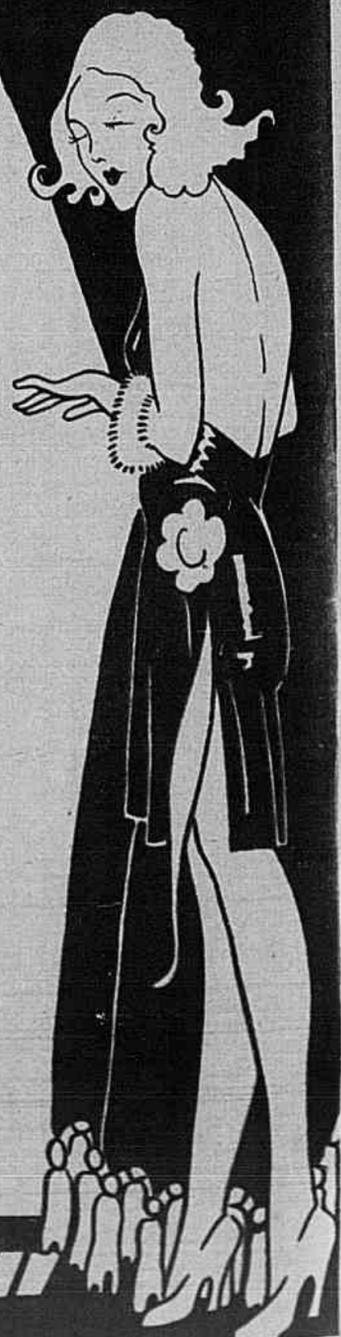
O MILHAO

(LE MILLION)
A historia de uma bolada que deu o bolo à muita gente
com
ANNABELLA e RENÉ LEFEBVRE

BREVE
MAURICE CHEVALIER
e
JEANETTE MACDONALD



em
"UMA HORA CONTIGO"



CAVALHADAS

(O RIO DE JANEIRO NO TEMPO DOS VICE-REIS)

Luiz Edmundo



Luiz Edmundo

(Do "O Brasil no Tempo dos Vice-Reis", de Luiz Edmundo)

Em edição primorosa do Instituto Historica será lançado brevemente o novo livro de Luiz Edmundo "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis". Nesse livro, o autor apresenta, ricamente illustrada, a época que vai de 1763 a 1808, nos seus aspectos mais typicos, tudo baseado em vasta e nova documentação colhida na correspondencia fradesca, nos diários de viagens, em bibliothecas, arquivos e museus do Brasil e da Europa.

O trecho que inserimos dá bem a medida do sabor historico e da luxuosa apresentação do novo livro de Luiz Edmundo.

VIBRAM clarins. A praça ao sol fulgura. Vão começar as cavalhadas. Pelo vão da tranqueira aberta sobre a arena, surge um corpo de pagens, o que deve, nas escaramuças que se preparam, servir os cavalleiros. Vêm a pé. Vestem a indumentaria do seu tempo, sem



espadas, porém. Trazem o tricornio na mão, mostrando as cabelleiras premidas por um laço a "catongan". Estão a dois de fundo e, assim, marcham até ao centro do terreno onde, estacando, fazem ao Vice-Rei as cortezias do estylo: recuam o pé direito, tocando com o joelho o chão da praça, enquanto que, mantendo a cabeça recurvada, tocam o queixo num dos angulos do tricornio, posto em massa sobre o peito. E, logo, evoluindo em uma fila singela, avançam para se dividirem, depois, em dois grupos: um que toma o caminho da direita, outro, o da esquerda. Aos compassos da marcha batida, que resoa, voltam elles depois e saem pelo vão da tranqueira, para logo surgirem acompanhados das azemolas, peçadas de guizos e que carregam em vastos surrões de couro os assumptos que vão servir á pratica dos jogos: lanças, postes de argolinhas, cabeças em massa, alcanzias e mil outras utilidades pequeninas.

Fazem os animaes, então, antes de ser descarregados, o circuito da praça, seguidos pelos seus guias que, depois, os alliviam da carga, collocando-a sobre a arena, de forma a bem servir, opportunamente, os cavalleiros que não tardam. Só ahí é que os mesmos entram, em duas filas de seis, ao todo doze, distinguidos pela cor dos vestuários. Mostram os de uma fila vestimentas verdes, os da outra, cor de rosa. Calçam todos igualmente, porém, luva branca na mão esquerda, e trazem no tricornio, alevantada, uma grande pluma da mesma cor. Não mostram botas, senão polainas, também brancas, das altas, das de atacar, o excedente da fita em amplo laço caído sobre a perna. As sellas dos que trazem as roupas cor de rosa são vermelhas, e as dos que trazem roupas verdes, amarellas. Combinando com taes cores estão ainda as redeas, cabeçadas, rabichos e pontas das guias.

São, porém, uniforme os xaireis, bem como os peitoraes e seus enfeites; as ferragens são prateadas, bem assim os copos dos freios e dos estribos. Trazem na mão, os cavalleiros, lanças decontoadas e logo de entrada fazem marchar, a passo, as suas cavalgadas. Não tiram o chapéu. Majestoso e sereno vão elles, assim, ao centro do amphitheatro, olhando, perfilados, o camarim do Vice-Rei, para fazer a continencia espectacular dos "sete tempos". Consiste essa continencia num dextro e elegante maneio executado pela lança, que toma sete posições differentes, até ser arremessada, afinal, para trás, onde fica com a botana encaçada entre os dedos do jogador que completa o setimo tempo, fazendo cair o braço, com graça, até descansal-o sobre a coxa. Tres vezes é repetida a cortezia. Acabada a ultima, deixam os cavalleiros os recantos das lanças de rastro, avançam ainda mais, em direcção ao camarim, até a um ponto onde se vê um vulto estranho surgindo do terreno, todo envolto em damasco vermelho e que mais tarde se verá o que é. Isso feito, dividem-se elles em dois grupos, momento em que, levantando os cavallos de galope, terçam as lanças ao meio, pegando-lhes com a mão direita voltada para baixo. O galope é vistoso e, nas passagens que fazem os dois grupos, um junto ao outro, os cavalleiros erguem o braço direito para cima,

olhando, cada um, com graça e agrado, o seu competidor.

Segue-se a manobra dos circulos, em rodopio, fazendo os cavalleiros da fileira do centro galopar os seus cavallos na acção da volta ao revés para não voltar a cara aos cavalleiros da fileira que anda por fóra. E varias figuras, outras, vão mostrando a dextreza dos jogadores e suas alimarias até terminar pela occupação de pontos oppostos na arena, bem separados os grupos pela cor do que vestem.

Ha um minuto de descanso: é o momento em que os pagens, portadores de cabeças de papelão pintado, avançam e as vão collocando, espalhadas, sobre o sólo. Têm ellas um tamanho natural e firmam-se, quando postas no chão, pela base do pescoço. Preparado o recinto para novo jogo, voltam elles a trocar as lanças decontoadas, que trazem, por outras de fina ponta. A sorte é divertida. O cavalleiro sae de arma em riste com o mistér de trazer, nella, tantas cabeças quantas fór possível. Attenção! Que as musicas cessaram e o numero curioso principia.

Avança o primeiro da fila á esquerda. É um "verde". Corre, atira a lança, esforça-se, porém, sem nada conseguir. Nem uma cabeça físgou. E é assim que volta desbaratado e triste sob o formidavel apupo das baneçadas que assobiam... Agora, um outro, um "cor de rosa", que accomette. Bravo! Foi, porém, de raspão... A ponta de aço feriu a primeira cabeça: feriu, mas resvalou. Com as outras dá-se ainda o mesmo e desasturado jogo. Tal qual o seu antecessor, não marca elle um só ponto... E volta descoroado. O terceiro, que é um "verde", porém, traz duas cabeças. A praça inteira exulta, grita, applaude. O "cor de rosa", a seguir, mais feliz, ainda, enfia quatro! Ha delirio no povo. Applaudem-se a valer. Os "verdes", no entanto, no fim de certo tempo, ganham a partida por tres pontos.

Voltam os pagens, portadores de novas cabeças, agora collocadas em plintos altos, de metro e meio de altura.

Substituem-se as lanças por pistolas. O jogo é simples, basta visar e atirar, que a cabeça, logo, se despenhará. E cabeça por terra, ponto marcado. Dá-se começo á escaramuça. Durante vinte minutos as pistolas espoucam. Os applausos da massa sublinham os pontos feitos.

Os "verdes" ainda ganham desta vez. Evohés, gritos, clamores! Minuto de descanso aos cavalleiros. Sempre que estes descansam e os pagens saem a preparar o ambito da função, as musicas clangoram. Já ellas, porém, vibraram. E emmudeceram para dar inicio a outro numero do programma. E numero de successo!

Dois pagens — um da facção "verde", outro da contraria — saem, cada qual dos "castellos" rivaes, onde se encantonam os cavalleiros, e caminham em direcção ao vulto embuçado, que já vimos collocado bem em face ao camarim do Vice-Rei. E o desvendam, arrencando os pannos de damasco que o envolvem. Surge á luz do sol, então, o busto esplendido de um homem de páo, trajado á romana, tendo no braço esquerdo um escudo e no outro um vastissimo azorrague. Assenta a figura em "pivot" sobre um robusto pedestal fincado ao solo. O povo logo o reconhece. Rebentam, com os applausos, gritos das baneçadas:

— Estafermo! Estafermo!
Já estão promptos em fila os cavalleiros para dar-se principio á escaramuça. Sae o primeiro jogador levando, em riste, a lança decontoadada. Já deu redea ao cavallo para que elle corra livremente; já firmou, sob o braço, a arma com que ha de ferir o centro do escudo da figura, todo voltado para elle. O povo espera o golpe. Na carreira, a lança fere, em cheio, o broquel. Com o choque rapido, o Estafermo, que gira sobre o pino, lança automaticamente no ar o azorrague terrível, que arremette contra cavalleiro e cavallo. Não os atinge, porém. Por isso o povo applaude. A habilidade do jogador é fugir, como esse fugiu, ao latego, de sorte que nem a montada o receba de leve.

Não são esses, mas, os menos habeis, aquelles que mais divertem e mais fazem gosar o publico, porque basta um ligeiro desvio de lança para que o vergaste venha sobre a montada ou sobre elle, de tal sorte castigando-lhe o descuido ou a impericia. E tão forte é a vergastada que o homem se encolhe

todo sobre a cilha, quasi a cair, e o animal, se a recebe, espinoteia e abala em corrida desenfreada, não raro atirando fóra do estribo o proprio cavalleiro.

Parece que dos jogos esse é o que mais interessa e mais deleita o publico, tanto que, mal elle termina, depois de muito fazer rir, agora com o triumpho dos "cor de rosa", num torneio de agilidade e dextreza, são todos unanimemente a reclamar pareo novo, em "extra". O programma, porém, está longo de mais. O sol já não assistiu ás ultimas investidas do Estafermo; perdendo, portanto, um espectáculo bem divertido. Os horizontes arroxieiam. Os postes das argolinhas já estão sendo preparados pelos pagens. Correm-se as argolinhas, cumprindo-se o ritual da boa cavallaria, que manda o jogador, quando vence, entregar á dama do seu affecto a prenda arrancada pela lança. Ha, ainda, um numero de "alcanzias" — fórmas finissimas de barro, ócas, do tamanho de uma laranja, dentro das quaes se põem geralmente flores, fitas ou papeis recortados de cores varias. O numero é feito atabalhoadamente, apressadamente, que não se quer demorar o ultimo numero do programma.

Não ha tempo, por isso, para correr, como se contava e devia, o "desafio das cannas" — cannas de assucar que os cavalleiros deviam rebater, cortando-as a espada pelo meio, nem o numero dos "pombos" muito semelhantes ao das "argolinhas".

A noite já vem perto e é necessario precipitar quanto antes o combate final dos mouros e christãos. O Estafermo já voltou ao seu rebuço de damasco, e os postes e cacos de "alcanzias" foram varridos da arena. Vêm de novo as azemolas carregar o que a principio trouxeram. A praça fica limpa, até de pagens e de cavalleiros. Eis, porém, que, de repente, a galope, estes ultimos voltam — em dois grupos distinctos, divididos: primeiro o "partido mouro", que se vae collocar na parte extrema da praça, dando costas ao camarim do Vice-Rei: depois o "partido christão". Cada um traz a bandeira da sua crença, e nuas, as espadas de combate. Sempre dos mouros partiu a provocação. Por isso um delles avança e, concitando os seus á pelega, declama:

— "Invenciveis guerreiros! Os christãos vizinhos nos incitam! Juremos pelo Alcorão morrer ou vencer. Por Mahomet!"

E para os christãos: — "Em nome do Propheta, rendei-vos ou tereis que morrer!"

Resposta dos christãos:

— "Os guerreiros da cruz não se rendem jámais, que a victoria é sempre do Céu! Aceitamos o desafio. Mouros reprobos! Defendei-vos!"

As massas então avançam e a pelega estabelece-se cerrada e vigorosa. Préviamente, os mais ageis e adextrados são sempre escolhidos para o bando christão, afim de melhor garantir a victoria do céo.

O combate dura bastante tempo. O tocado de leve pela arma contraria, trata logo de cair, porque se arrisca, se não cair a levar do adversario, então, uma pranchada a valer.

Vencem, enfim, os christãos. Senhores na luta, portanto, eil-os ao centro da praça, brandindo as armas no ar, ovantes, gritando com fervor!

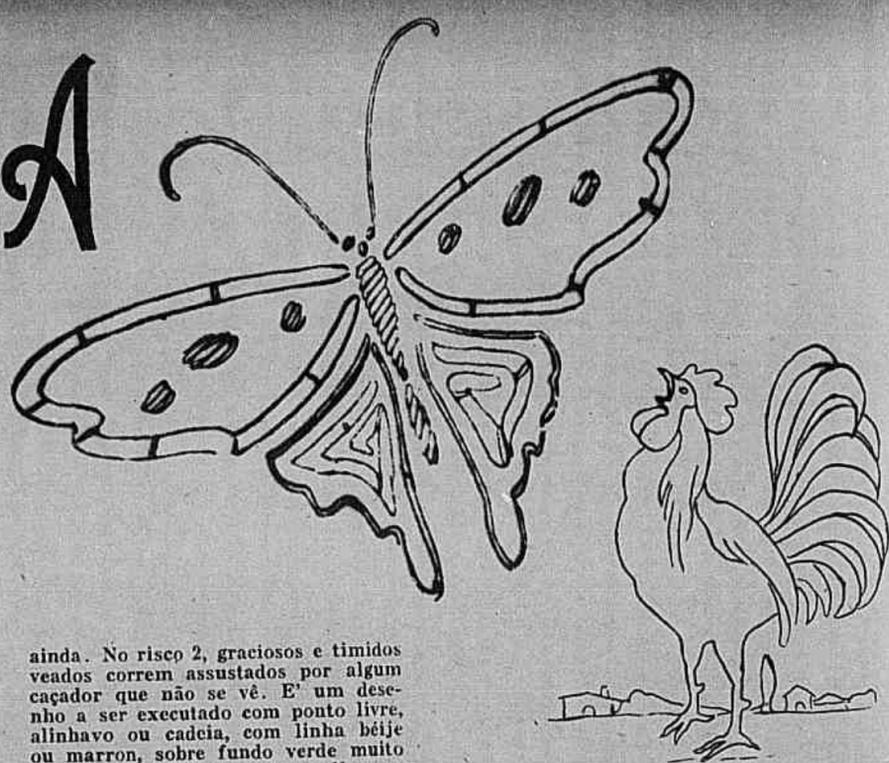


ARTE DA AGULHA

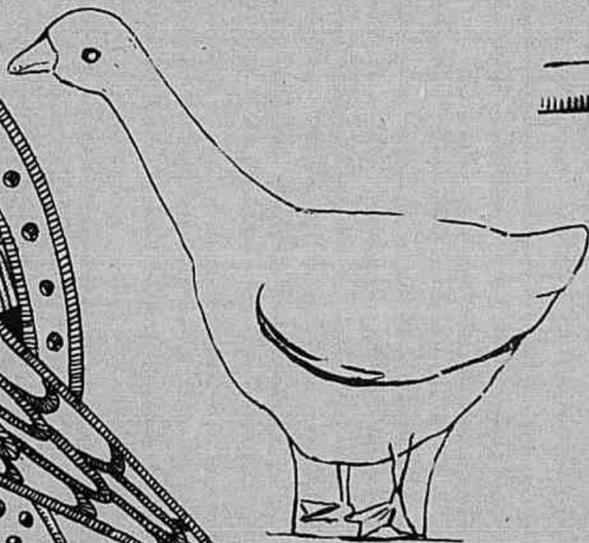
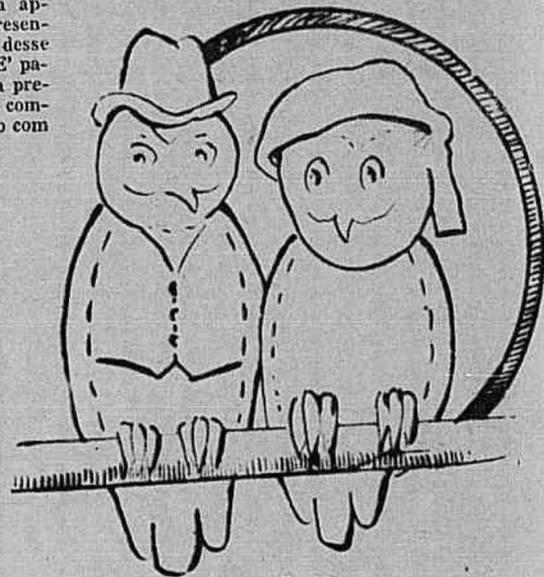
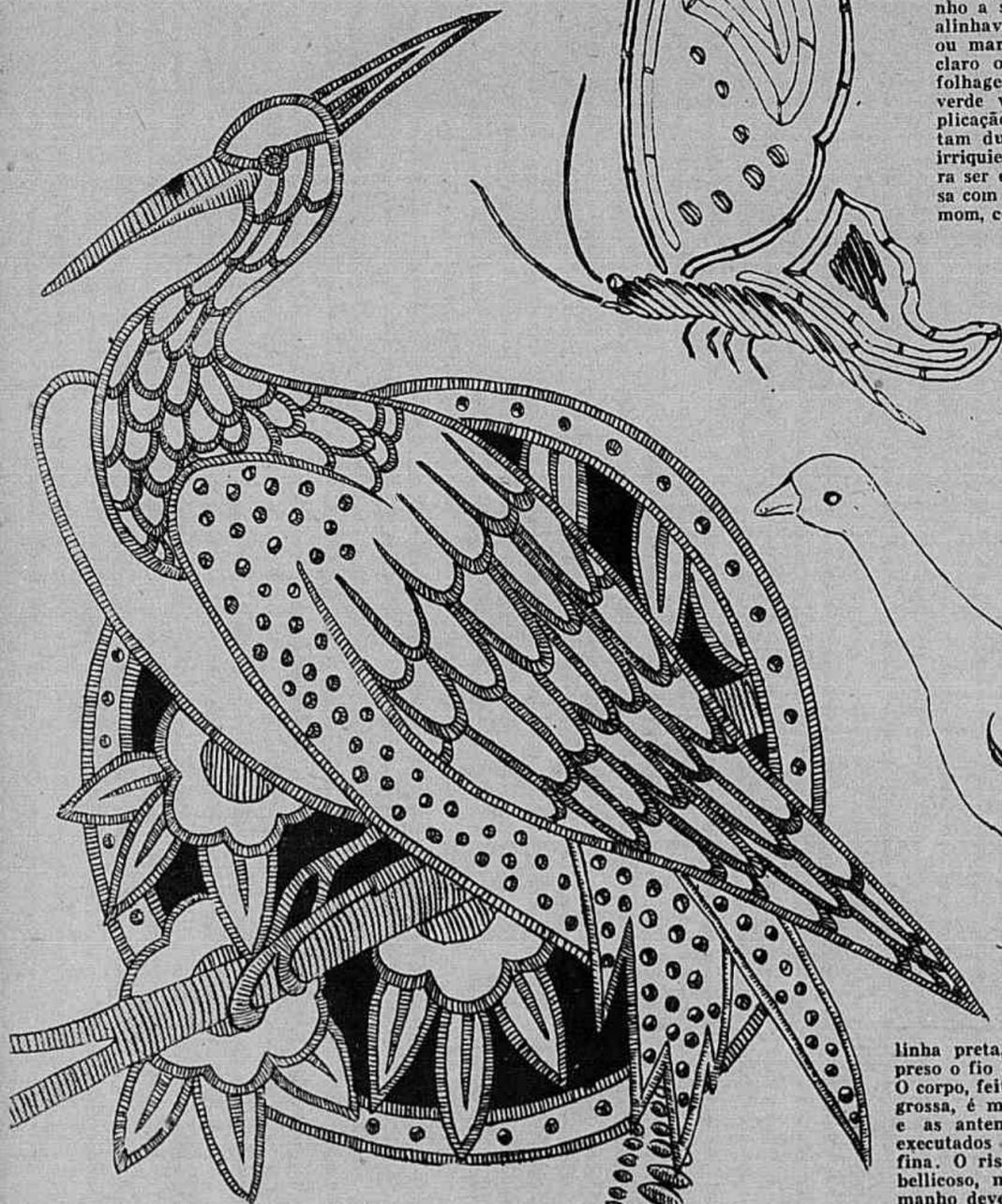
MESMO sem pertencer à Liga de Protecção aos Animales, muitas senhoras podem ter um gosto vivo por esses companheiros dos homens no desterro terrestre, talvez, em gratidão á solidariedade com que os pobres irracionais abandonaram o Paraizo, sem culpabilidade alguma no peccado de Eva.

Existe um meio de fazel-os concorrer para o bem estar humano sem que isso nenhum esforço lhes custe. E' "trabalhal-os" em ornamentos caseiros, como almofadas, abat-jours, etc.

Procurando satisfazer essa predilecção pelos motivos ornamentaes zoologicos, offerecemos ás lei-



ainda. No risco 2, graciosos e timidos veados correm assustados por algum caçador que não se vê. E' um desenho a ser executado com ponto livre, alinhavo ou cadeia, com linha bérje ou marron, sobre fundo verde muito claro ou azul destacando melhor as folhagens e o capim em dois tons de verde vivo. Tambem serve para applicação. Os numeros 3 e 4 apresentam duas poses photographicas desse irriquieto bichinho: a borboleta. E' para ser executado com linha grossa presa com pontos de linha de bordar comum, cõr de ouro uma, preso o fio com



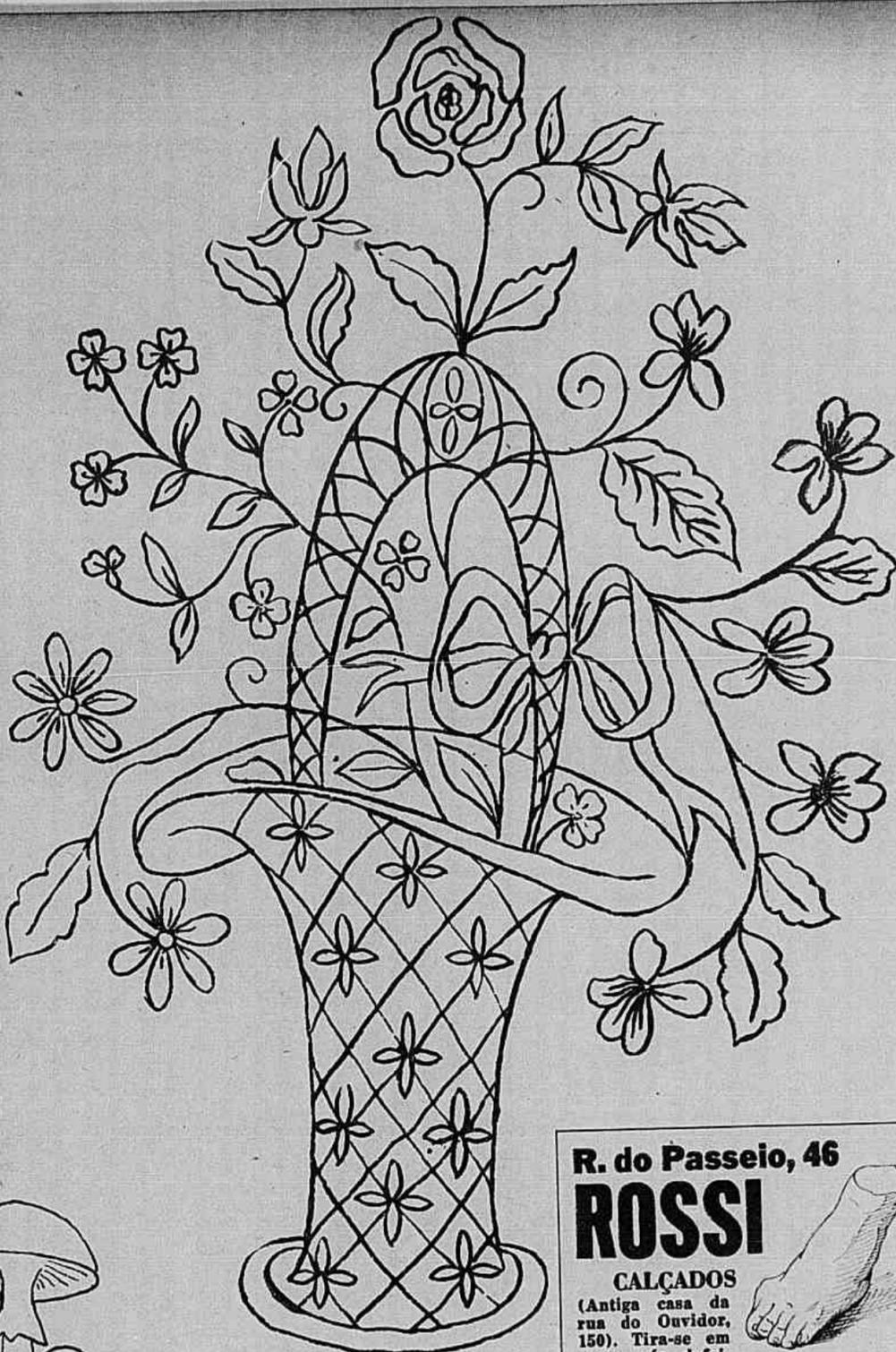
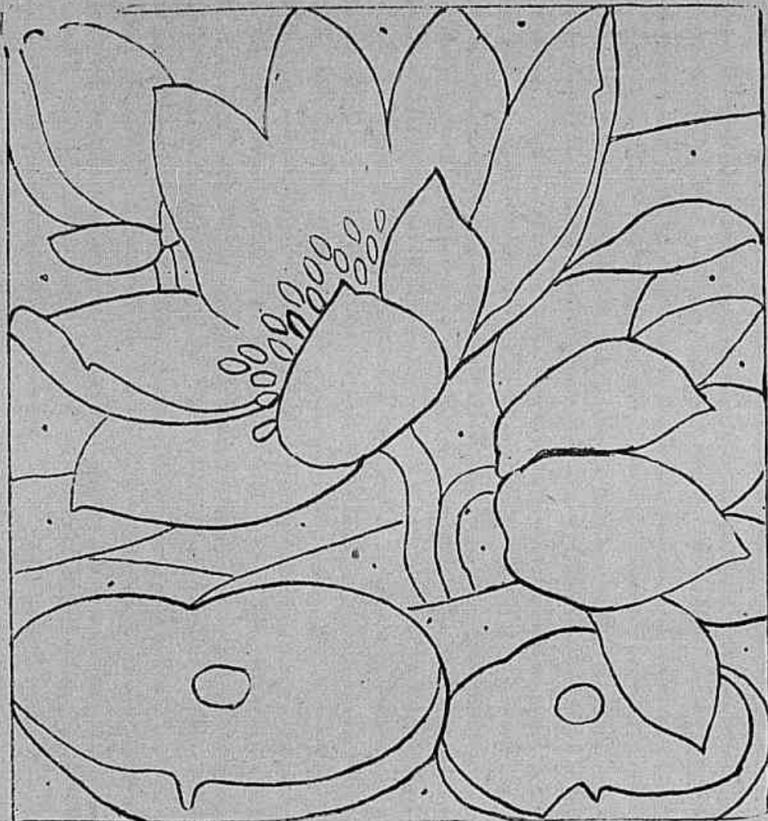
toras da "A NOITE Illustrada" lindos riscos nesse estylo. Eis, na figura (1) um Passaro do Céu, pedindo venia aos poetas lyricos que monopolizam o motivo para os seus poemas.

Esse passaro celeste será executado com ponto de festão Richelieu e ponto cheio, em cõres vivas. O corpo, azul rei, a cauda em dois tons de azul. As flores cõr de laranja, terão o miolo coral e as folhas verde azeitona. O circulo em que pousa a ave é rosa semeado em pontos de nós azues. Tambem pôde ser executado com tecido applicado e bordado: o effeito será mais lindo

linha preta, a outra azul, preso o fio com linha creme. O corpo, feito só com a linha grossa, é marron em ambas e as antenas, olhos, etc., executados só com a linha fina. O risco 5 é um gallo bellicoso, mas que pelo tamanho deve ser garnizé, para enfeitar com applicação alguma roupinha de creança. Têm o mesmo fim esses dois engraçados animalejos alados da fig. 6, que não se sabe bem se são corujas ou papagaios, e para que o quintal fique completo, eis o ganso (fig. 7), solenne, espichando seu pescoço, de linho ou seda branca, tendo bico e patas amarellas, sobre qualquer fundo azul, rosa ou verde. Emfim, para terminar o reino da bicharada, e não ficarmos em conta de mentirosos, eis um lindo colibri (fig. 8), de legitimo ponto Richelieu em branco ou a cõres.

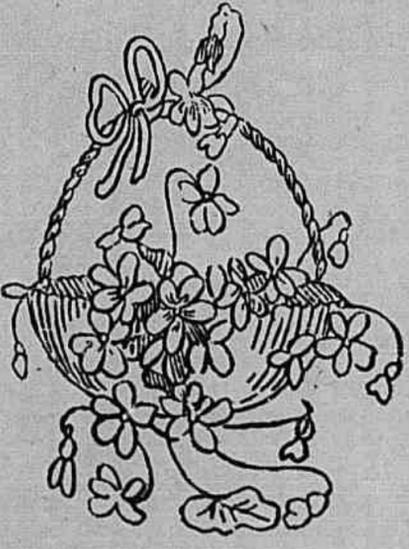
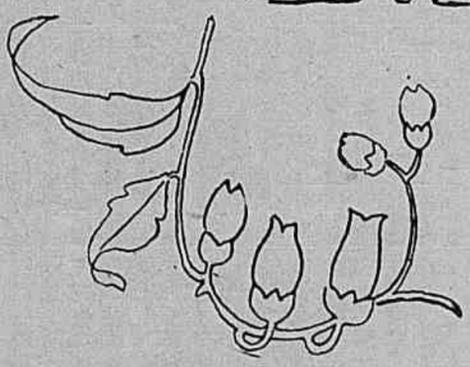
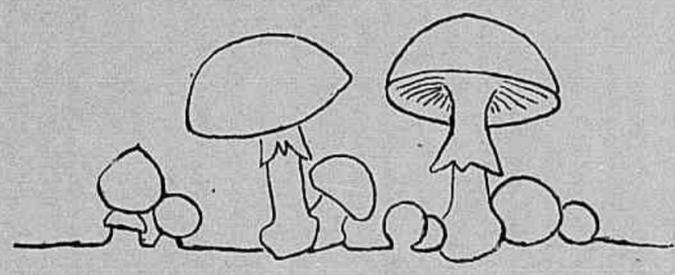


SÉNUN A MELHOR VELA FILTRANTE



Ao lado de animais, só mesmo flores e folhagens o ambiente em que vivem. A' beira do lago onde mora o ganso, boia o lindo nenuphar da fig. 9, executado com ponto de bordado branco inglês e recortado. Forma um lindo centro para qualquer panno. Para que não faltem pequenos riscos mimosos, eis uns cogumelos, umas campanulas e um cacho de uvas (10, 11 e 12), que ornarão a contento qualquer cantinho de guardanapo ou lenço. Em ponto de haste, ponto cheio e festão, executa-se esse lindo ramo de flores do campo (fig. 13), em cõr vermelha as papoulas, azues os calices menores, verde as folhagens, cõr de ouro as espigas. Na fig. 14 vê-se uma rica cesta de flores que, por certo, não custará tão cara quanto as que se compram nos floristas. Para que a leitora não acabe com a imaginação enferrujada ficará a seu cargo, desta vez a escolha das cores para executar esses pontos de haste e cheio. Caso ache a cesta muito grande só ha um remedio: é bordar em vez dessa, a pequenina (fig. 15), que só tem violetas e logo só pôde ser feita com linha roxa.

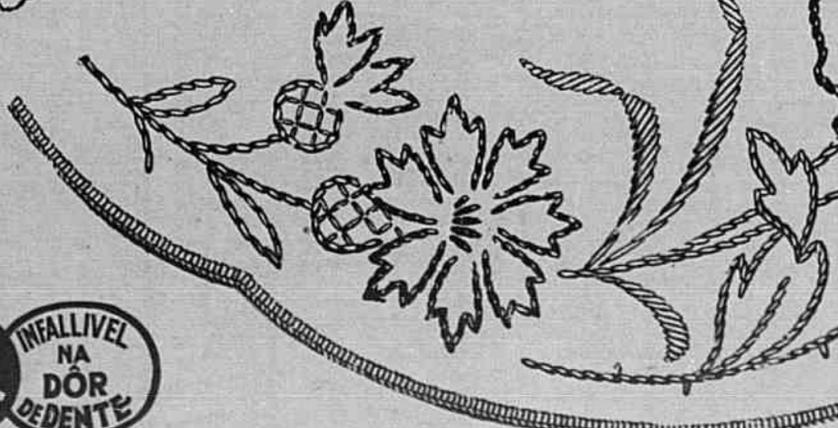
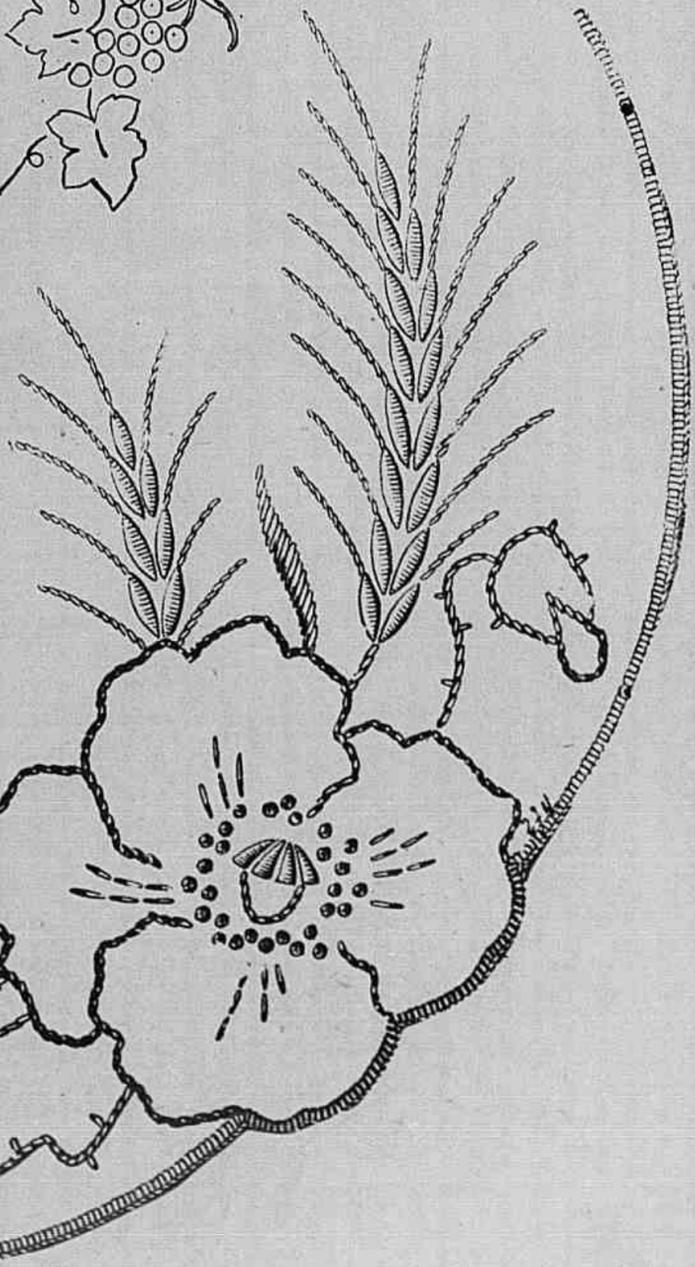
R. do Passeio, 46
ROSSI
 CALÇADOS
 (Antiga casa da rua do Ouvidor, 150). Tira-se em gesso pés defeituosos, garantindo-se a execução. As criações não são expostas nas vitrines.



CROPALATO

Todas as côres Todas as côres

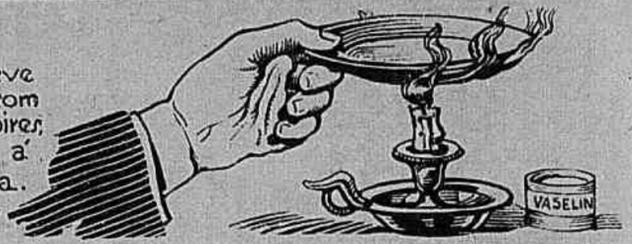
Calçado de luxo. Fabrica propria. As mais recentes novidades para a estação, encontram-se na A Seducora. R. Uruguayana 46-48. Tel. 2-2228. CROPALATO & CIA. LTDA. Garantia absoluta.



CHIROSOPHIA

A arte de desvendar o futuro a serviço da "A NOITE ILLUSTRADA"

Como se deve proceder com o prato de opires, chegando-o a luz da vela.



N. 2.209 — **SISMONDI** (17 annos, Brasil, solteiro) — Embora pouco nitida e com algumas falhas, as linhas da sua impressão palmar revelam felicidade no porvir, longa existência, cérebro bem conformado e bom coração.

N. 2.210 — **PRINCIPE FAZIL** (22 annos, Brasil, solteiro) — Muito carregada de óleo sua prova, deixando apenas ver que terá também longa vida, porém menos sorte que o consulente anterior. Ha, entretanto, signaes de fortuna inesperada e que lhe trará complicações na velhice. Fará uma longa viagem.

N. 2.211 — **LOURA TOSCA** (38 annos, Italia, casada) — Mãe de pessoa franca e com um certo orgulho do seu nome de familia. Está sob a protecção de Apolo, que lhe dará amor ás artes e ao bello. Terá vida longa e velhice feliz.

N. 2.212 — **HILDA KEYS** (22 annos, Brasil, solteira) — Muito boa sua prova em que se lê claramente um futuro risonho. E' longa sua linha da vida, havendo signaes de doença grave depois dos 40 annos. Ao centro da mão está a cruz dos temperamentos mysticos, contemplativos.

N. 2.213 — **NILZA PALLETTE** (24 annos, Brasil, solteira) — Muito boa também a prova da sua impressão palmar, em que é bastante longa a linha da vida e a do Destino se lhe mostra propicia, embora com alguns dissabores. Boa a linha do coração, assim como a do cérebro.

N. 2.214 — **H. M. C.** (14 annos, Brasil) — Caracter ainda em formação, vendo-se, entretanto bastante energia e força de vontade latentes, conforme o indicam as linhas do cérebro e do coração. Na primeira vê-se também lucidez de espirito e intelligencia vivaz. Será bem feliz.

N. 2.215 — **WALDEMAR ALVES** (17 annos, Brasil, solteiro) — Devia ter mandado a impressão completa, inclusive os dedos; apesar dessa falta vê-se que é mão de pessoa trabalhadora, activa, e que terá uma longa existência relativamente feliz.

N. 2.216 — **QUIMICO** (16 annos, Brasil) — Pelo estudo das linhas da sua mão se verifica nas quatro provas enviadas: mysticismo, vida não muito longa e linha do Destino indicando ventura e abastança no futuro. A linha do coração indica volubilidade, inconstancia.

N. 2.217 — **M. C. B.** (39 annos, Brasil, casada) — Pela prova embora incompleta da impressão palmar que enviou se vê que tem tido varias complicações na sua vida. O futuro entretanto se lhe mostra mais propicio, indicando ventura na velhice.

N. 2.218 — **CAXANGA'** (21 annos, Brasil, solteira) — Examinando as tres provas também incompletas que mandou sem as impressões dos dedos se verifica que viverá muitos annos com alternativas de boa sorte e desgostos. Coração affectivo e muito amor á terra natal.

N. 2.219 — **GIOVANINA P.** (21 annos, Brasil, solteira) — Nas tres provas enviadas da sua impressão palmar, nota-se também a ausencia dos dedos, o que não impede de se dizer que sua existência não será muito prolongada, notando-se em compensação um futuro calmo, sosegado, feliz.

tura no porvir. Ha indícios de nervosismo e doença mental sem gravidade.

N. 2.226 — **ROSA RUBRA** (27 annos, Brasil, solteira) — Suas tres provas em papel azul têm o defeito de uma falha ao centro, o que dificulta o estudo das linhas principais. Apesar disso pode-se ver, com boa vontade, que tem os sentidos muito exaltados, é exaggeradamente affectiva e soffrerá por isso.

N. 2.227 — **SHERLOCK HOLMES** (23 annos, Brasil, casado) — Muito boa sua impressão em que se vê logo na linha do cérebro nervosismo, impressionabilidade, talvez por excesso de excitantes, como fumo, café, alcool... Tem bom coração e bastante intelligencia, sendo amigo dos livros.

dícios de um affecto mal correspondido. Está sob a protecção de Mercurio que lhe dará sorte no commercio.

N. 2.237 — **DOLORES CRAWFORD** (18 annos, Brasil, solteira) — E' pena que não mandasse completa a prova da sua impressão palmar, incluindo os dedos. Pela que mandou, aliás muito nitida, se verifica isto: longa vida com alguns embaraços ao principio e depois ventura duradoura.

N. 2.238 — **LOURDES** (14 annos, Brasil) — Sua prova, apesar de um pouco indecisa, mostra que terá longa vida e alguma sorte no futuro. Ha indícios também de fortuna inesperada por herança com que não conta, ou sorte ganha ao jogo.

N. 2.239 — **DOROTEU MAURICIO** (23 annos, Brasil, solteiro) — Ao centro da sua mão vê-se, claramente, a cruz das pessoas contemplativas e mysticas. A linha do cérebro mostra um pouco de credencia e superstição. Terá sorte no futuro e alguma abastança na velhice.

N. 2.240 — **ANTONIO ELYSEU** (24 annos, Brasil, solteiro) — Sômente agora lhe chegou a vez de ser attendido. Pelo exame das suas duas provas se vê logo na linha do cérebro regular intelligencia, porém pouco cultivado intellectual. E' amigo dos livros e da poesia, estando sob a protecção de Apolo que lhe dá amor ao bello.

N. 2.241 — **PERERÉCA VERDE** (17 annos, Brasil, solteira) — Espirito alegre, folgazão, crítico e satyrico, é o que se nota logo no exame das suas linhas do cérebro e do coração. Não ficará muito velha. Viverá porém, sempre alegre e feliz, sem dissabores.

N. 2.242 — **CARMEN H. BORGES** (29 annos, Brasil, casada) — Sua prova da impressão palmar decalçada em papel azul mostra existência prolongada e relativa felicidade. E' um pouco inconstante, conforme se vê na linha do coração, apesar de ser bondosa e muito affectiva.

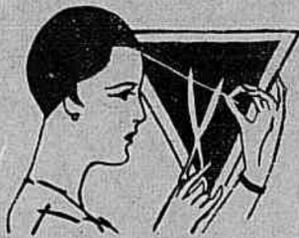
N. 2.243 — **SUZY VERNON** (23 annos, Brasil, casada) — Ambas as provas enviadas mostram franqueza, generosidade, gentileza e natural bondade. A linha do cérebro mostra ainda lucidez de espirito e intelligencia viva.

N. 2.244 — **AEMEESSE** (22 annos, Brasil, solteiro) — Suas duas provas, apesar de um tanto manchadas, revelam isto: vida não muito prolongada, temperamento artistico, intelligencia pouco cultivada. Amor ao trabalho. Está sob a protecção de Marte que lhe dará temperamento combativo.

N. 2.245 — **CATHARINA DE MEDICIS** (18 annos, Brasil, solteira) — O estudo das quatro impressões palmares que mandou indicam vida não muito longa. Temperamento delicado, espirito fino e subtil, muitas vezes incompreendido.

N. 2.246 — **IRIS BRURIUS** (17 annos, Brasil) — Muito nitida a prova da sua impressão palmar em que se observa: vida prolongada e com alguns prealços a vencer. Na linha do coração a marca de um affecto que desponta. Será feliz no porvir, creia.

CABELLOS BRANCOS?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brillhante faz voltar a cor natural primitiva, (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brillhante é uma formula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brillhante extingue as cuspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi aprovada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

N. 2.228 — **LUIZ PEÇANHA** (28 annos, Brasil, solteiro) — Devia ter mandado a impressão completa da sua mão, inclusive os dedos. Vê-se, entretanto, pela pequena prova enviada, que não ficará muito velho; porém verá realizadas suas aspirações, sendo ainda muito feliz.

N. 2.229 — **LOLITA** (18 annos, Brasil, S. Paulo, solteira) — Outra Lolita, de mão também máscula e forte, embora não tivesse mandado, como a anterior, a impressão completa. Pela que mandou se verifica que terá vida longa e venturosa.

N. 2.230 — **NEY SILVA** (25 annos, Brasil, solteira) — Além de fraca sua prova, com excesso de óleo e deficiencia de fuligem, veio incompleta, isto é: sem os dedos. Com algum esforço se consegue ver isto: muita delicadeza, finura de espirito, soffrendo quando se vê mal comprehendida.

N. 2.231 — **ANELIANO** (53 annos, Brasil, casado) — Boa sua prova onde se vê que tem tido algumas vicissitudes. Ha também o signal de uma doença de certa gravidade. A linha da vida prognostica-lhe ainda muitos annos de existência e alguma sorte na velhice.

N. 2.232 — **TOTI** (18 annos, Brasil, solteiro) — Boa sua prova, em que se destaca na linha do coração, muito affectivo, o signal de um affecto vehemente. Não é longa sua linha da vida e ha indícios de perigo com armas de fogo. Procure evitar lidar com ellas.

N. 2.233 — **CORAÇÃO DESCRENTE** (17 annos, Brasil, solteira) — Longa sua linha da existência e relativamente feliz, embora teime, por sentimentalismo doentio, se julgar infeliz. Vê-se mais nervosismo, impaciencia e exaggerado scepticismo. Reaja contra isso e será feliz.

N. 2.234 — **FLOR DE LIS** (24 annos, Brasil, casada) — Já tive occasião de attender á sua consulta, embora as provas tivessem, realmente, falhas ao centro da mão. Queira ter a bondade de dizer o mesmo, na "linguagem das flores" á Victoria Régia e á Madre-silva.

N. 2.235 — **LUCIANO G. SANTOS** (17 annos, Brasil, solteiro) — Sua prova mostra espirito irrequieto, inconstante, sem a menor perseverança. Terá longa vida e uma mudança para melhor na sua condição social. Vejo ventura no porvir.

N. 2.236 — **CATU'-RIO** (26 annos, Brasil, solteiro) — Muito boa sua prova indicando energia, força de vontade e intelligencia. A linha do coração indica bondade, havendo in-

Doutora ELISE OEHLKE
Medica Formada na Alemanha e no Rio. Rua Copacabana n. 873; Tel. 7-3812, das 2 1/2-5; sabbs., 10-11 hs.
Partos, Molestias das Senhoras, -- -- -- Doenças sexuaes, Operações.

N. 2.220 — **GAVIAO AZUL** (15 annos, Brasil) — Ainda outra impressão, aliás boa, porém sem os dedos, mostrando existência também não muito longa e os mesmos característicos de porvir risonho e com uma rapida mudança de condição social para melhor. Prosperidades.

N. 2.221 — **JERRY** (20 annos, Brasil, solteira) — Mão de pessoa franca, amavel, caprichosa, com bastante habilidade manual. Vida feliz, notando-se que está sob a protecção da Lua que lhe dará temperamento poetico.

N. 2.222 — **CHARMAINE** (23 annos, Brasil, solteira) — Apesar de um tanto manchadas e indecisas as quatro provas que mandou, vê-se pelo exame comparativo dellas que ainda será bem feliz. Sua linha do coração denota affectividade e "encanto" pessoal. Boa a linha do cérebro indicando intelligencia.

N. 2.223 — **LOLITA** (18 annos, Brasil, solteira) — Mão avantajada, quasi másculina. Vê-se nas suas linhas força de vontade, energia creadora, sem diminuir a bondade que a linha do coração revela. Cuidado com os inflammaveis. Ha perigo com elles!...

N. 2.224 — **MME. VALLE** (33 annos, Brasil, casada) — Examinando suas duas provas se nota espirito fino, delicado, optima linha do cérebro, indicando argucia e intelligencia. Ha na linha do coração um pouco de egoismo que pode ser ciúme... A linha do Destino mostra ventura no porvir.

N. 2.225 — **LENITA** (15 annos, Brasil) — Na linha do coração vê-se grande inconstancia e volubilidade. A da vida não é muito longa, mas a da sorte mostra que terá ven-



SALA DE JANTAR "RUSTICA"
 PATENTADA
9 PEÇAS 1.500.000
 RUA ALFANDEGA N.º 411
 PHONE 3.5701-RIO

Nome.....
 Edade.....
 Data do Nascimento.....
 Nacionalidade.....
 Estado civil.....



Recente modelo apanhado nas corridas elegantes de Longchamps. Trata-se de uma criação famosa de Vionnet, representando o que se pôde conseguir com os modelos que adoptam a theoria da combinação do preto com o branco. O vestido é em tom preto, admiravelmente recortado, apresentando uma guarnição branca na golla da blusa. Ha a notar neste modelo a existencia de bolsos, debruados de branco. Notemos tambem a graça do chapéo, fantástico e singelo, ao mesmo tempo.



Este lindo traje de noite, apresentado pela formosa "estrela" Tallulah Bankhead, do elenco da Paramount, é uma criação recente de Ivory Brocad, evidenciando a tendencia audaciosa dos decotes na moda da presente "season".



Extravagancias de praia e proprias para as praias. Ao alto, Una Merkel, joven actriz cinematographica, usando um chapéo de praia, visivelmente chinéz. Notemos tambem o cörte original do seu mailot, em puro estylo oriental. Maureen O'Sullivan (á direita), tambem figura moça do cinema, apparecendo usando o elmo de explorador. E' a custa da variedade e da extravagancia que Los Angeles vae vivendo e vae ficando celebre...

A mais perfeita belleza plastica

TORNA-SE AINDA MAIS PERFEITA COM O USO DAS CINTAS E PORTA-SEIOS DA

NOTRE DAME de Paris



A casa que mais barato vende em todo o Rio de Janeiro

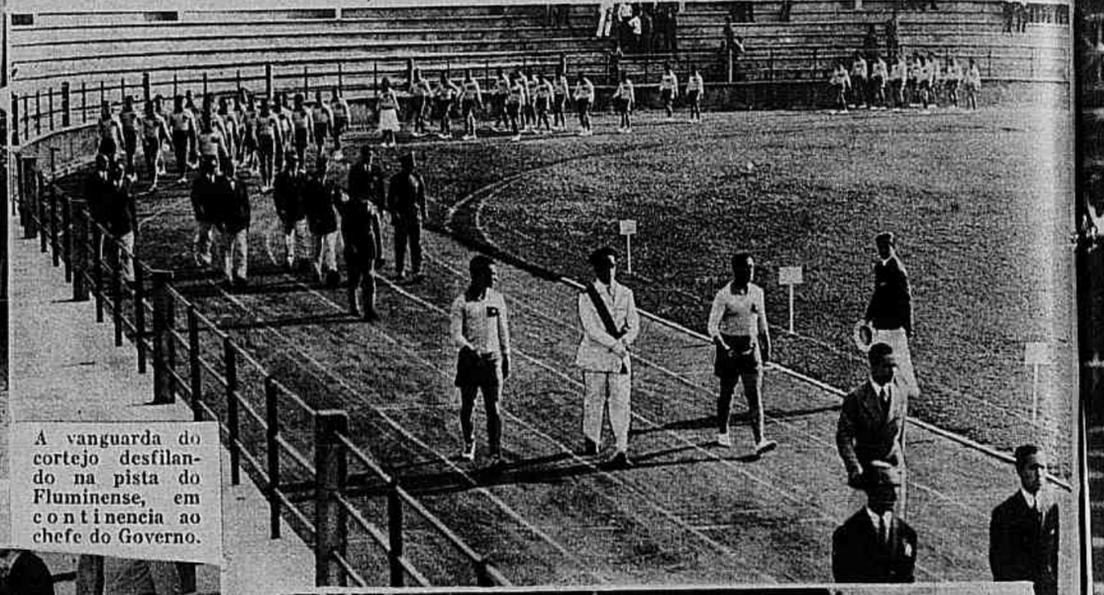
Para rejuvenescer o rosto basta a Cera Mercolized

Preços de venda no Brasil
Rs. 12\$000 e Rs. 7\$000

A chegada do Dr. Getúlio Vargas ao estádio, entre directores do Fluminense.



AS DESPEDIIDAS DO RIO AOS ATHLETAS OLYMPICOS DO BRASIL



A vanguarda do cortejo desfilando na pista do Fluminense, em continencia ao chefe do Governo.

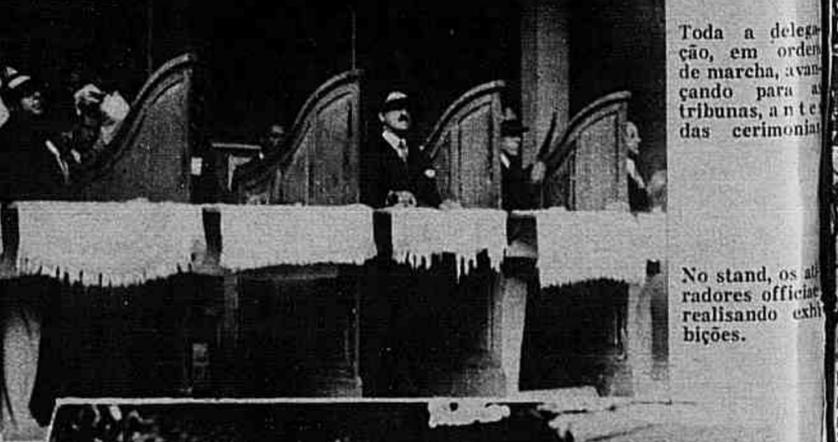


Os jogadores de polo aquático desfilando em continencia.

A rainha da delegação, Sra. Yvonne Padilha, desfilando entre cadetes da Escola Militar.



O garboso tiro de guerra 307, do Vasco da Gama, desfilando, antes da entrega da bandeira nacional.



Toda a delegação, em ordem de marcha, avançando para as tribunas, a ante das cerimônias.

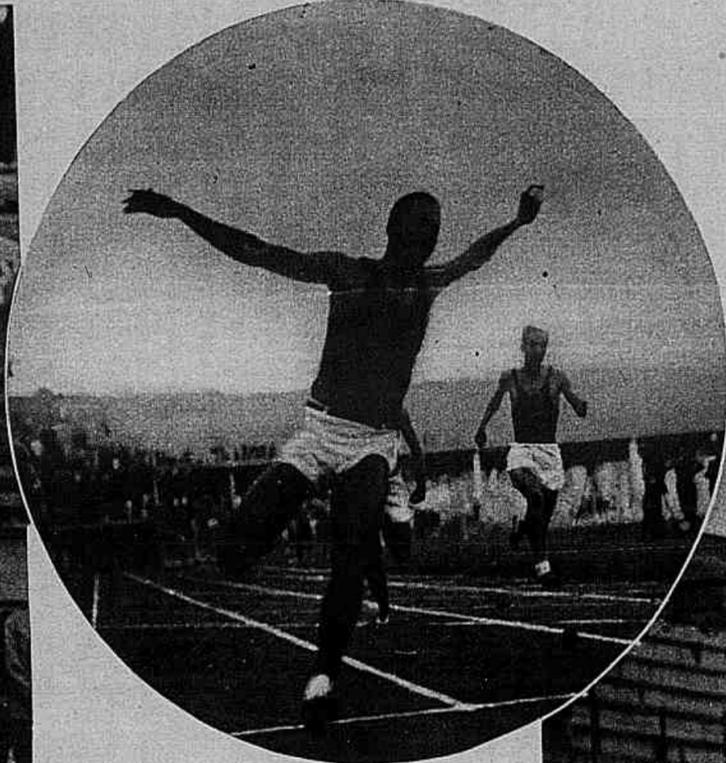
No stand, os atletas oficiais, realizando exhibições.



O desfile dos nadadores, com a "nageuse" Maria Lenk, à frente.

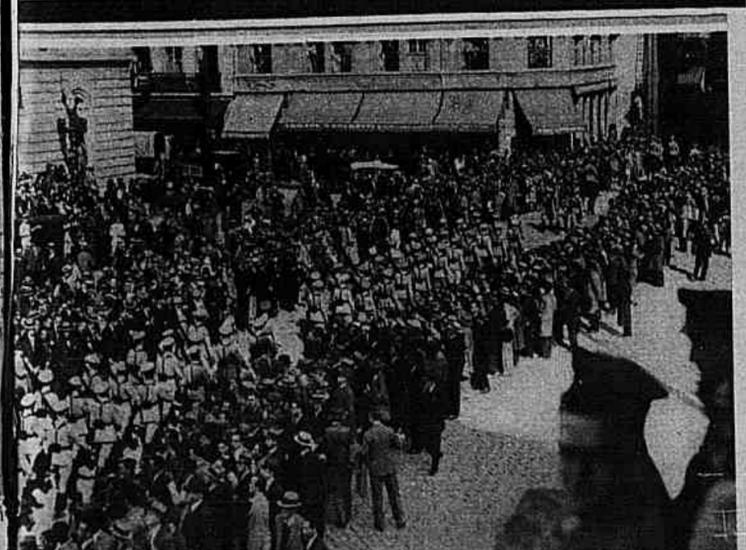


ordido do navio "Itaquicé", fretado pela C. B. D., e of-
lizado pelo governo, partem, amanhã, com destino a
Angeles, os atletas brasileiros que nos vão representar
X Olympiada, a realizar-se em fins de julho, naquel-
idade yankee. Domingo ultimo, a cidade despediu-se
a "moçada" valorosa, de modo tocante, numa festa
adiosa de civismo, de são patriotismo, promovida pelo
minense F. C., em seu estadio. A cerimonia foi assis-
pelo chefe do Governo Provisorio e alguns represen-
les diplomaticos, revestindo-se de excepcional brilho.
os os atletas desfilaram pela pista, puxados pela ban-
do Regimento Naval, prestando um juramento solenne,
e a tribuna official. As gravuras dão uma idéa nitida
que foi a grande festa, apparecendo, ao alto, o flagrante
entrega da bandeira nacional ao tenente-athleta An-
tonio Lyra.



José Xavier, uma das grandes esperan-
ças nacionaes nos Jogos Olympicos,
vencendo os 100 metros em tempo
egual ao "record" olympico.

A prova de salto com vara na gran-
de festa de domingo, foi das que me-
lhor resultado technico forneceram,
com a performance notavel de Lu-
cio de Castro, que passou o sarrafo
a 4m,05, melhorando o seu proprio
"record" sul-americano, que era de
4m,01. A gravura mostra o salto
sensacional e a medição rigorosa
que se procedeu depois, para au-
thenticar a façanha notavel.



Em homenagem ao governo do Estado, realisou-se dom-
ingo uma parada geral da Força Publica de São Paulo, or-
ganizada pelo seu actual commandante, coronel Marcondes
Salgado. As gravuras mostram dois aspectos do empolgan-
te desfile, que attrahiu enorme concorrência de povo e se
fez com a presença de todo o governo paulista.



A MADRINHA DA BANDA PORTUGAL
— O corpo executante da Banda Portu-
gual, quando da sua recente excursão
a São Paulo, para acompanhar a
"Rainha" da Colonia Portugueza, na
visita que ella fez aos seus patricios
residentes naquelle Estado, acclamou
sua madrinha, por unanimidade de to-
dos os executantes, a senhorita Lina
Costa, gentil e formosa patricia nos-
sa, filha de paes portuguezes, e que,
pela dedicação que tem pelas coisas de
Portugal, bem mereceu a escolha de
seu nome para madrinha da mais an-
tiga organização musical portugueza
do Brasil.

Como parte inte-
grante do pro-
gramma olympi-
co de domingo,
foi disputado
um torneio
americano
de tennis
entre du-
plas mix-
tas de cin-
co clubs,
triumpha-
do o Flumi-
nense, se-
guido pelo
Country
Club. As
gravuras mos-
tram: em ci-
ma, as concor-
rentes do Ti-
juca e do Flu-
minense cum-
primentando-se;
em baixo, os
concorrentes an-
tes do torneio.



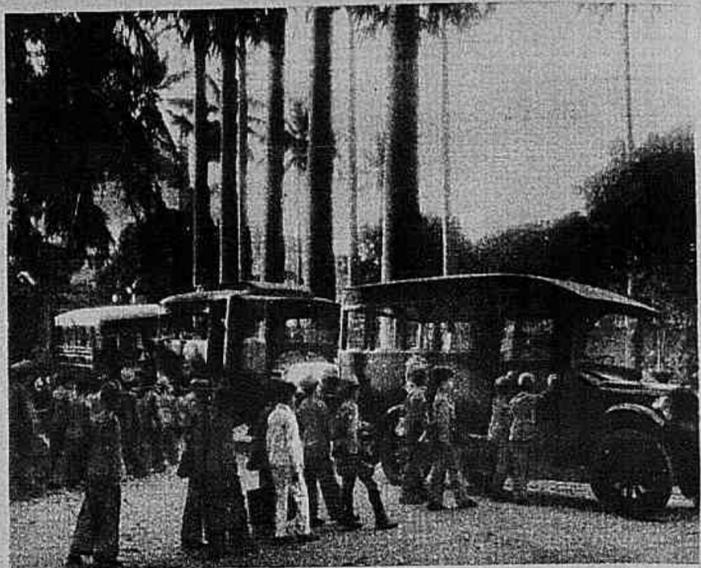
a delega-
em ordem
recha, avan-
para a
as, ante
cerimonia

and, os al-
es officia-
ando exhibi-

a "na-
te.

MODÉLOS DE INSTALAÇÕES MODERNAS, COLHIDOS NUMA FESTA CIVICA

AO AR LIVRE DO INSTITUTO LAFAYETTE (Departamento Masculino)



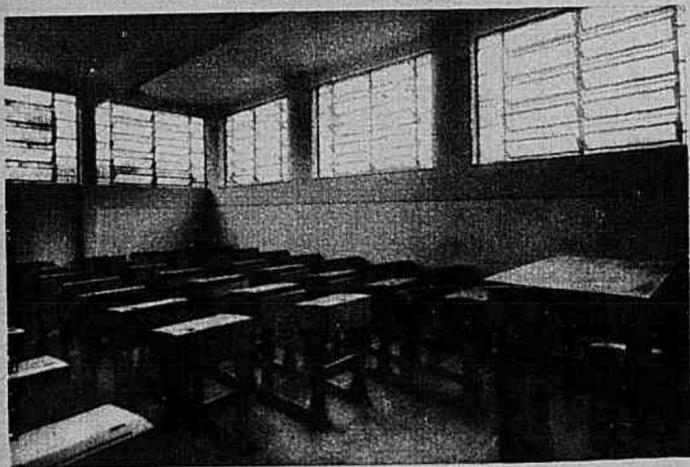
Os auto-omnibus promptos conduziam alumnos para aulas e ensaios, encurtando distancias, vencendo o tempo.



No dia 4 de junho, á tarde, na festa inicial commemorativa da fundação do Instituto La-Fayette e anniversario do director, professor La-Fayette Cortes, viam-se as creanças do Departamento Preliminar no lindo bailado das avzinhas.

Emquanto todos movimentavam-se para a festa, a objectiva indiscreta apanhava flagrantes do grande predio, nos fundos, recentemente construido, segundo as ultimas concepções da pedagogia e da hygiene.

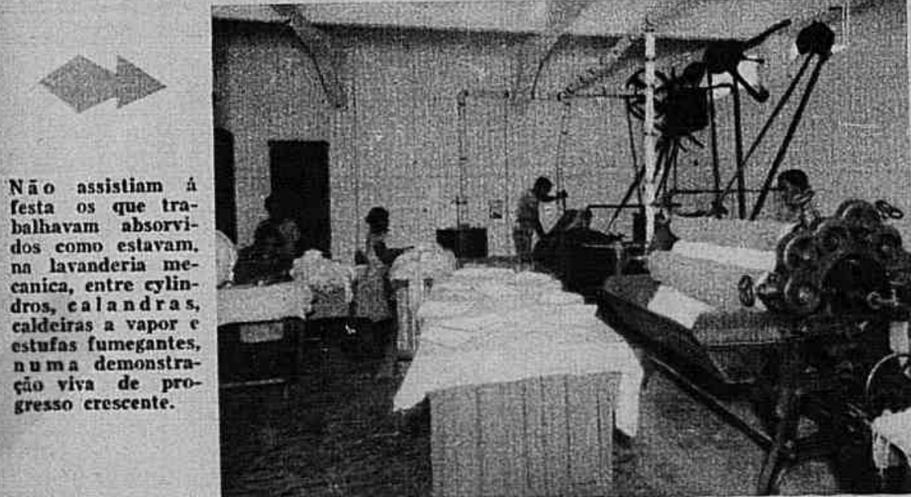
A aula pratica final de sciencias phisicas e naturaes, naquelle dia acabava de ser dada no completo gabinete do grande educandario.



A ampla sala de aula, toda branca com barras de azulejos creme, e illuminada fartamente, ficou deserta ao signal ultimo da campanha.

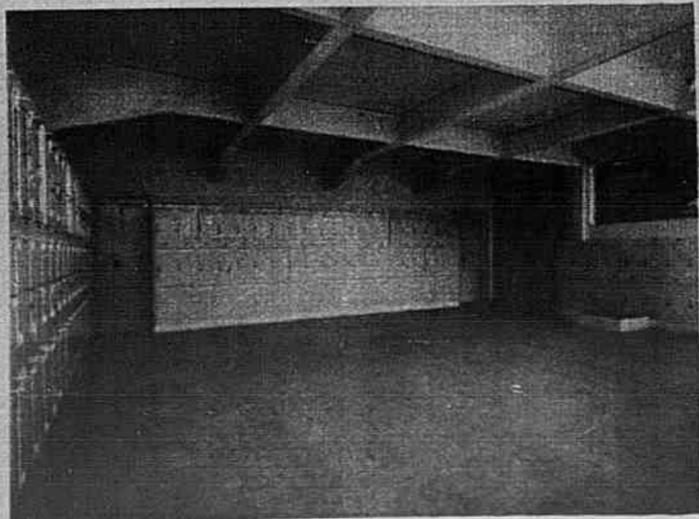
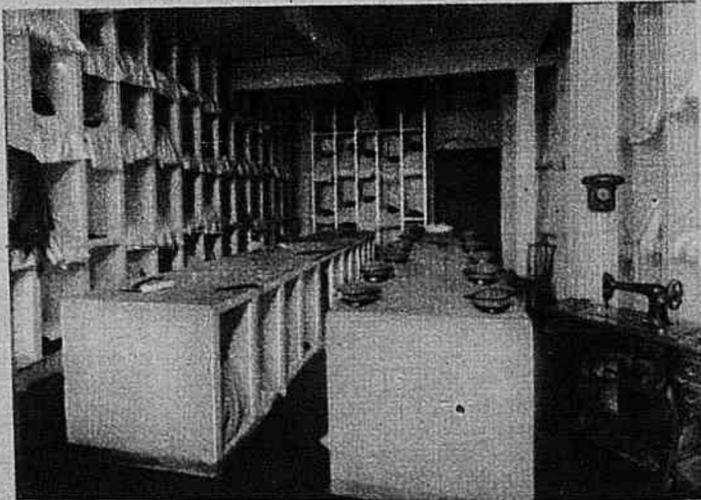


As janellas basculantes deixavam entrar ar e luz no ambiente branco e suave do vasto dormitorio de soalho encerado e polido como a superficie dum espelho novo.

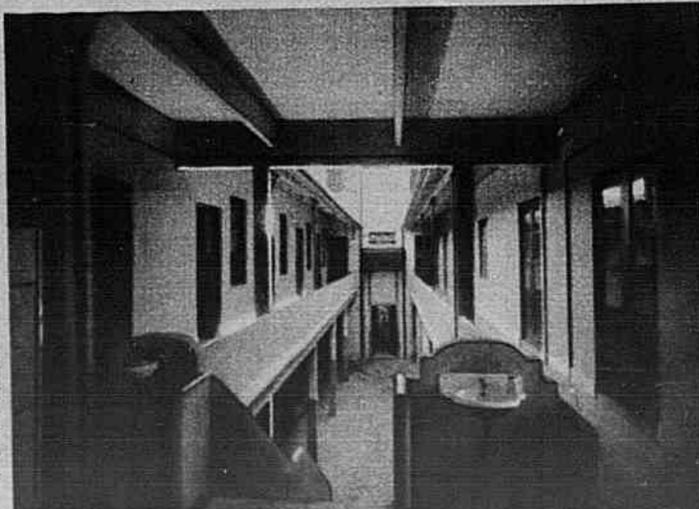


Não assistiam á festa os que trabalhavam absorvidos como estavam, na lavanderia mecnica, entre cylindros, calandras, caldeiras a vapor e estufas fumegantes, numa demonstração viva de progresso crescente.

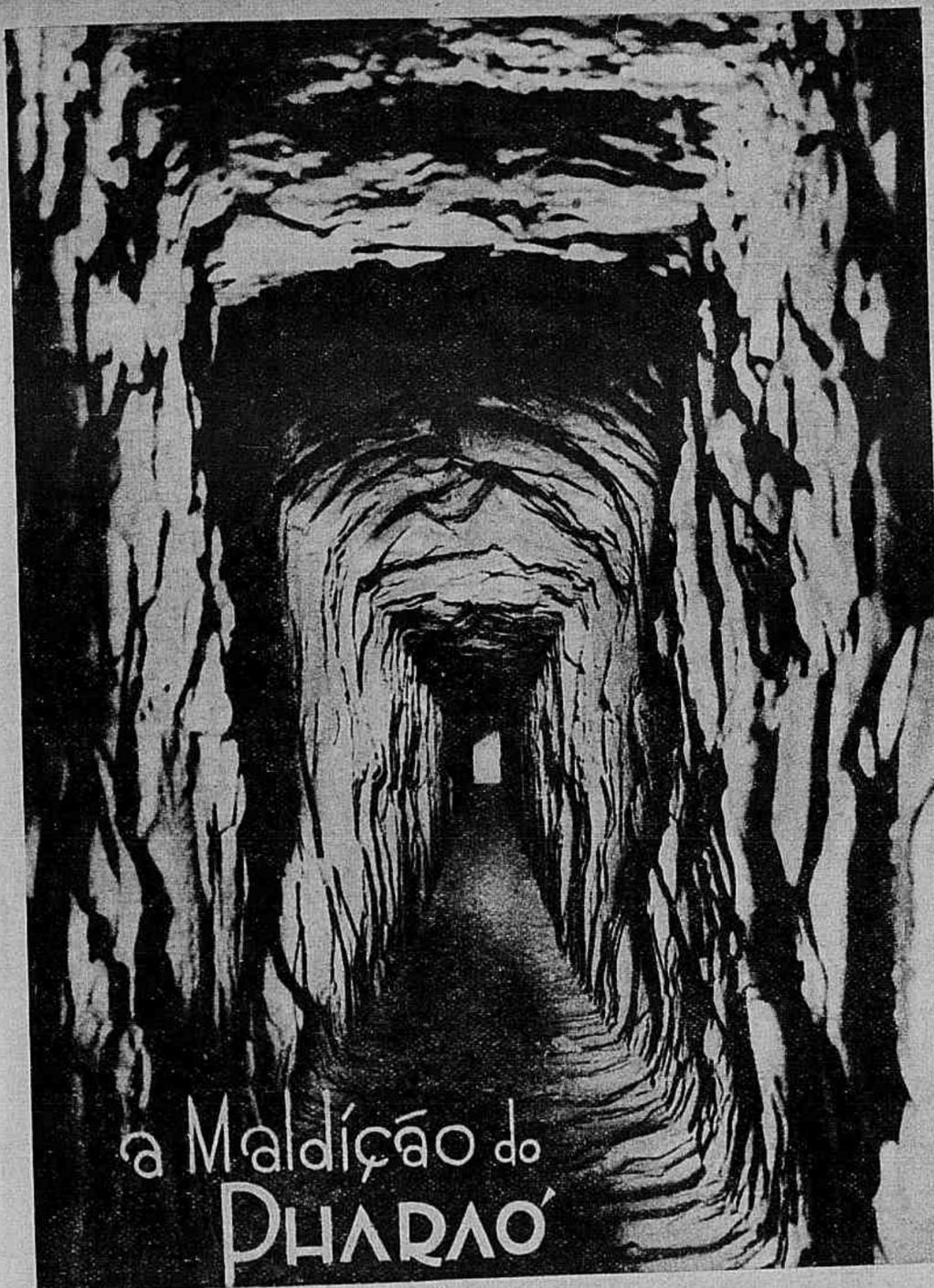
A rouparia, depois de attender ao grande numero de alumnos, caiu em completo silencio, consequente da ordem no trabalho e conforto nas installações.



No vestiario amplo, pela manhã, após á gymnastica ao ar livre, prepararam-se os estudantes para os trabalhos do dia e a festa da tarde.



E, enquanto a alegria estuava no grande parque em festa, as varandas, que communicam o predio do centro ao recém-construido, e para onde se abrem portas e janellas de agradaveis salas e salões de aula, permaneciam desertas, sem o bulicio costumeiro das horas agitadas de estudo.

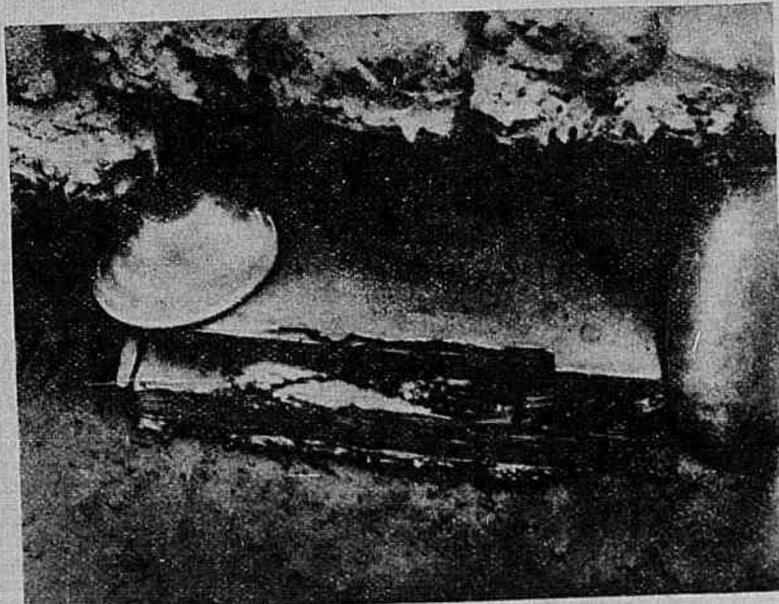


a Maldição do PHARÃO

Todos os que penetram na tumba de Tut-Ank-Amen estão CONDEMNADOS A MORTE TRAGICA E MYSTERIOSA

A tumba de Tut-Ank-Amen, o pharaó egypcio, descoberta no Valle dos Reis pela expedição archeologica chefiada pelo famoso explorador inglez Lord Carnavon, parece encerrar uma mysteriosa e fatidica influencia, que se projecta maleficamente sobre o destino de todos os que se atrevem a devassal-a.

Ninguem, por certo, se olvidou de que, o descobridor da preciosidade archeologica morreu subitamente, atacado, depois da picada de um mosquito, por uma extranha enfermidade que a sciencia medica jámais descobriu qual fosse. Seu companheiro, Howard Carter, esteve gravemente enfermo, escapando porém ao destino de outros sete homens de fortuna e espirito aventureiro, que fizeram parte daquelle expedição que tanto deu que falar ao



O interior de um sarcophago egypcio, vendo-se uma mumia sepultada ha 2.500 annos.



a consideral-o um documento archeologico de muito interesse.

Posição em que ficam collocadas as mumias nos sarcophagos, envolvidas em resinas e fios de seda.

* * *

Pouco depois, porém, o chefe da expedição, Lord Carnavon, enfermou gravemente. Os medicos procuraram, afanosamente, diagnosticar o caso, mas não chegaram a conclusão alguma. Tudo quanto se sabia é que Lord Carnavon fora mordido por um mosquito e que apresentava symptomas violentos de uma molestia totalmente desconhecida. O chefe da expedição falleceu no dia 5 de abril de 1923, crendo-se, em torno do caso, uma lenda a que a superstição deu vivo colorido. Os sacerdotes egypcios declararam que Lord Carnavon havia pago com a vida a temeridade de invadir a tumba sagrada, o que ha milhares de annos era prohibido.

Howard Carter enfermou poucos dias mais tarde. Os medicos ainda uma vez não puderam diagnosticar o caso. A morte parecia certa, mas o doente melhorou alguns dias depois. Enquanto isso, morriam mysteriosamente varios trabalhadores que faziam parte da expedição. Tom Terris, director cinematografico, que acompanhara Lord Carnavon como photographo official, adoeceu gravemente e esteve ás portas da morte.

A superstição começou a correr mundo. Não faltou quem acreditasse que a tumba do pharaó realmente exercia uma influencia nefasta. Quando Lady Carnavon tomou passagem a bordo de um vapor que partia do Cairo para Londres, varias pessoas desistiram da viagem ao saber que seria embarcado o cadaver do chefe da expedição para a Inglaterra.

Em Londres, muitas pessoas, que haviam visitado o tumulo do famoso pharaó durante as excavações iniciais, foram tomadas de um terror panico ao saberem que George Joy Gold, amigo de Lord Carnavon, morrera subitamente e mysteriosamente na capital ingleza. A terceira victima foi Woolf Joel, filho e herdeiro dos milhões de Solly Joel, o famoso rei dos diamantes. Woolf Joel estivera alguns dias com Howard Carter, de quem era amigo intimo, na tumba de Tut-Ank-Amen e, quando se encontrava no seu "yacht", nas aguas do Nilo, a caminho do Mediterraneo, enfermou e morreu antes que pudesse receber qualquer socorro.

Tempos depois, em 1924, Sir Archibald Douglas Reid, perito em raios X, contratado por Carter para radiographar a mumia do pharaó, morreu tambem em condições inexplicaveis. Um mez depois tambem morria o sabio francez Dr. Paulo Casanova, scientista de renome, membro do Collegio de Franca, contratado para decifrar os hieroglyphos, declarando os medicos tratar-se de um ataque cardiaco.

A entrada de um dos tumulos pharaonicos.

Outra victima foi o principe egypcio Ali Fahmy Bey, riquissimo e influente personagem, que a convite de Carter visitou as excavações e que havia contribuido com grande somma para as despesas da expedição. O principe egypcio, que em seguida casou com uma rapariga franceza, Maggie Meller, a quem conhecera em Deauville, foi assassinado em Londres a tiros, pela propria esposa, depois de uma scena de ciúmes. Pouco tempo depois, Hallad Ben, seu secretario particular, enfermava e morria mysteriosamente. Nas mesmas condições morreu o professor George Beneditte, famoso egyptologo, encarregado da guarda e estudo das antiguidades egypcias do Museu do Louvre, que, sem dar credito á lenda fatidica, visitou a tumba de Tut-Ank-Amen.

O rôl de acontecimentos tragicos não estava findo, todavia. A joven condessa Evelyn Waddington-Greely, exploradora e escriptora ingleza, que estivera com Lord Carnavon no Egypto, suicidou-se em Chicago, depois de um violento accesso de neurasthenia. Para a policia americana, foi um suicidio como os demais, um suicidio banal e desinteressante. Mas para os que sabiam da estada da joven condessa no Egypto, o facto constituiu uma nova vingança do implacavel pharaó, encolerisado pela profanação do sepulcro sagrado, em que dormiam riquezas extraordinarias, sob a vigilancia da morte.

mundo, e que pereceram tambem em circunstancias mysteriosas.

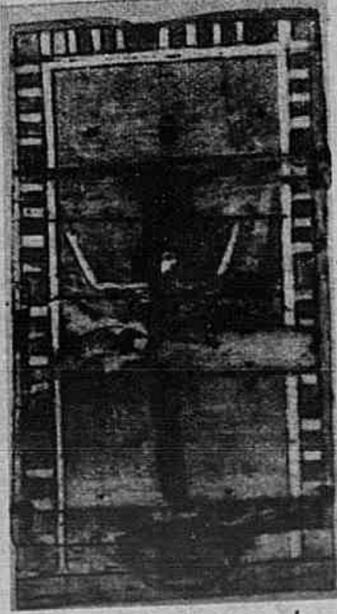
Todos esses homens haviam violado um recinto que ha mais de tres mil annos não era profanado pela presenca de entes humanos. E todos os que penetram na tumba prohibida tiveram a mesma sorte: a morte repentina, tragica, extranha. Tut-Ank-Amen, em vida como na morte, era considerado pelos egypcios como um ente sagrado e a sua tumba não era um simples sepulcro. Era um repositorio de riquezas inigualaveis, que ali foram sepultadas com os restos do antigo pharaó. E, na porta da tumba, existia uma inscripção terrivel, que valia por um aviso aos imprudentes:

"Qualquer homem que entre nesta tumba soffrerá as consequencias de sua ousadia. Será julgado pelo Grande Deus. A mão que se atrever a tocar em meu cadaver será aniquilada e destróçados serão os ossos dos que profanarem meu corpo, minhas riquezas, imagens e effigies de minha pessoa."

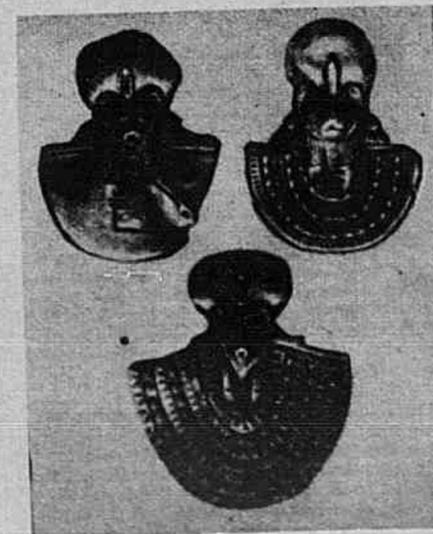
Inscripções como estas eram frequentes nos antigos tumulos egypcios, mas nem por isso continham a rapina dos violadores de sepulturas, que se apoderavam dos mais valiosos objectos, das riquezas accumuladas nos mausoléos pelos parentes dos mortos. São raros os tumulos encontrados sem o menor vestigio de violação, sem que tenham sido visitados por ladrões.

Por isso mesmo, foi de extraordinario valor archeologico a descoberta de Lord Carnavon e Howard Carter. A tumba de Tut-Ank-Amen, depois de tres mil annos, foi encontrada em perfeito estado, com os sellos de Ramsés ainda intactos, contendo farto material para a reconstrução historica da época pharaonica.

A curiosidade do mundo foi empolgada, no anno de 1923, por essa sensacional descoberta. A expedição Carnavon começou a rasgar tranquillamente o caminho para o interior da tumba, que dezenas e dezenas de seculos haviam isolado do contacto humano. A' entrada, os expedicionarios leram o anathema do pharaó, limitando-se



As figuras das deusas Isis e Nephthys, gravadas nas arcas encontradas no tumulo do pharaó.



Pendentes de ouro encontrados na tumba de Tut-Ank-Amen.



ção nova, que lhe penetrou a medulla. Já-mais contemplara deslumbrante expressão de beleza humana.

Olhou, fascinado, aquelle rosto extraordinariamente delineado, onde se engastavam dois maravilhosos olhos azues.

— Dae a este servo um byzantino, doce esposo e senhor! — disse ella com um sorriso enfeitante na voz. Sem o seu auxilio, terieis hoje que mandar dizer missas pela salvação de minh'alma!

O senhor de Estangroux, corpulento e grosseiro de feições, cicatriz no rosto, trophéo dos ultimos combates, deu uma ordem ao escudeiro. Uma moeda de ouro foi rolar aos pés de Colin. Este, ainda cobrindo com o bra-

O animal reduziu o galope, indo parar afinal, tremulo e espumante, no momento em que, milagrosamente incolume, o salvador se plantou firmemente no solo.

Estandartes

DA CRUZ

(Britten Austiz)

Era o ultimo domingo de abril de 1097 A. D. As hostes dos cruzados, sob o commando de Raymond de Toulouse achavam-se emfim, sob as muralhas de Constantinopla, ponto de reunião dos guerreiros da Cruz. O vasto acampamento entre os outeiros e o mar de Marmara resoava ao grito fanatico: — "Dieu lo vult", cuja primeira resonancia surgira ás exhortações do Papa Urbano II, dezoito mezes antes.

Esse brado tornara-se o grito de guerra do Christianismo Occidental, convulsionado em phrenesi de abnegação piedosa, pela libertação do Santo Sepulchro, em mãos de infieis.

Terminara a missa em acção de graças. A multidão se reunira para assistir ao torneio. Composta de todas as classes do mundo feudal barbaro, sob os respectivos estandartes, centenas de nobres fidalgos, trazendo a tunica vistosa de Cavalheiros da Cruz, sobre a cota de malha, se apresentavam montando ardegos ginetes, ao lado dos cavalleiros seus vassallos, e os jovens nobres senhores acompanhados de pagens, de caçadores envergando brilhantes uniformes, e de falcoeiros, que compunham o seu séquito.

Ao lado desses senhores e fidalgos tomavam assento as damas da nobreza, que em numero surpreendente haviam acompanhado os esposos ou amantes a essa guerra santa, cujo triumpho era considerado infalível.

Afastados dessa aglomeração de nobres, em massa turbulenta, apinhavam-se os peões, a infantaria inferior desses exercitos feudaes, grande numero da qual de pernas nuas ou trapentas, alguns de arco e alijava, a maior parte empunhando pequenas lanças, machados ou simples clavas. Acompanhando essa turba, aos milhares, viam-se as mulheres do povo, maltrapilhas, de rosto macerado pelas privações, ás quaes não era defeso partilharem do successo ou insuccesso de seus campeões, e, completando a immensa reunião heterogenea, os peregrinos e peregrinas de sacco e bordão, em busca de uma entrada meritória na Cidade Santa, á sombra dos exercitos da Cruz.

Gritando de entusiasmo, a acompanhar o resto da multidão, ao passo que os cavalleiros envergando a cota de malha se precipitavam uns contra os outros, a golpes de lança, estava Colin, o servo, de pé, ao lado de sua joven esposa Huguette, trazendo a tiracollo a besta com que seu nobre senhor o armara. Ergueu um brado entusiastico ao ver o amo que surgia a galope, curvado por detrás do

escudo, e vibrava sobre o adversario uma feroz lançada, atirando-o por terra. No meio dos tumultuosos applausos que coroaram esse feito, o conde de Beupré galopou até o luxuoso palanquim, onde a nobre dama que presidia ao torneio se achava sentada ao lado de Raymond de Toulouse e outros altos dignatarios. De onde se achava Colin, cuja esposa se lhe agarrava ao braço com medo de perdê-lo no tumulto das ondas de povo, podia-se apenas ver aquella rainha de belleza invejada, trajando uma roupagem de verde brilhante, e aos cabellos de brilho de raios de sol uma grinalda de flores. Seu nome, ao começar o torneio, passara de boca em boca: a dama Yseult, bella como uma santa, esposa do senhor de Estangroux, chegado havia pouco da patria, com seus vassallos, caçadores e falcoeiros, no afan de ganhar a salvação do paraíso, ajudando a libertar a Cidade Santa das mãos dos condemnados infieis. Disse-se que ao passar pelo acampamento, o proprio conde de Toulouse se desmontara e, segurando-lhe a brida ao cavallo, a conduziu em homenagem até á tenda que lhe fora reservada. Pouco se lhe dava a Colin, o servo, a belleza afamada de Yseult.

De vez em quando volvia o olhar para o rosto sorridente daquella que, sempre a seu lado, arrostara por seu amor as privações e horrores da guerra. Huguette, campeona de tez queimada ao sol, boca vermelha e rasgada, olhos negros, honestos, fartos cabellos castanhos, tinha a graça e o encanto da mocidade rustica.

E quando, unidos pelos laços do matrimonio, entravam para a cabana coberta de feno, ella o beijara na boca e lhe annunciara a firme intenção de acompanhá-lo e de lhe servir de fiel companheira de luta, na guerra. Cumprira a palavra. Impotente para exprimir o que lhe ia n'alma, Colin amava-a mais do que outr'ora. Essa convivencia através dos perigos e das privações havia-os ligado fortemente para a vida e para a morte, e sentiam-se felizes.

Acabara o torneio. A grande massa de nobres e povo se dispersara em direcção ao acampamento.

Colin e Huguette seguiam pela estrada poeirenta, desviando-se rapidamente de vez em quando, para darem passagem a algum grão-senhor cavalgando ao lado de sua dama e escoltado por lanceiros, quando, em dado momento, ouviu-se um immenso clamor de alarme, que partia da multidão que se dirigia ao acampamento.

Está se dividira em duas alas de homens e mulheres que pareciam presas de pasmo e terror.

No centro da planicie apparecera, pescoço enrijado á frente, em galope desordenado, um corcel que parecia tomado de invencível panico. A' sua garupa, as longas tranças de cabelo louro, jogadas sobre os hombros, a roupagem verde brilhante fluctuando ao vento, vinha (e fôra immediatamente reconhecida) a Rainha da Belleza no torneio, lutando febrilmente com as redeas para conter o animal desenfreado, que voava em direcção ao grupo, entre o qual se achavam Colin e a esposa. Seus companheiros, á vista do perigo, debandaram. Não Colin, que jamais poderia explicar o impulso de audacia louca com o qual, depois de um rapido olhar ao rosto pallido da amazona, correu á frente, indo se collocar ao lado da linha recta que descrevia o animal em sua carreira infrene. No instante seguinte, ao passo que uma voz de mulher gritava, acautelado-o, e outra voz de mulher soltava gritos de horror, de um salto, agarrando a brida do corcel, foi arrebatado ao solo e arrastado velozmente. Crispando os dedos em desespero, manteve a presa, e, com esforço supremo, desembaraçando um braço, cingiu com elle a cabeça do animal, cobrindo-lhe os olhos dilatados pelo panico. Este tropeçou, reduziu o galope, indo parar, afinal, tremulo e espumante, no momento em que, milagrosamente incolume, o salvador se plantava firmemente no solo.

Por sobre a cabeça deste ouviu só um riso hysterico de mulher. Colin, suspenso ainda da brida do animal vencido, voltou para ella o olhar, sentindo á vez primeira uma sensa-

ção os olhos do animal offegante, quedou-se immovel. Chegava nesse momento a comitiva do senhor de Estangroux. Os escudeiros, ansiosos, empurraram-no, e se acercando do corcel, ajustaram a brida e as redeas da montaria.

Colin, de pé, ficara a olhal-a, embevecido e maravilhado pela belleza da moça. O olhar desta, pelo espaço de um instante procurou o seu, brilhando com um ligeiro fulgor de approvação á figura de mocidade athletica de seu salvador.

Colin ainda embebia o olhar na sua formosura, quando esta, colhendo as redeas, disse-lhe:

— Deus seja contigo, oh servo! E partiu acompanhando facilmente o barbaro ginete do esposo.

Colin, á approximação dos companheiros e de Huguette, que lhe apresentava a moeda de ouro, acordára do estupor em que estivera immerso.

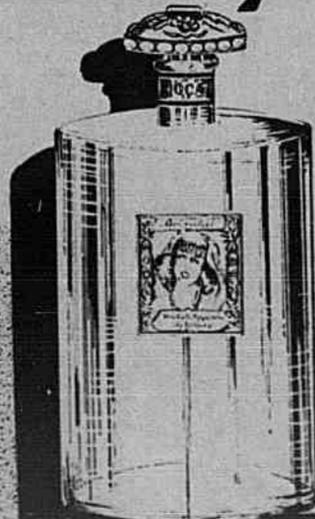
Uma voz motejou: — Não, Ella não é para ti, Colin. Não sabes que o conde Raymond de Toulouse é seu predilecto?

Colin, voltando-se, applicou-lhe na boca um formidavel socco.

— Mentis! O golpe e o protesto indignado tinham sido espontaneos. Corou estupidamente, em meio ás manifestações ironicas dos que o cercavam. Huguette olhara-o, demasiadamente, em silencio. Sentira no coração uma punhalada secreta, que lhe parecia absurda.

Estava-se a primeiro de julho. Ao calor de fornalha dos raios do sol, ou-

LOÇÃO ORIENTAL



ELIMINA A CASPA,
EVITA A CALVICIE,
COMBATE EFICAZMENTE O
ENCANECIMENTO PREMATURO
E FIXA O PENTEADO.

É UM DOS PRODUCTOS
BEIJAFLOR

via-se o fragor dos gritos e o estardalhaço dos golpes do combate encarniçado. Colin, curvado sobre o joelho, bêta em punho, disparava mais uma vez a arma contra o rápido alvo de um turbante vermelho. Tombára a victima ao solo, enquanto o cavallo arabe disparava atôa, redeas pendentes. Esticando a corda do arco, procurou Colin na aljava outra setta. Mais uma vez, tinha sido aquella a ultima. Voltou-se para Huguette, desalinhada e offegante, tomando-lhe das mãos as settas que apanhara do chão e das aljvas dos mortos no combate. Mais uma vez um troço de guerreiros musulmanos passara a galope. Mais uma setta que partia veloz da bêta, mais um corpo que se movia por terra e um corcel sem dono, vagueando assustado no meio da confusão dos combatentes. Isso durava ha perto de duas horas.

Ha muito tempo corraera já o boato da proxima chegada de Godofred de Bouillon e de Raymond de Toulouse. Chegaria a tempo esse socorro tão avidamente esperado? Surgiam por toda a parte os infieis, ao grito de "La Allah il Allah!", ao que respondiam os christãos com o "Deus lo vult", clamor que decrescia ao serem dizimados pelas hostes superiores em numero dos guerreiros do Propheta.

Nesse momento, approximava-se de Colin um grupo de sarracenos montados, não de lado como d'antes, mas de frente, brandindo cimitarras brilhantes.

— La Allah il Allah! — trovejava sobre o ruído das patas dos corseis.

Colin disparava o arco, setta após setta. Poucos minutos lhe restavam, porém, antes que essa massa se precipitasse sobre elle, esmagando-o. A ultima setta que pôde enviar foi direita ao peito do emir, que, curvando-se para frente, rolou ao solo inerte. Nesse momento, alguém tocou o braço do valente bêsteiro. Era Huguette, que lhe offerencia uma lança, no momento em que o veloz cavallo do primeiro sarraceno se precipitava sobre elle. Teve apenas tempo de craval-a no co-

o fizera, no intimo da alma, lhe votar uma dedicação secreta e eterna.

Olhando com presteza em redor, deparou com um cavallo immovel ao pé de um guerreiro derrubado. Precipitando-se, apoderou-se da cimitarra curva do sarraceno, e, cavalgando o ginete arabe, fustigou o animal. Nesse instante, alguém se ergueu a meio na confusão de corpos estirados pelo solo.

Teria sido Huguette?

Colin partira a galope em direcção ao acampamento. O instincto-o guiara a uma elevação de onde avistou um cavalleiro turco, que galopava trazendo atravessado sobre a sella um corpo desfallecido de mulher. Reconheceu, pelo verde brilhante de seu vestido, a Dama Yseult! Louco, gritando allucinadamente, sem attender aos sarracenos que lhe vinham ao encontro, partiu como uma flecha em direcção ao fugitivo. Momentos depois alcançava-o e, ao voltar este o rosto de onde pendia uma barba negra, vibrou-lhe um formidavel golpe de cimitarra.

Ainda jorrava sobre o corcel o sangue do craneo do infiel, e já Colin arrebatava da sella a fôrma inanimada da joven e, galopando para longe da scena do combate, detinha-se em uma clareira, a salvo do inimigo.

Ouviu-se, então, um grito unanime, que partira dos christãos. Eram os regimentos de cavalleiros do Senhor de Estangroux que se approximavam numa carga tremenda, que fez debandarem as hostes dos infieis. Colin, porém, continuava immovel, sentindo a fascinação indizível da belleza que sustentava nos braços, do cabelo desalinhado e louro, do rosto cuja pallidez do marmore o tornava ainda mais fascinante.

A Dama Yseult voltava, pouco a pouco, ao sentido. Em seguida a um ligeiro tremor de palpebras, entreabriu os grandes olhos azues e viu então, em vez do rosto selvagem do emir, o de um christão. Mal o reconheceu. Erguendo-se, com um sorriso brilhante, disse:

justo que elle, um servo, naquella posição se mantivesse.

— Não, não! — exclamou a Dama Yseult, com o sorriso avelludado de sempre. Conserve o seu ginete, senhor servo! Meus vassallos me obterão um outro.

Momentos depois era-lhe fornecido um magnifico cavallo arabe.

— Doce esposo e senhor, não tendes um logar no meio dos vossos commensaes para um servo que tão bem cavalga e que tão dextramente sabe vibrar golpes cavalheirescos? — Por Deus, se tenho!

Incriveis pareceram a Colin essas palavras, seguidas pelo riso estrondoso daquelle formidavel senhor.

— E, quando dividirmos as propriedades dos infieis, ser-lhe-ão dadas terras de valor de que poderá gosar em Chardale, pelos serviços prestados. Destes, preciso eu como vassallos.

Ao longe, no acampamento ainda fumegante, soava a trombeta o reunir das tropas.

— Agora, acompanha minha dama e monte sua boa guarda junto della, no acampamento, até que termina a batalha.

Isso dito, o senhor de Estangroux voltou-se para ver se seu pessoal estava todo reunido, e, soltando o grito de guerra, partiu a galope a se juntar aos esquadões dos guerreiros da Cruz.

— Cavalgue de vagar, senhor servo — disse a Dama Yseult, sorrindo ao seu salvador. O infiel está longe e não tem arcão esta sella.

Partilhado pelas emoções da aventura, Colin, cheio de orgulho, empunhando ainda a cimitarra ensanguentada, emparelhou o cavallo ao della, partindo ambos a passo, em demanda do acampamento. Approximavam-se deste, quando se ouviu um grito angustioso. Colin voltou-se automaticamente, apercebendo Huguette que, salpicada de lama, cabellos negros em desordem, sobre os hombros em farrapos, corria ao seu encalço, até que o alcançando e segurando o estribo do corcel,

tes de Godofred de Bouillon e Raymond de Toulouse que chegavam.

De lança em riste, esporeando furiosamente os fogosos cavallos, mergulharam as pontas de aço nas phalanges do inimigo, que, dentro em pouco, fugia desbaratado, deixando estirados sobre o solo centenas de guerreiros. Victoria importante e que abria o caminho de Antiochia aos exercitos da Cruz.

Estamos um anno depois, nos ultimos dias de junho de 1098 A. D., deante das muralhas orgulhosas dessa grande cidade de Antiochia, construida sobre as margens altaneiras do Orontes e que desde o mez de outubro passado resistiu ao terrivel cerco em que os Cruzados haviam soffrido tanto da fome quanto os infieis, e cujas hostes se achavam dizimadas.

Uma traição, contudo, lhes abria uma das torres, dando-lhes accesso a cidade. Nisto chegara Kerboga, emir de Mosul, á frente de duzentos e cincoenta mil homens, afim de libertal-a. No dia seguinte, já se achavam os guerreiros da Cruz sitiados na cidade que haviam conquistado, e começara uma época de horror, junto da qual desaparecia a importância de todas as privações de out'ora.

Agglomerados dentro de uma cidade onde as provisões escasseavam, onde ainda resistiam na cidadella os infieis, achavam-se em breve os christãos a braços com a fome. Subiram os preços dos comestiveis, cuja provisão pouco tempo depois se esgotava. Morriam os pobres ás centenas, e os espectros que se moviam ao longo das muralhas mal tinham forças para brandir a espada. Só o fanatismo religioso, na miseria desesperada, mantinha a resistencia dos christãos.

Na vespera do dia de S. Pedro, Colin, apenas começava a raiar a aurora, escorengava por uma corda, que puzera sobre o parapeito da muralha, semi-aberta, e se esgueirava pelas ruas sombrias, juncadas de cadaveres de famintos. Quatro dias esteve elle ausente, em perigosa faina de procurar



ração do inimigo. No instante seguinte, rolava por terra numa confusão informe de patas de cavallo e de poeira ensanguentada. A sorte o projectara sobre uma depressão do terreno, onde permaneceu immovel, fingindo-se de morto. Minutos depois cessara o tropel. Erguendo-se, ainda magoada das contusões que recebera, viu que a cavallaria turca penetrara no acampamento dos christãos! Poz-se de pé, horrorizado. Ouviam-se os gritos de terror dos peregrinos. Nem sequer teve tempo de imaginar a scena daquellas altas damas da nobreza, rapidamente se tocando de joias, apurimando a belleza afim de excitar a cupidéz dos selvaticos sarracenos. Teve apenas uma visão repentina e esmagadora do terrivel perigo a que estava exposta a que era a mais bella de todas as mulheres, cuja belleza o perseguira e enfeitara, e que

— Rendo-vos graças, seahor cavalleiro! Antes, porém, que este pudesse responder, um guerreiro, trajando cota de malhas de aço brilhante, a espada ainda gotteante do sangue do infiel, approximou-se dos dois.

Era o senhor de Estangroux. Superexcitado, como vinha, riu estrondosamente.

— Olá, senhor servo! De novo por aqui? Sempre a postos para salvar nobres damas, pelo que vejo, e a golpes de mestre, dignos de um cavalleiro por Deus!

A Dama Yseult, a essas palavras, extremecera, e, desvencilhando-se dos braços, apeou-se, rapidamente.

Colin permanecera, a principio, na sella, confuso, sob o olhar penetrante da dama. Momentos depois, acordava do enleio, e fazia, ainda embaraçado, o gesto de apaar. Nem era

o acompanhou toda offegante, chamando-o pelo nome.

Mas Colin, nesse momento, só via o encanto indizível daquelle creatura admiravel, cuja guarda lhe fôra temporariamente confiada, e em cujos dedos fulguravam joias, e de cujo collo pendiam em profusão voltas de ouro e peôlas.

A Huguette, só a viu quando do lado de fôra da tenda, de pé, montava guarda e segurava ambos os corseis, de promptidão.

O perigo, porém, não passara. A peleja, ainda incerta, continuava furiosa. As hostes reforçadas dos sarracenos abriam novamente claros nas fileiras dos christãos. Dentro em pouco, porém, do alto dos outeiros, ao fundo do valle, avistaram-se os pendões brilhantes de um exercito que se approximava. Soltava o braço do christianismo. Eram as hos-

Um punhal reluzia na mão da Dama Yseult.

— Alto! Gritou Colin. Trouxe para ambas!

alimento. Voltava agora, trazendo occulto um pão inteiro de que despojara uma sentinella turca, depois de havel-a morta. Escalado com difficuldade a muralha, dirigiu-se á casa onde se achava a Dama Yseult, e onde, se ainda estivesse viva, encontraria Huguette.

Já ha muito tombára no campo de batalha o nobre senhor de Estangroux, e apenas a força physica e astucia de Colin o haviam auxiliado a conseguir alimento para si, para Huguette e para aquella nobre dama feiticeira, da qual era elle, de seu seqüito original,

(Continua na pag. 31)

Musica.



Yolanda Vilhena Ferreira, medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, a 22 de junho dará, no Municipal, um unico recital de Listz.



Dyla Josetti, pianista brasileira consagrada na America do Norte, apresentar-se-á ao publico carioca no proximo mez de julho, no Municipal

Inaugurou-se, com a presença de jornalistas e industriaes, na rua de Catumbly, a Fabrica de Massas Alimenticias do Sr. Natale Perrota. A gravura mostra um aspecto da mesa de doces offerecida pelos proprietarios aos presentes.



PROTOCOLO SOCIAL

A ETIQUETA NOS BANQUETES

A indumentaria mais apropriada para os banquetes, em se tratando de cavalheiros, é o "smocking" ou o "frak", com gravata cinzenta e luvas da mesma cor. O "frak" quanto ultimamente seja pouco usado, é, entretanto, tão distincto quanto o "smocking". As senhoras devem trajar-se com vestidos de seda, damasco ou outros tecidos luxuosos, de decotados de preferencia nas costas. Toda a excentricidade e extravagancia é de máo gosto. Os vestidos devem primar pela discreção, que é uma condição indispensavel á verdadeira elegancia. Quando o mordomo annunciar que a mesa está servida, o amphytrião deve offerecer o braço á senhora de maior respeitabilidade e a dona da casa aceitará a companhia do cavalheiro que sobresaia entre os demais pela idade, pelo prestigio social ou pelos exitos que tenha conquistado. E' de praxe que o dono da casa tenha antes apresentado os cavalheiros ás damas ao lado das quaes tenham de sentar-se, quando se der o caso de que elles não se conheçam. Os cavalheiros darão o braço ás damas indicadas, conduzindo-as ao refeitorio, precedidos pelo amphytrião. Com solicitude e cortezia, os cavalheiros afastarão da mesa as cadeiras de seus pares e os ajudarão a sentar-se, só o fazendo quando todas as senhoras se hajam accommodado. As damas agradecerão a gentileza com uma leve inclinação de cabeça. A attitudo que os cavalheiros revelarem durante o repasto dará a medida da sua cultura e do seu refinamento social. Devem demonstrar uma amavel solicitude, providenciando para que nada falte á sua companhia de mesa. Essa constante vigilancia, que só deve ser evidenciada no momento oportuno, é a attitudo que quadra aos cavalheiros distinctos. A palestra deve ser mantida em tom respeitoso e affavel. Uma solicitude risonha e uma palestra sobre assumptos gratiosos é o que agrada ás damas. E' deselegante falar de negocios, de panico na bolsa, de politica ou de questões philosophicas a uma senhora, em taes reuniões. Ninguém deve, sobretudo, falar a seu proprio respeito. Eu sou assim. Eu gosto daquillo. Porque dá a mais desoladora impressão de egolatria, de vaidade pessoal, quando não de impertinente proposito de impressionar pelo auto-elogio, pelo preconicio das proprias virtudes. Não se deve servir vinho em abundancia ás senhoras, nem encher demasiadamente as taças. O vinho do pescado não deve ser servido com outras iguarias. O Madeira e o vinho da Sicilia são indicados para depois da sôpa. Durante o primeiro serviço, serve-se o vinho Bourdeaux ou o Borgonha. Para o peixe, o Santerne, vindo por fim o Alicante, o Malvasia e o Porto. O champagne encerra, com uma nota alegre e distincta, a lista dos vinhos. Depois de servido o champagne não se bebe mais. Ha outras regras que não devem ser esquecidas. O pão não deve ser cortado com a faca, mas partido com a mão, em pequenos pedacos. Não se deve comer até esvasiar os pratos, porque isso demonstraria desmedida gula. Tambem não se deve levar o garfo ou o copo á boca com gestos bruscos, mas de maneira suave. — MARQUISE DE FLEURIOT.



O aspecto ao lado, singularmente expressivo do flagello da seca no Nordeste, foi colhido no Abrigo dos Flagellados, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, onde se encontram mais de mil retirantes do sertão.

A colonia italiana de Petropolis, celebrando o cincoentenario da morte de Garibaldi, realizou brilhantes ceremonias civicas. A gravura apresenta um aspecto da solemnidade realizada no Cinema Gloria.



INCENDIOS

no céu e
na terra

A casa, toda ella, é alegria nessa vespera de S. João. Musicas, danças, animam a mocidade ruidosa nas salas, enquanto a creançada vae expandir o seu jubilo lá fóra, no amplo quintal, bem cuidado para a grande festa. Cruzam-se no ar luzes multicores, traços candentes de jorrões cuja trajectoria a petizada acompanha com exclamações entusiasticas, confundindo á sua algazarra inconstante o estouro das bombas, o espoucar dos foguetes.

No céu, bem lá em cima, se dilue a phosphorescencia das estrellas ante as estrellas de fogo que pontilham o negror da noite. São os balões, as lanternas aladas que o regosijo da cidade faz ascender na glorificação do Baptista.

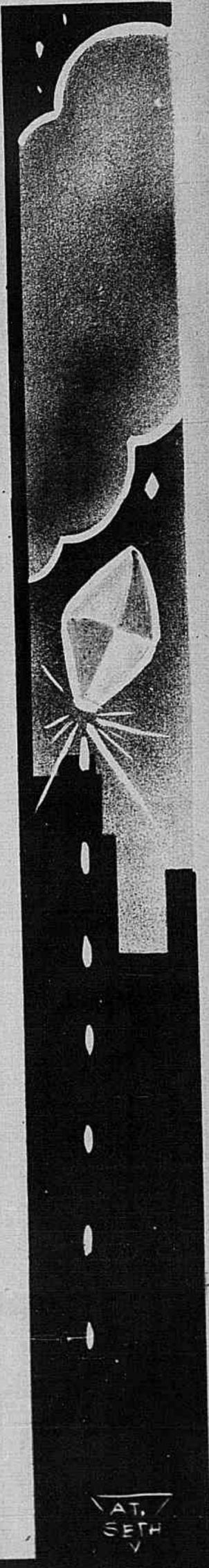
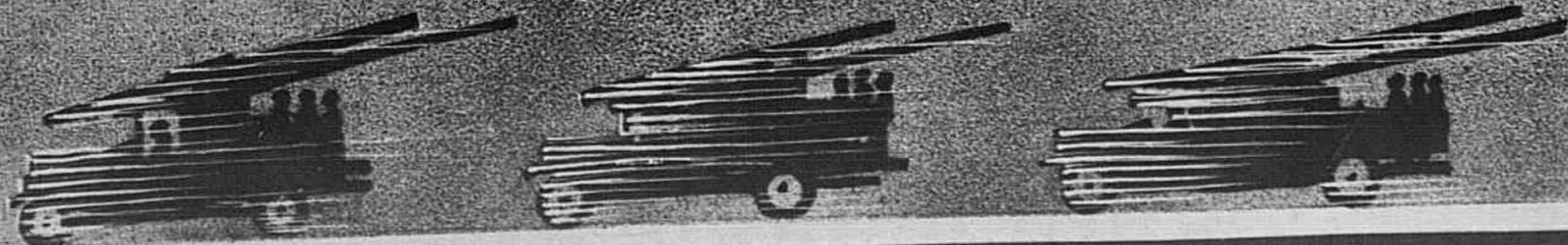
* * *

Entufado pela fumaça que o seu bojo insaciavel não se afadiga de sorver, o balão anseia por libertar-se da terra para ganhar o infinito. Seus gomos de papel de côr, enormes, côam e retalham a luz que recebem da "bucha" e vae depois se reflectir em esteiras luminosas. Todos em volta, os paes reverberando a satisfação dos filhos. De repente recrudescem a vozeria dos meninos e irrompem as suas palmas. E' o balão, o enorme balão que sóbe. O "gaz" que o alimenta é forte e dá-lhe forças para a escalada ao infinito. Eleva-se a principio preguiçosamente, maciamente, mas alguns metros dessa subida vagarosa elle emprehende a ascensão com vigor, deixando cair no espaço lagrimas inflammadas, gottas de lume. A certo ponto detem-se um instante, orientando-se. Segue, depois, levado pelo vento, subindo sempre para se tornar tambem um signal vermelho a mais no céu immenso. Do amplo quintal já ninguem mais o pôde distinguir, e elle continúa a subir, a subir, que o "gaz" que o alimenta é forte e dá-lhe forças para a escalada ao infinito. A sua gloria é ephemera, porém, tal como a gloria de todos os balões de papel de seda. Em dado instante o vento o sacóde e sopra com energia as chammas que lhe dão vida, mas que começam a lhe dar a morte. Desequilibrado, as labaredas envolvem-lhe logo o fragil arcabouço, que fica a balouçar-se no ar por momentos numa viva mancha ignea, enquanto d'elle se desprende a enorme "bucha", a descrever uma linha de fogo na noite escura.

O "gaz" do balão detem-se, por fim, na sua descida vertiginosa. Cae sobre o telhado de uma casa, habitação de madeiramento resequido pela acção do tempo. As chammas acham onde desenvolver a sua persistencia destruidora: fios electricos se entrecruzam debaixo de vigas talvez expostas. Algumas horas mais tarde, quando todos os seus habitantes dormem em socego, a casa se transforma em enorme fogueira. Correm os bombeiros para a luta titanica, arriscando de novo a sua vida nessa mesma noite em que o seu concurso já foi reclamado por vezes. Comtudo, não enfrentam o perigo de animo menos forte e não hesitam na nobre missão de amparo áquelles que se viram sacrificados ás alegrias egoisticas de outros. E, ali, no seu posto se conservam até extinguir-se a ultima centelha dos escombros fumegantes.

* * *

O perigo dos balões...
Um cartão de visitas da Desgraça.

AT.
SETH

TRAGEDIA PASSIONAL



Desenrolou-se na semana finda mais uma tragédia passional. O Sr. João Maggi de Oliveira, residente à rua Souza Franco n. 131, alvejou a pistola sua esposa, D. Maria do Amaral, e o primeiro tenente do Exército, Djalma Gomes da Silveira, declarando telos surpreendido em flagrante de adultério. A esposa infiel que recebeu uma bala no peito, procurou inno- centar o criminoso, declarando que tenta- ra suicidar-se. O ma- rido ultrajado, porém, não fugiu à responsa- bilidade do crime, en- tregando-se à prisão. O tenente ficou ferido no braço esquerdo, em cujo osso se acha en- cravado um projectil.



A EXPOSIÇÃO FORD, NO CASINO BEIRA- MAR

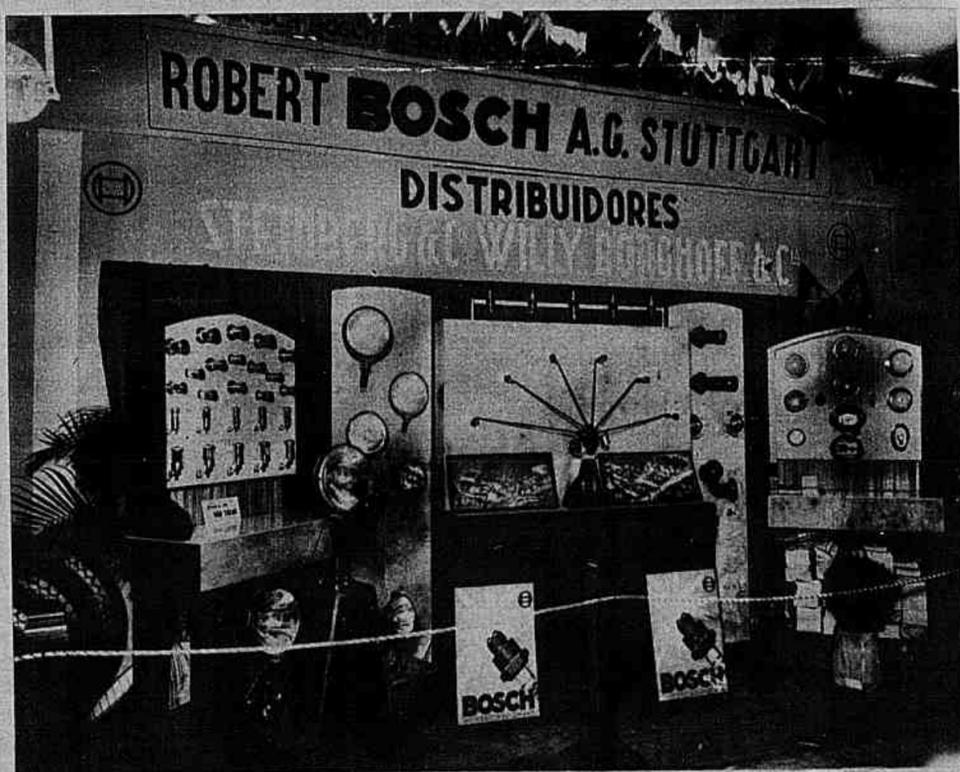
A inauguração da exposição dos novos modelos de auto- móveis, lançados, recentemente, pela companhia dirigida pelo genio industrial de Henry Ford, constituiu um acon- tecimento de grande realce. O Salão Renascença do Ca- sino Beira Mar, onde se realiza o importante certame, tem recebido milhares de visitas de figuras de elevado prestí- gio social, interessadas em conhecer as novas criações da- quella poderosa empresa. Os modelos exibidos são dota- dos de oito cylindros e têm chamado a atenção dos visi- tantes pela elegancia das linhas e pela perfeição da factu- ra, bem como pelos aperfeiçoamentos technicos de que são dotados. A gravura que estampamos reproduz um aspecto da inauguração do interessante certame.



O triangulo amoroso: ao alto, a esposa infiel; á esquerda, o marido ultrajado; á direita, o seductor.



WILLY BORGHOFF & CIA., NA FEIRA DE AMOSTRAS



ANIVERSARIO DO GYMNASIO ANGLO BRASILEIRO.



envolvendo o programma traçado e que foi cumprido fielmente. As nossas gravuras mos- tram os sports- men que toma- ram parte no programma, a assistência infantil e uma aula do Jardim da Infancia.

A festividade com que o Gymnasio Anglo Brasileiro assignalou a passagem do seu aniversario, no dia 15 do corrente, decorreu com brilhantismo.

Desde as 11 ás 22 horas o Gymnasio esteve em festas, des-

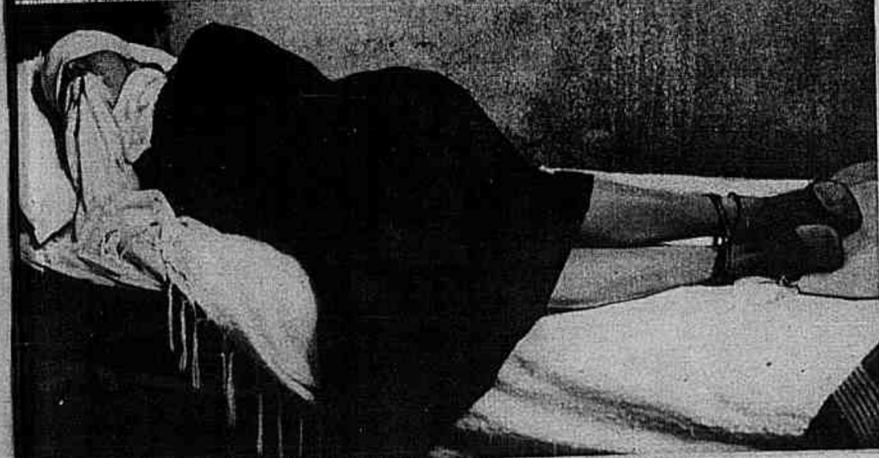


O Stand na Feira de Amostras da firma Willy Borghoff & Cia. Rua Evaristo da Veiga, 142/44. 2-3155 e 2-5640

NOVA PROEZA DO Vampiro Negro



Senhorita Laura Corrêa de Almeida; á esquerda, pormenores da reconstituição do assalto: a moça, tal como foi encontrada, e, ao alto, o seu pequeno irmão, que a desamordaçou.



Durante a semana finda, a imprensa registou mais uma façanha do "Vampiro Negro", o mysterioso assaltante que apavora os suburbios cariocas. A victima teria sido a senhorita Laura Corrêa de Almeida, filha do Sr. José Corrêa de Almeida, ferreiro em Terra Nova. A policia, entretanto, suppõe que o assalto foi fantasiado pela pro-

pria moça, que se diz agredida, tratando-se de um caso de pura simulação. E' phenomeno de exaltação nervosa, ou de suggestão psychica, actuando intensamente e produzindo a illusão dos sentidos. Esse episodio curioso basta para dar uma idéa da profunda impressão de pavor gerada no espirito popular pelas façanhas do "Vampiro Negro".

UMA ESPLENDIDA SINGULARIDADE DA FEIRA DE AMOSTRAS

A metallurgia artistica no "stand" Abramo



O Sr. Abramo Eberle, fundador da Grande Fabrica Metallurgica, de Caxias, no Rio Grande do Sul

O "stand" de metallurgia artistica actualmente em evidencia na Feira de Amostras é um dos aspectos fascinantes do grande certame nacional. Deante do pequeno mostruario, que refulge na profusão de contornos e arestas de caprichosa lavratura, o visitante não passa além. Detem-se e demora a vista, seduzido, nos panoramas de arte que scintillam, em miniaturas surprehenderes, no trecho delicado de cada peça, na ousadia de alguns motivos ornamentaes, no discreto primor de outros, e, em geral, no conjunto harmonioso em que se espelha a segurança de uma orientação esthetica a serviço da industria.

O visitante que se detem, reflecte, ainda, em face daquella obra realisada dentro das nossas fronteiras, por iniciativa nossa, nas possibilidades que se offerecem ao capital e á energia technica do paiz.

Alli passando, quando de sua visita á Feira, o presidente Getulio Vargas dissera: — Minusculo, mas valioso. Mas o Abramo tem mais e melhor".

Comprehende-se o conhecimento que tem daquella industria o chefe do Governo, quando se sabe que o mostruario é da firma Abramo Eberle & Cia., proprietaria da Grande Fabrica Metallurgica de Caxias, no Rio Grande do Sul. Melhor ainda se entende aquelle intimo conhecimento, sabendo-se que essa industria tem fóros de tradição no Estado. O coronel Abramo Eberle creou o formidavel nucleo industrial, que teve origem numa modesta officina de funeliro, pelo seu esforço indivi-

dual, intelligente, generosa e tenazmente mantido.

A proposito da phrase do Sr. Getulio Vargas, obtivemos esclarecimentos do Sr. Alberto Weigertner, socio da casa, que se encontra actualmente no Rio. E' que o mostruario, apesar da impressão que tem causado a todos os visitantes da Feira de Amostras, não reflecte a multiplicidade, a extensão e o esplendor da conquista industrial da Fabrica. Está mesmo longe de dar idéa do já famoso emporio metallurgico de Caxias. Tendo que comparecer simultaneamente a tres exposições — em Caxias, em Porto Alegre e no Norte — os mostruarios se dispersaram e não foi possivel reunir elementos bastantes no tempo necessario para o certame nesta capital. Dahi a deficiencia na demonstração, não se vendo ali prataria e ouro para o culto religioso, bronzes e arreamentos. E para se ter noção da extraordinaria expansão da empresa, e do seu exito, basta saber que seus productos irradiam por todo o paiz, abastecem o Exercito, a Marinha, Milicias Estaduaes e que vão ainda servir ao exercito da Bolivia, depois de haver conquistados mercados em algumas Republicas do Continente.

Entretanto, o minusculo mostruario encanta pelo que apresenta em finura de labor e harmonia de acabamento. Nem ha quem, visitando a Feira, não se detenha ante o resplendor de ourivesaria do "stand" Abramo e através delle não pense nas possibilidades do Brasil.



O Sr. Francisco Serrador, a quem a nossa cidade tanto deve, acaba de enriquecê-la com mais uma casa de diversões, o Alhambra, onde já funcionava o cinema.

A sociedade que se diverte encontra ali, agora, além do cinema, um completo serviço de chá, sorvetes, confeitaria, cremerie, lunch, restaurante, bar e appetitivos, distribuidos pelas diversas salas do edificio, cada uma com os seus caracteristicos proprios, e cada qual melhor decorada.

A inauguração, occorrida no dia 16 do corrente, foi festiva, tendo o senhor Serrador reunido em um jantar todos os seus convidados, vendo-se grande numero de cinematographistas.

As nossas photographias mostram um aspecto do restaurante e as pessoas presentes á inauguração.



VIDA LITERARIA



Carlos Rubens, autor de varios livros de contos e chronicas, acaba de acrescentar á sua bagagem literaria mais um volume — "O que as mulheres não contam..." Esse livro, que apparece em elegante edição, enfeixa uma collecção de contos em que o autor fixa observações interessantes da psychologia feminina, em episodios sentimentaes e tragedias amorosas. O autor faz uma homenagem ás mulheres, apesar de tudo, afirmando acreditar na discreção feminina, porque "ha dôres e alegrias que só a ellas mesmas confessam". O livro de Carlos Rubens, pelo interesse dos motivos que aborda e das suas proprias qualidades literarias, está fadado ao êxito.

O Inverno na Casa Pacheco MANTEAUX



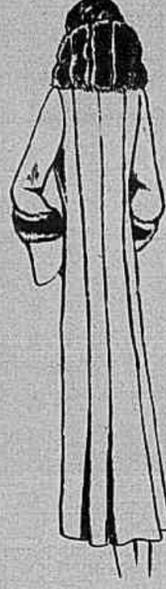
Em kashá inglez
de pura lã
98\$000



Em kashá de
pura lã, com
pelles modernas
120\$000



Em pelucia de
seda, com forro
de seda fantasia
180\$000



Em Sultana de
seda com pelles
altas e forro de
seda
200\$000



Em Givret de
seda, com pelles
modernas e forro
de seda
240\$000



Em fulgurante
de seda, com
pelles de lontra
280\$000

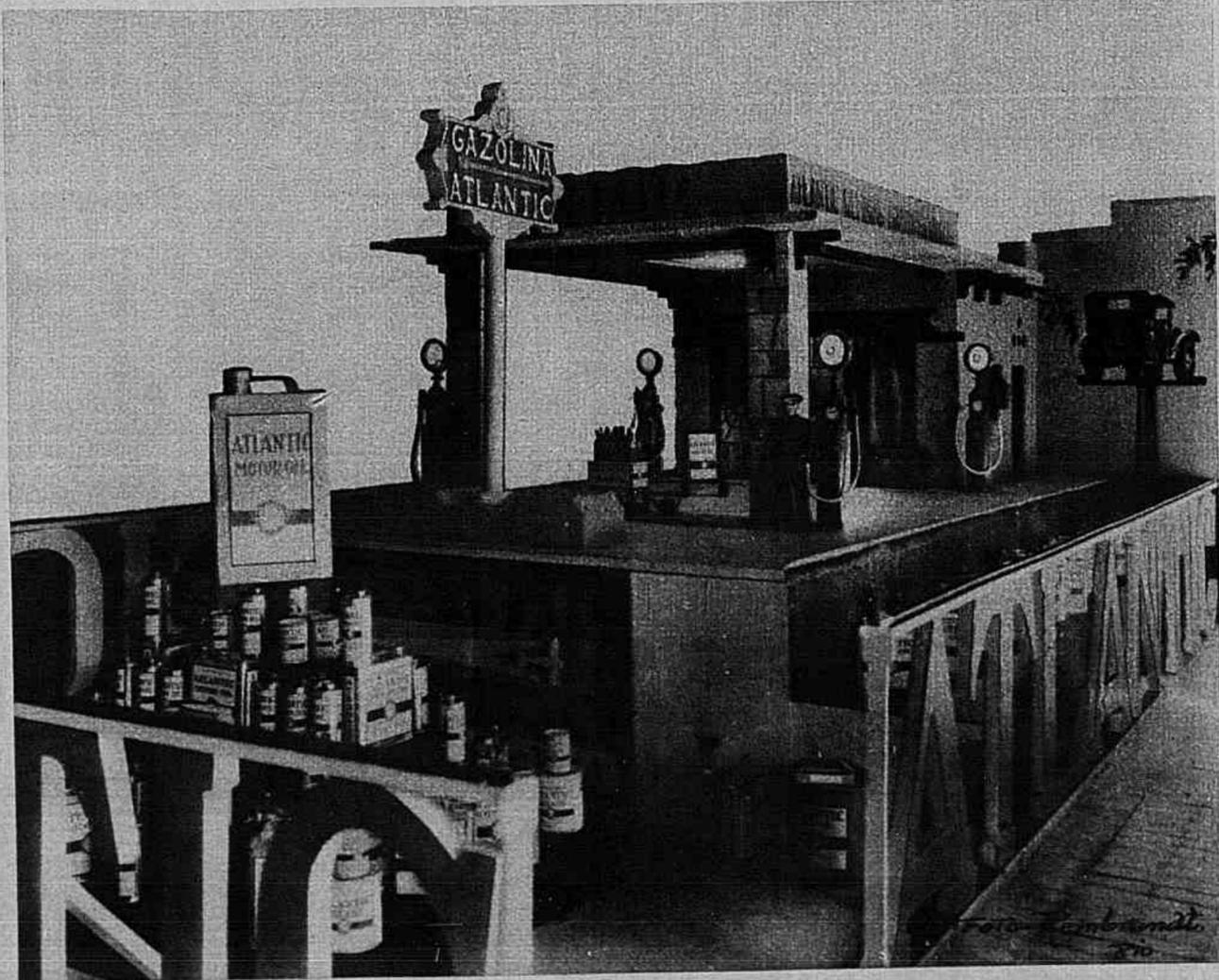
Pelos mesmos preços executamos todo e qualquer modelo em 24 horas. Os nossos manteaux são confeccionados por habéis contra-mestres de senhora.

CAIXA POSTAL
3.084

na **CASA PACHECO**
158 - RUA URUGUAYANA - 160 (Esquina da Rua da Alfandega)

TELEPHONE
3 - 4504

A "ATLANTIC" NA FEIRA DE AMOSTRAS



A Atlantic Refining of Brasil, embora a exiguidade de 10 annos de actividade no Brasil, é hoje uma das empresas mais conhecidas no paiz, sendo uma das mais importantes companhias que exploram a distribuição de productos de petroleo nos varios Estados da União.

Superiormente orientada e conscientemente dirigida, a companhia vem seguindo um cuidadoso programma de concentração nos centros principaes de distribuição do territorio, resultando que os productos "Gazolina-Atlantic", "Atlantic Motor Oil" e "Kero-

zene Sol" são hoje encontrados nas localidades mais distantes.

Afim de bem servir ás necessidades do motorista, a companhia mantem 11 graciosos e bem aparelhados postos de serviço em São Paulo e 7 nesta capital. A nossa photographia de hoje mostra a miniatura desses postos, que está installada na Feira de Amostras. Tem ainda filiaes em São Paulo, Porto Alegre, Bello Horizonte, Coritiba, Santos, Bahia, Recife, Victoria e Rio Grande, como tambem agencias geraes em Corumbá, Maranhão, Pará, Ceará e Natal.

Para os productos a granel a companhia installou grandes depositos nesta cidade, em São Paulo, Bello Horizonte, Campinas, Cruzeiro, Araraquara, Bauró e Santos. Além da venda de gazolina, kerozene e motor oil, a companhia tambem effectua grandes vendas de oleos lubrificantes, asphalto e cera em todo o paiz, tendo a sua "Gazolina Atlantic", pelas suas altas qualidades, ficado conhecida como a "Gazolina dos 5 pontos".

Para bem servir á sua clientela que são todos aquelles que profissionalmente ou por amadorismo têm um automovel, a Atlantic mantem mais de 700 empregados.



Lubero (Africa do Sul) — O rei Alberto da Belgica teve ensejo de fazer uma viagem, em caracter incognito, através do Congo Belga e da Africa do Sul, visitando, assim, os pontos mais interessantes da mineração da Rhodesia. Acompanhado apenas por alguns amigos, o soberano belga fez toda essa viagem trajado á moda da Africa do Sul, como poderemos verificar pela photographia junta.



José, filho do casal Adão-Fernandes - Alexandrina Neves de Castro, residentes nesta capital.

Moda

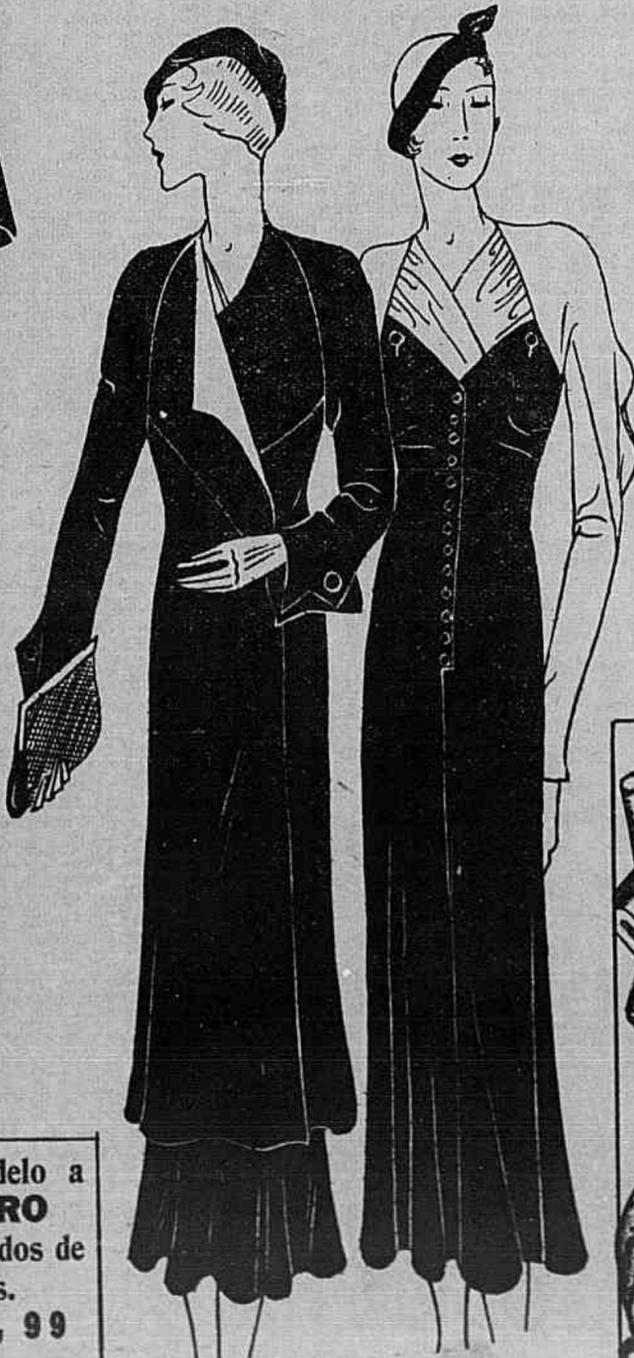
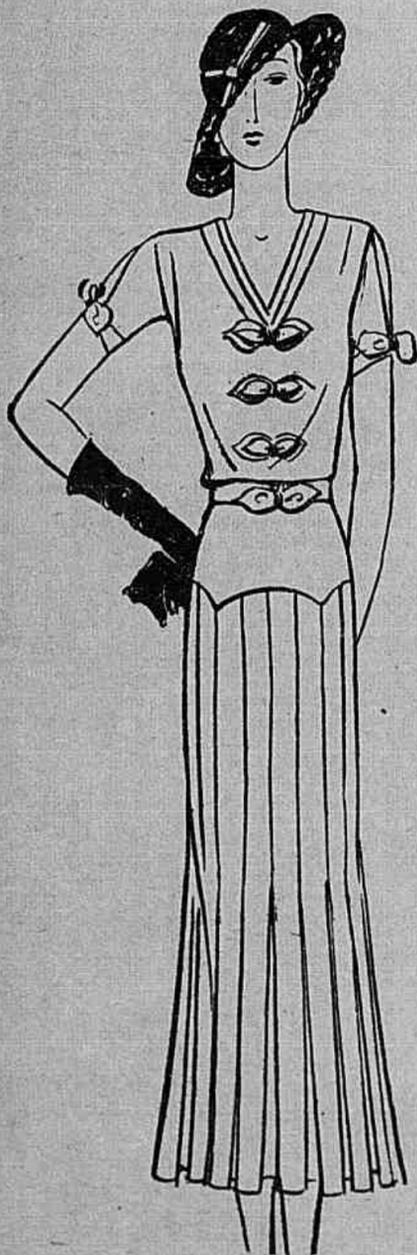
CRONICA DE Cendrillon

CONJUNTOS MODERNOS

PARA maior interesse das leitoras elegantes da "A NOITE Ilustrada", eis, nesta pagina de hoje, tres conjuntos que caracterizam bem o momento da moda. O primeiro, azul celeste, modelo de Genny, é composto de um vestido de crêpe da China guarnecido de pequenos nós postos sobre recortes que fingem laços. A manga, muito moderna, é recortada e atada sobre o braço descoberto, assim até ao hombro. A saia é armada com innumerables pregas. O manteaux é de crêpe marroquino azul celeste guarnecido de golla e punhos de velludo azul. Tem pellerine lar-



gamente denteada, bolsos trabalhados de recortes. É um conjunto encantador de juventude e frescura. O segundo modelo é de Bruyère. Compõe-se de um manteau de jersey azul marinho, muito novo, muito interessante. Levemente cruzado, não tem botões, um cinto do mesmo tecido o mantém fechado. As mangas, largas e de grandes cavas, se detêm no cotovello. Não tem golla: a do vestido passa-lhe por cima. Este vestido é também de jersey azul marinho. O corpo sobe em feitiço de hombreiras sobre uma blusa de gorgurão branco. Tem grande golla pontuda, fechada por botões azues. O cinto é desse mesmo gorgurão, o vestido, de saia em forma, é trabalhado de recortes. Esse conjunto tem uma linha muito nitida, embora permaneça flexivel e graciosa. Emfim, o terceiro modelo de Ancile Paray é de dois tecidos diferentes, o que se usa bastante. O manteau, de tres quartos, é de crêpe de lã e seda azul escuro. Tem um só reverso, forrado de branco. As mangas alargam nos punhos. O vestido, de côrte princeza, sobe sobre uma pala de crêpe romano branco. É enfeitado com pequeninos botões da mesma fazenda, e com leves babados que alargam a parte de cima das mangas. E para dar uma nota sobre chapéus, eis um minuscuro gorro de fita de faille negro, levemente pontudo e bordado de "cellophane" negro enrolado. Um motivo de galalithe vermelho e crystal branco sublinha-lhe a borda. Acompanha-o um collar de perolas chatas negras e cor de ouro, e luvas de pellica branca trabalhadas de jours.



As Cintas Moderna
R. URUGUAYANA, 47
FONE: 2-4053 RIO DE JANEIRO

Seus modeladores
Suas cintas
Seus soutlens
Suas lingerieis
São indispensaveis
à mulher moderna.

A nossa casa é especializada e trabalha com pessoal competente.

V. Ex. já escolheu seu chapéu para as Festas?
Nesta casa o encontrará. Ultimos modelos e preços baratissimos.
SECÇÃO DE LUXO
por preços na mesma proporção.
L.º ROSARIO, 6-1º
esq. de Uruguayana

CASA DOS CHAPEUS

Para qualquer modelo a
CASA ISIDORO
possue optimos tecidos de lindas nuances.
7 SETEMBRO, 99

O assumpto obrigatorio das Senhoras
Os preços escandalosos das sedas da
CASA DOS TRES IRMÃOS
LIQUIDAÇÃO DEFINITIVA para terminação de negocio de Varejo.
3.000 CONTOS
EM SEDAS A 58 O METRO
134 - OUVIDOR - 160

O Baleeiro Malfadado

(Dr. M. O. Charles)

A má sorte persegue os barcos de pesca, como persegue os homens. Desde o dia em que partimos de North Shields, com destino aos pesqueiros do Antártico, perseguiu-nos, e ao nosso "Pelicano", estranho azar.

O "Pelicano" era um vaporzinho cujo aspecto aquecia o coração de qualquer marinheiro. Construído especialmente para a pesca da baleia nas regiões frias, medindo cento e vinte pés de comprimento, possuindo chapeamento duplo de aço afim de resistir á pressão dos gelos, duas hélices, um pequeno e bom canhão-arpoador, montado em plataforma giratória e guindastes electricos. Em summa, era para o baleeiro uma verdadeira obra prima.

Orgulhavamo-nos delle e já nos sentiamos exaltados ao pensarmos nos olhares de inveja dos pescadores do Sul, á nossa chegada. Jacobsen, seu commandante e artilheiro, fizera votos de bater o proprio "record" anterior, de trezentas e dezenove baleias, nas mesmas aguas.

Eramos dez, os da tripulação. Nosso commandante, era conhecido em todas as estações de pesca do Pacifico e do Antártico, e possuía trinta e cinco annos de experiencia na lida com os cetaceos. Hansen, o immediato; Olsen e Peters, marinheiros; Scintorp, primeiro machinista; Karlisen, segundo; Andersen e Pedersen, fogueiras, e Johnson, criado.

Quanto a mim, medico das estações inglezas de pesca do Oceano Antártico, era apenas a bordo um passageiro que voltava de suas férias a tomar novamente posse do emprego. Era, entretanto, bom marujo, e mais de uma vez os ajudei ao leme.

A primeira da série de aventuras infelizes que nos assaltaram deu-se no golpho de Biscaia, durante uma tempestade repentina. Proseguíamos cautelosamente, com marcha reduzida. O "Pelicano" singrava com elegancia as ondas, sem metter uma gotta dagua. A uma milha a bombordo, um vapor da P & O ia tambem com a nossa velocidade. Onda, porém, após onda varria-lhe o convés, a ponto de Jacobsen exclamar:

— Que embarcação humida, aquella! Quanto não dariam elles para estarem a bordo do "Pelicano"!

Estava eu de vigia, e, como de costume, tomara a roda do leme. Lua humida sobre céu azul brilhante, turvada aqui e ali, de crepascas nuvens brancas, que completavam o scenario de desolação. As grandes ondas verdes do Atlantico, coroadas de espuma, cercavamos em batalhões sem fim. O "Pelicano", porém, seguia tranquillo sem itinerario, como se fosse um ente vivo, que por si mesmo se guerreasse.

Os olhos de Jacobsen, a meu lado, brilhavam com orgulho, e eu sentia-me penetrado do mesmo sentimento quando se deu o facto inexplicavel que passo a narrar. Sem o menor aviso, o "Pelicano", abordando uma enorme onda, escorregou de bombordo, precipitando-se no abysmo cavado pela agua revolva: Virei immediatamente o leme para estibordo, com o auxilio de Jacobsen, sem obter o menor resultado. As machinas estavam a pouca força avante, e o "Pelicano" ficara como que deitado sobre o costado, na posição a mais precaria possivel. Olsen e Peters amarraram-se á roda do leme, sempre voltada para estibordo, enquanto Jacobsen, Hansen e eu ficavamos agarrados aos postes da pequenina ponte, a ver uma enorme muralha dagua se adeantando a nosso encontro, prestes a nos tragar. Sempre atracados aos pontaletes, vimol-a que se approximava mais... mais perto... até que pareceu estar sobre o vapor.

— Céos! exclamei. Se ella quebra, ficaremos em frangalhos!

Nisto, o vapor inclinou-se mais, e a vaga encobriu o céu, formando uma parede perpendicular na base do qual o pequenino "Pelicano" lutava em angulo recto. Estavamos agora dependurados. O ar, em derredor, parecia verde. O "Pelicano" achava-se quasi deitado de costas. Mais um gráo de inclinação, e viraríamos. O tempo pareceu immobilizar-se. Eu esperava apenas o momento supremo. E então, quando tudo parecia perdido, o vapor desviou-se repentinamente, voltando á posição natural e obedecendo ao leme, inclinado para estibordo. Felizmente, nada perderamos a bordo. Tudo se achava milagrosamente intacto. Apenas Johnsen recebera queimaduras dagua fervendo, na cozinha.

Ao chegarmos em Las Palmas, enviamol-o para o hospital. Seguindo, depois, em direcção ao Cabo da Boa Esperança, não sem termos contratado outro criado, um portuguez de nome Pedro. Noite após noite discutimos, eu e o commandante, em vão procurando solver a mysteriosa causa pela qual o vapor se

inclinara daquella fórma sobre o costado, apesar da posição do leme.

Apresentadas diversas theorias, Jacobsen recusou-as, dizendo:

— Não se sentiu o menor choque, doutor. Nem mesmo uma vibração. O caso é mais serio do que parece.

E nada mais pudemos obter do commandante, que se encerrou em mutismo resolutivo, permanecendo o caso envolto em mysterio. O destino, porém, parecia perseguir o nosso "Pelicano". Scintorp caiu doente com appendicite, que requeria intervenção cirurgica immediata.

Tive de operal-o sem chloroformio. Tinhamos apenas morphina a bordo, de que lhe demos uma dose. Supportou, porém, a operação como um heróe. Teve apenas enorme perda de sangue por não termos pinças apropriadas para laquear-lhe as arterias. Estava fraquissimo quando chegámos ao Cabo e teve de desembarcar. Perdíamos, pois, em pouco tempo, dois homens da tripulação. Saimos do Cabo, levando cinco passageiros, membros de uma expedição scientifica que se destinava á ilha Tristan da Cunha.

Sentimo-nos felizes em chegarmos a ilha. O vapor ia deveras carregado, e a falta de accommodações era manifesta. Desembarcamos os exploradores. Levaram-nos, por engano, uma anchoreta de aguardente, deixando-nos outra de vinagre. O engano só foi descoberto na Georgia do Sul, quando, ao encontrarmos os guardas aduaneiros e seus motes ao saberem do engano foram-nos tão azedos como o conteúdo do casco. No Antártico, a aguardente é mais preciosa do que o ouro!

Como posso descrever os dias que se seguiram, até nossa chegada á Georgia! Dias de pesadelo, sobre um mar deserto, em luta constante contra os "ice-bergs", a braços com a falta de provisões. Estivemos presos no gelo cerca de dez dias, nos quaes Jacobsen envelhecera cinco annos.

Começamos a economisar o resto de carvão que tinhamos, serrando toda a madeira disponivel a bordo. Tudo devorava a fornalha: prancha do convés, portas dos camarotes e, afinal, os beliches!

Vencemos, finalmente. Ao chegarmos á vista da bahia de Cumberland, o pobre do Peters morreu e, esgotado, Jacobsen teve um colapso nervoso, atirando-se ao alcool de bordo. Quando chegámos em Grytøiken encontrámol-o no seu camarote, entorpecido, tendo em redor grande quantidade de garrafas de gin e aguardente do Cabo. Lamentámol-o. Havia, porém, uma attenuante. O pobre homem ha dez dias não dormia um instante, nem mudara de fato!

Iamos atracar, quando a machina recusou dar atrás e arrancámos um pedaço do molhe de madeira do porto. Segundos depois do desastre, funcionou perfeitamente a machina. Entrelhavámol-nos, aturdidos. Como que um feitiço sinistro nos acompanhava!

Em outubro, partimos, afinal, com as ou-

O navio se inclinara inda mais e a enorme onda parecia prestes a tragal-o.

tras embarcações para o pesqueiro. Mas, a má sorte nos perseguiu. Os vapores mais velhos da frota obtinham melhores resultados que o "Pelicano". Perderamos diversas linhas, depois de harpoada a baleia, e a despesa contra nós era já avultada. Em uma das expedições, acompanhei Jacobsen. A cincoenta milhas do Cabo do Desapontamento, encontrámos dois magníficos cetaceos. Soprava o sudoeste e o mar se achava agitado.

— Eil-a! gritou o vigia. O "Pelicano" poz-se-lhe á caça, immediatamente. Jacobsen e eu nos dirigimos para o canhão. Ao chegarmos a uns metros do animal, Jacobsen disse-me:

— Experimente a sorte, doutor.

Adaptámol-me o melhor que podia, ao movimento do vapor, fiz cuidadosa pontaria e disparei. O harpão acertou, explodindo abaixo da barbatana do peito. Fisgamos um bello exemplar. A ferida não era, porém, mortal. O monstro precipitara-se para frente numa corrida tremenda. Seria loucura dar atrás ou diminuir a marcha. Nenhuma linha de pesca supportaria a pressão. Só a perda de sangue faria diminuir a velocidade do leviathan marinho e permittir a que nos aproximássemos delle, enviando-lhe outro harpão. Durante trinta e cinco minutos, resistimos valentemente. Ao fim desse espaço de tempo ouvimos o vigia que gritava do cesto do gurupés.

— Escolhos á vista, pela prôa!

— Vira de bombordo! tropejou Jacobsen, ao que o "Pelicano" se voltou rapidamente. A baleia, porém, não se incommodara com os escolhos. Continuava a arrastar o vaporzinho de lado, em angulo recto, em direcção aos recifes. A posição era perigosa. Tinhamos que agir com presteza. De um golpe de machado cortámos o cabo, cuja ponta do lado de bordo apanhou o pobre do Larsen, atirando-o ao sólo sem sentidos.

Escapámolos dos recifes, á distancia de alguns metros. Perderamos, porém, o nosso peixe. Era a sorte do "Pelicano".



Atirou-se a mim, armado de punhal. Disparei o revólver de dentro do bolso do paletot, ferindo-lhe a mão e o desarmando.

CUVAS

carteiras e bolsas.

Meias de seda.

Tudo de 1ª qualidade.

De preferencia na

G A S A CAVANELAS

OUVIDOR 178 - GONÇALVES DIAS 49

— Este vapor está amaldiçoado, doutor, e já não tornarei a ver Tonsberg! — foi a profezia sinistra do commandante, ao voltarmos para o porto.

Melhoramos, porém, de sorte. No dia seguinte caçamos três magníficas baleias. Com ellas amarradas ao costado, fizemo-nos de volta, em marcha vagarosa. Ao cair da noite, ancorámos no Porto do Diabo, enseada procurada raramente por baleeiros, e que tirou o nome da sua dificuldade de acesso, pela estreita passagem, de menos de cincoenta pés, por entre dois rochedos cobertos de gelo.

Cerca de meia noite, começou a cair uma tempestade de neve. Só os que já assistiram a uma dessas tormentas do Antártico podem avaliar da importância do homem contra as forças enraivecidas da natureza. Durante quinze horas, o vento gritou e urrou em redor dos rochedos cobertos de neve que fechavam a enseada, e mesmo dentro do camarote, onde, relativamente aquecidos e assegurados, não pudemos deixar de nos sentir transidos de horror.

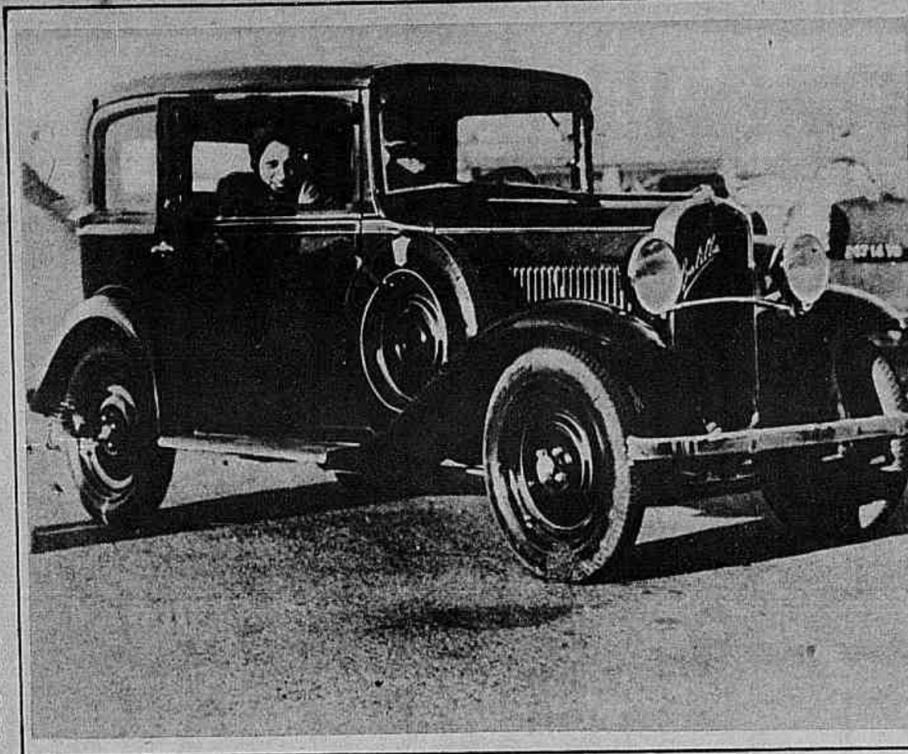
Amainou, enfim, a tempestade. O convés tinha perto de trinta e cinco centímetros de neve endurecida. Isso, porém, não foi o que nos assustou, enchendo de frio o coração ao examinarmos os estragos da tormenta. Ao olharmos para a estreita entrada do nosso abrigo, vimos com terror um pequeno "ice-berg", que fazia esforços, impellido pelo vento, para penetrar pela passagem, na enseada. O perigo era immenso. Uma vez colado a um dos rochedos de gelo marginaes, estaríamos bloqueados e irremediavelmente perdidos, pois esses "ice-bergs", no Antártico, não se derretem com facilidade. Antes, adherindo a uma superfície gelada, nella se integram e permanecem.

Puzemos mãos á obra, immediatamente, todos os da tripulação. Apenas ficaram Jacobsen, á roda do leme, e Karlsen nas machinas. Armados de páos ferrados e ganchos de barqueiro, á proporção que o "Pelicano" lutava, procurando passar entre o "ice-berg" e a terra firme, fazíamos esforços sobrehumanos para afastarmos do costado. Nosso avanço contava-se por centímetros. Em momento dado, sentimos a quilha roçar sobre uma parte submersa do "ice-berg". Gelados de pânico, o suor a gottejar-nos da fronte, reunimos todos os nossos esforços. Se aquelle rebordo do "ice-berg" se elevasse, collando-se ao rochedo, ficaríamos encalhados sem remédio!

Jacobsen fazia ao leme milagres de pericia. Afinal, a prôa do nosso vaporzinho libertou-se do aperto. Faltava, porém, o resto do casco. Todos correram para a prôa.

Ouviu-se a voz de Jacobsen, que gritava ao megaphone.

capitão Andersen, director da estação, o gerente, eu e quatro marinheiros, resistimos aos paredistas. Estes estavam armados de facas e de chuchos armados em lanças. Desde o principio, recusei tratar qualquer dos grevistas que caísse doente. Succedeu que o filho do agitador caiu com bronchite e elle me pediu que fosse vel-o. Recusei-me ao commissario. Este, precipitando-se de repente, armado de um punhal, me teria ferido se não tivesse á mão o meu revolver, no bolso, do paletot. Disparei a arma como estava, ferindo-lhe a mão que empunhava a faca. Começaram as hostilidades. Perto de trezentos grevistas cercaram o nosso "bungalow", exigindo-me a vida. Tinha trazido petroleo e sabiamos que não hesitariam em deitar fogo á habitação. Enquanto Andersen foi parlamentar com elles, nós outros, das janellas de cima, cobriamol-o com as nossas carabinas. Havíamos de vender a vida caro. Andersen, afinal, conseguiu um armistício de meia hora,



Um privilegio de JOSEPHINA BACKER

A ultima criação da "Fiat", que affeição, no esplendor do lineamento esthetico, a leveza e a solidez — o "Fiat Balilla" — foi apresentado na Europa pela celebre dansarina Josephina Backer, na pista experimental aerea do Lingotto, arredores de Turim. Como se vê, o famoso sorriso de Josephina rivalisa, na photographia, com o luxuoso polimento do "Fiat Balilla" — actualmente exposto no salão principal da Feira de Amostras desta capital.

gando o infeliz machinista de encontro ao leme.

Os continuados revezes acabaram por quebrar o commandante Jacobsen. Na se-

vação das ondas. Preparei-me para dar o salto. No momento preciso, calculei mal a distancia, a onda não foi sufficientemente alta e escorreguei, caindo ao mar. Apenas uma anfractuosidade de rocha, a que me agarrei, vestido pesadamente como estava, impediu-me de ser tragado.

Deixe-se guindar pela onda, gritou-me um dos companheiros.

Fiz o que me dizia e, ao agarrar-me á beira da lage, um enorme leopardo marinho, sarapintado, o unico membro feroz dessa familia, ergueu-se dagua, atirando-se a mim. Protegeu-me a Providencia, pois que seu bote errou por duas pollegadas. Tivesse elle mordido sequer a ponta de minha bota e não estaria aqui para narrar essa aventura. Um tiro certo, enviado por um dos meus companheiros, poz-lhe termo á existencia, augmentando nossa provisão de carne de algumas centenas de libras. São e salvo, corri aos pinguins ainda jovens, dos quaes fiz ampla provisão, voltando depois ao acampamento, não sem passar pela provação tremenda de ter de saltar da lage para o bote pelo mesmo processo da subida.

Quando chegámos ao acampamento, aguardava-nos cruel decepção. Desapparecera o commandante Jacobsen! A dôr da perda do seu "Pelicano" o trouxera acobruhado, e era de receiar algum gesto de desespero.

Organisámos uma batida geral pela ilha. Tres dias depois, ao pé de uma geleira, encontrámol-o recostado, ou antes, encontrámos o cadaver enregelado daquelle que fôra o mais desgraçado dos baleeiros!

Seis dias após, eramos salvos pelo baleeiro Subra, que nos levou á estação. Nem um traço sobre o oceano, nem uma viga, nem um fragmento de madeira se via do nosso "Pelicano"!

Alcançara apenas a lage, quando um enorme leopardo marinho sarapintado, o mais feroz dessa familia, atirou-se a mim.

gunda-feira da Paschoa, acompanhei mais uma vez o infeliz Jacobsen. Queria animal-o com a minha companhia e ver se conseguia dissipar a melancolia de que parecia possuido. Cruzámos a principio em diversas direcções, sem encontrarmos um só cetaceo. Em dado momento, porém, avistámos um bello exemplar e para elle nos dirigimos, quando, a meio caminho, chegou o auge do cruzeiro infeliz do "Pelicano". Sentiu-se um horrivel choque, parando immediatamente o vapor, que ficou immovel no oceano. Encalhámos em rochedo submerso. Não havia tempo a perder. Uma vez chegado o preamar, o vapor escorregaria do alveolo em que se prendera, afundando irremediavelmente, devido á brecha que abriera no casco. Achavámol-nos a meia milha da praia de Endine. Transferimos nos dois pequenos botes todas as provisões, roupas e utensilios que pudemos, para terra firme. Era ao escurecer, quando, esgotados de fadiga, desembarcávamos na praia deserta. Deixáramos o pharoleto do mastro acceso. A's 20 horas, extinguiu-se a luz e sabiamos que o nosso "Pelicano" afundara para sempre!

Dias de provação passamos nessa ilha deserta, á espera que algum baleeiro fosse impellido pela mão da Providencia áquellas paragens!

Começaram a escassear os viveres. Parti em busca de pinguins. Manobrámos um dos botes em redor da ilha, a um logar onde havia dessas aves aos milhares. Era, porém, de difficil acceso do lado do mar. Apenas um rochedo apresentava face plana. Era preciso attingil-o rapidamente por occasião da ele-



afim de conferenciar commigo. Essa meia hora salvou-nos. A Providencia quiz que minutos depois uma fôrma cinzento-prateada surgisse á entrada do porto e o "Dartmouth", cruzador da esquadra do Sul do Atlantico, viesse ancorar á vista dos indisciplinados. Doze horas depois, cincoenta grevistas eram embarcados a bordo de um baleeiro e seguiam em direcção a Buenos Aires, para serem repatriados. Não terminou, entretanto, ahi a série de aventuras sinistras a que parecia condemnado o "Pelicano". A morte dizimara sua tripulação e antes de pouco tempo della apenas restavam Karlsen e Jacobsen.

No ultimo dia de fevereiro, o "Pelicano" entrou no porto com a bandeira a meio páo. Trazia o corpo mutilado de Karlsen! Jacobsen contou-me, então, a historia desse bravo companheiro. Haviam pescado uma esplendida baleia e amarrado o animal ao costado para enche-la de ar, operação que se fez inserindo uma mangueira na bexiga do cetaceo e enchendo-a de ar por meio de um compressor, afim de tornar mais facil o rebouque. O pessoal da tripulação estava occupado á prôa, desembaranhando o cabo. Para economisar tempo, Karlsen em pessoa saltou sobre a carcassa da baleia e estava a inserir o tubo na bexiga do animal, quando este teve um ultima convulsão, atirando-o ao mar, do lado do costado do vapor, dando ao mesmo tempo uma terrivel rabanada, esma-

— Todos juntos, rapazes! Afastem-no! E' a nossa unica salvação!

Com a força do desespero, empurrámos a massa de gelo que nos ameaçava. Via-se em todos os rostos uma tensão immensa de horror e ouvia-se o estalido das espinhas curvadas ao esforço titanico. Nisso, o "Pelicano" como que teve um ligeiro estremecimento. Alguem soltou uma risada hysterica, que ecoou pelas paredes brancas que nos cercavam. A prôa do "Pelicano" acabara de se safar. Estávamos salvos!

Então, ouviu-se o estalo do "ice-berg" batendo de encontro á rocha, adherindo á mesma e fechando por muito tempo a entrada do pequeno porto deserto!

O perigo incrível por que havíamos passado durara apenas meia hora. A reacção, porém, affectou por varias formas o pessoal de bordo. Muitos choraram.

Ao approximar-se o Natal, esperavamos que melhorasse nossa má sorte. Continuámos, porém, a ter insuccesso com as baleias, a ponto de termos apenas morto umas vinte e nove, contra cem ou mais dos baleeiros menos experientes. Dois dias depois do Natal, os operarios e pescadores se declararam em greve.

A situação se tornou séria. Os descontentes se apoderaram dos armazens de carvão e de provisões, e ameaçavam destruir tudo. O



Menino Aloysio Graça Aranha Rosa e Silva.



Francisca, Jorge e Lauro Villaça, filhos do barytono Corbiniano Villaça.

EPISODIOS SENSACIONAIS DA ESPIONAGEM NA GRANDE GUERRA

O Drama
de Margarida
Vimola
e de
ESTEVÃO SZALAY



O tenente Estevão Szalay, que colocou acima de tudo o seu dever de militar.

A publicação dos processos secretos da espionagem na Grande Guerra trouxe ao conhecimento geral dolorosas e impressionantes tragédias. Um dos mais dramáticos episódios desse gênero foi o da espiã austríaca Margarida Vimola e seu marido, o tenente de infantaria Estevão Szalay. Margarida Vimola era filha de um aristocrata que se arruinou, antes da guerra, em consequência da jogatina. Diante da miséria que pesava sobre o lar, Margarida viu-se forçada a trabalhar no comércio. Procurava, entretanto, melhor colocação e logrou finalmente encontrá-la em Baden, como dactylographa do Quartel-General do commandante em chefe das forças austríacas, marechal Hotzendorff.

Margarida não era uma beldade, como a desventurada Mata Hari, a famosa espiã holandesa fuzilada em Vincennes. Possuía, porém, uns grandes olhos azues, ingenuos e melancolicos, e seu sorriso tinha um mysterioso encanto. Diante delle, rendiam-se humildemente os homens. O primeiro seduzido foi o proprio marechal Hotzendorff, que admirava ao mesmo tempo os attractivos physicos da joven dactylographa e sua enorme capacidade de trabalho. Não era raro ver Margarida Vimola escrevendo a correspondência durante quatorze ou dezesseis horas seguidas, sob o ditado do infatigavel commandante em chefe. Hotzendorff não tinha segredos para ella. Certo dia, porém, recebeu um aviso que o fez duvidar da fidelidade da dactylographa. Ordenou que o serviço secreto fizesse rigorosa investigação sobre sua vida. As informações do relatório que lhe foi apresentado não confirmavam, porém, aquellas suspeitas. Ficou provado que Margarida não tinha amigos, nem falava com pessoa alguma fóra do quartel.

A verdade, todavia, é que Margarida se mantinha constantemente em comunicação com o quartel-general russo. E, além disso, entretinha relações amorosas com um official da guarnição de Baden, o galhardo tenente Estevão Szalay, verdadeiro exemplo de militar bravo e dedicado. Como muitos outros officiaes de Hotzendorff, sentira-se atraído pela enigmatica mulher, tornando-se escravo dos seus caprichos. Encontravam-se altas horas da madrugada, em uma pequena estalagem, nas proximidades de Helenenthal. Casaram-se, finalmente, concordando, entretanto, em manter em absoluto sigillo o matrimonio. Margarida allegou que precisava continuar no seu emprego, em virtude da imperiosa necessidade de custear as despesas do lar paterno. Além disso, era possível que o imperador não autorizasse a realisação da boda enquanto o tenente Szalay não alcançasse o posto de capitão. Não seria o primeiro caso da desapprovação imperial aos matrimonios de officiaes subalternos que possuem pequenos rendimentos.

Tranquillizado nos seus temores, Hotzendorff voltou a depositar toda a sua confiança na secretária e dactylographa. Chegou o verão de 1915. Tres mezes antes, o alto commando austro-allemao havia planejado uma offensiva fulminante que devia aniquillar Brusiloff e as divisões russas sob o seu commando. Uma vez tomadas as posições ini-

migas, o resto seria um simples e incruento ataque a S. Petersburgo. Chegou o dia do ataque. Hotzendorff deu a ordem de avançar. Durante toda a noite, protegidas pelas sombras, as tropas germano-austríacas marcharam contra as linhas russas. De subito, soube-se no quartel-general austriaco que o telephone estava interceptado e que o inimigo tomara a offensiva. Meia hora depois, Brusiloff, aproveitando-se da surpresa dos adversarios, atacava a fundo a linha menos protegida. Quando se restabeleceu a comunicação telephonica, as noticias não podiam ser mais lastimaveis. Era o desastre. Brusiloff conseguira envolver a ala esquerda austro-germanica. O balanço da tragica jornada foi impressionante: 50.000 baixas, entre mortos, feridos e prisioneiros!

Ao saber da derrota, uma das mais fragorosas de toda a guerra, os imperadores da Alemanha se julgaram victimas de um terrível pesadello. Rubros de colera, pergunta-



A espiã Margarida Vimola, responsável pela maior derrota soffrida pelas forças austro-germanicas.

ram a que se devia tão desastroso erro de estratégia militar. Hotzendorff não hesitou:

— Só pôde ter sido obra de espiões. Brusiloff não podia ter atacado com tanto acerto se não tivesse conhecimento exacto de todos os nossos planos.

Deante dessa explicação, o imperador da Austria ordenou:

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SÃO JOÃO

24 DE JUNHO

1.000 CONTOS

BILHETE INTEIRO. 3603000
VIGESIMO. 188000

JOGAM 7 MILHARES
75 % EM PREMIOS

— Pois descubra os espiões e os faça fusilar summariamente. Procure descobri-los entre as pessoas que trabalham junto a si.

Baden se transformou, depois desse episodio, em um verdadeiro formigueiro de agentes secretos, que vigiavam attenta e rigorosamente todas as pessoas sobre as quaes recaiam suspeitas, fossem homens ou mulheres. A's vezes, extendiam suas investigações até mesmo ás pequenas cidades provincianas proximas de Brun. Tudo, porém, era em vão. Os espiões burlavam maravilhosamente a vigilancia da policia secreta. Jamais deixavam o menor indício dos seus manejos. E o triumpho da espionagem teria sido completo se não fóra a casualidade, a grande forjadora de surpresas.

Uma noite, a patrulha que percorria as ruas de Brun encontrou, contorcendo-se no sólo, um individuo accommettido por um ataque epileptico. Quando os soldados o ergueram, caiu-lhe dos bolsos um pacote de papeis que despertou suspeitas e foi aberto pelas autoridades militares. Era uma colleção de informações preciosas, escriptas em francez, sobre as proximas operações militares austro-germanas. O desconhecido, apesar da sua apparencia de simples vagabundo, foi identificado como sendo o capitão Mikailovich, ajudante do general Ivanoff, chefe da espionagem russa. Submettido a um conselho de guerra summarissimo, o capitão russo negou-se a fazer declarações, sendo immediatamente fuzilado.

Os documentos foram enviados ao general Hotzendorff, cuja surpresa não teve limites ao verificar que as informações haviam sido dactylographadas na machina de tipos especiaes usada exclusivamente por Margarida Vimola. De posse desse indício, a policia secreta fez uma busca na residencia da secretária, descobrindo occultas entre a roupa branca, num armario, varias letras a pagar em bancos suíços e allemães no valor de meio milhão de marcos. Deante de taes provas, Margarida Vimola confessou que as suas relações com Mikailovich haviam começado antes da guerra. O official russo lhe havia promettido todo o dinheiro necessario para restaurar a fortuna de seu pae, o velho aristocrata, com a condição de que lhe fornecesse informações directas do quartel-general austriaco. Disse que havia recebido outras sommas importantes, em dinheiro, e que, sentindo-se varias vezes arrependida do seu procedimento, tentou romper seus compromissos com Mikailovich. Este, porém, ameaçava denunciá-la, conseguindo que a secretária voltasse a obedecel-o. As suas ultimas informações haviam constituido o motivo de insuccesso da offensiva contra Brusiloff.

O conselho de guerra, presidido pelo principe Frederico, primo do imperador Francisco José, condemnou Margarida Vimola á morte. O julgamento coincidiu com o regresso do tenente Szalay a Baden. Apresentando-se a Hotzendorff parr expór o resultado da missão que desempenhara, extranhou que um desconhecido estivesse trabalhando na machina de sua esposa. Pensou que Margarida, naturalmente, tivera alguma enfermidade passageira e fóra substituída eventualmente. Quando saia do commando geral, o coronel do seu regimento lhe ordenou:

— Compareça amanhã, ao amanhecer, ao carcere do quartel, para commandar um piquete de execução. Teremos de fusilar uma espiã.

— Já sei que fusilaram o capitão Mikailovich — declarou o tenente. Precisamos dar cabo desses infames... Quem vae ser a de amanhã?

— O tenente ha de ficar penalizado com a noticia, como todos nós ficamos... E' essa pobre rapariga, tão intelligente e tão formosa, que trabalhava como secretária do general...

O terrível abalo moral deixou o tenente Szalay como que petrificado. Uma angustia intraduzivel se apoderou do joven official. O suor alfojava-lhe o rosto. E, correndo, como se estivesse atacado de subita loucura, foi esconder seu desespero e sua dor no alojamento que lhe fóra destinado. Durante toda a noite, insomne, o tenente lutou entre o seu dever de militar e os seus sentimentos intimos. Amava a esposa com o mais entranhado affecto, mas reconhecía que ella



O marechal Hotzendorff, commandante em chefe das forças austríacas

fóra desleal com sua patria e que, para a traição horrivel que ceifara a vida de milhares de compatriotas, cem mortes não bastavam como castigo...

Triumphou, afinal, o dever. Pela madrugada, Szalay dirigiu-se, mecanicamente, ao local da execução. Uma chuva meúda e persistente parecia um pranto do céu jorrando sobre aquella enorme tragedia. Abriu-se a porta da prisão e appareceu a silhueta de Margarida Vimola. O tenente, com um esforço tremendo, conseguiu abafar um grito de angustia que tentou fugir-lhe da garganta. Um toque de corneta quebrou o silencio profundo daquelle amanhecer sinistro. Margarida adeantou-se e, fixando a vista em Szalay, deixou escapar um grito abafado e desmaiou.

Chegou, finalmente, o momento fatal. A espiã foi levada para junto do muro e atada a um poste. Sem olhar para a esposa, temendo que lhe faltasse a coragem, o tenente ordenou que lhe puzessem a venda. Em seguida, erguendo a espada, ordenou:

— Carregar! Apontar! Fogo!

Retumbou a descarga e o corpo inerte de Margarida tombou ao sólo. Szalay, livido, convulso, com os olhos fóra das orbitas, mandou que o piquete se recolhesse ao quartel, olhou por alguns instantes o corpo da espiã e retirou-se, depois, para o seu alojamento. Alguns minutos mais tarde, o general Hotzendorff recebia, das mãos de uma ordenança, a seguinte carta:

"Excellentissimo senhor. V. Ex. comprehenderá o acto que vou praticar, quando souber que a espiã executada esta manhã era minha esposa. Eu a amava, Excellentissimo senhor. Ella era, para mim, toda a vida. Morreu, porém ainda a adoro. Não posso esquecer seus bellos olhos azues, que jamais voltarão a se abrir, nem seus labios, prodigios de beijos... e de traição. Militar e patriota, cumpri o meu dever. O que não posso explicar a V. Ex. é como pude realisar-o."

O marido de Margarida Vimola, o bravo tenente Estevão Szalay, havia posto termo á vida. Foi encontrado no seu alojamento com a cabeça perfurada por uma bala e abraçado ao retrato da espiã...

FORMATURA



Senhorita Lucinda



Senhorita Laura

Senhoritas Lucinda e Laura Ferreira Lavrador, filhas do Sr. Francisco Lavrador, que acabam de collar grão em contadoras pela Academia de Commercio do Rio de Janeiro. As jovens contadoras cursam, actualmente, a Faculdade de Sciencias Politicas e Economicas da mesma Academia.

ESTANDARTES DA CRUZ

(Continuação da pag. 21)

o ultimo representante. Como outras de alto nascimento, a Dama Yseult, viuva, passara de protector a protector, naquelles mezes de miseria e fome, e, ultimamente, um nobre flamengo vendera o cavallo, as armas e tudo o que possuia para lhe dar pão.

Colin, por seu lado, se mantivera, firme, sem esperar recompensa, ao seu voto de fidelidade, em adoração muda. Por um sorriso da Dama Yseult teria desafiado todo o exercito dos infieis.

Os primeiros raios do sol haviam rasgado o lusco-fusco cinzento do céu, quando elle atravessou o portal sombrio da casa antiga. Mal penetrara no recinto, occultando sobre as vestes o pão que trazia, quando um homem veio correndo como um louco, de dentro do solar, gritando a Deus que lhe puzesse termo á vida e indo de encontro a Colin, no phrenesi em que se achava, precipitou-se para a rua, ao som de blasphemias de arripiarem o sangue. Era o cavalleiro flamengo. Que teria acontecido?

Penetrou no interior, alcançando o primeiro pavimento. Nisso um braço esquelético adeantou-se na escuridão que reinava e uma voz fraca e supplice falou-lhe:

— Colin, Colin! E's tu? Trazes comida? Dá-m'a, dá-m'a! Ha seis dias que não como e sinto-me morrer!

Colin destacou um pedaço do pão e podia-se ouvir o riso e o choro hystericos da pobre ao atirar-se gulosamente á dura codeca confortadora da fome que lhe ia nas entranhas. Nisso abriu-se uma cortina ao lado e uma mulher, dando um salto felino e soltando um grito selvagem, arrebatou das mãos de Huguette os restos de pão que lhe restavam, correndo em seguida a se refugiar no interior da casa! Era a Dama Yseult!

Huguette soltára um grito selvagem, e, obedecendo ao impulso repentino, precipitou-se em direcção áquella, afim de lhe disputar a posse do alimento de que fóra privada.

Repellida violentamente pela Dama Yseult, caíra offegante ao solo. Fulgira um punhal na mão da loura aristocrata, ainda bella, apesar da pallidez denunciadora das privações por que passára.

— Alto! — gritou Colin, que as seguira de perto. Trouxe para ambas.

A Dama Yseult voltára-se, com ansiedade:

— Trouxeste mais? E estendeu os braços descarnados, ao passo que nos olhos azues luzia um clarão insensato.

Huguette se arrastára até Colin, de braços erguidos.

— Colin! Colin!

A Dama Yseult saltára entre ambos de punhal erguido sobre a pobre familia, que, ao gesto, se retraira.

Vendo o resto do pão sob a tunica do servo, gritou a dama ao ver que Colin se preparava para dividir o alimento:

— Não, não! Dá-mo todo!

Colin recuára, indeciso, olhando a esposa prostrada e offegante.

A Dama Yseult erguera o porte, seu rosto emmagrecido perdera a ferocidade, illuminando-se com o antigo sorriso maravilhoso.

— Esperava, ansiosa, por tua volta, Colin,

— começou em tom de voz peculiar em que pronunciou o nome deste com requintada ternura. Ouve-me!

Sobre o coração de Colin passou o arrepiado de uma caricia magica.

— Queres ser o meu esposo e senhor? — perguntou ella, enquanto elle, de olhos dilatados, ficára em transe, ao ouvir essa pergunta estranha, ao lado de Huguette.

A Dama Yseult, porém, sorriu ao seu pensamento.

— Amanhã estará ella, sem duvida, morta de inanção e tu, livre, tu, a quem escolho para esposo.

Huguette se erguera a meio:

— Não lhe dá ouvidos, Colin, supplicou-lhe, anhelante. Esteve hoje aqui o sacerdote... Se na batalha de hoje...

Colin voltára-se com vivacidade. Iria, então, haver batalha hoje?

— Deus não nos der a victoria — continuou Huguette — todas as mulheres sem esposo serão enviadas para fóra das portas da cidade. Tu sabes como rezei a Deus pela tua volta!

— Mesmo assim — insistiu a Dama Yseult te escolho para esposo!

Dissera isso, prendendo-o com um sorriso fascinante, em que ignorara completamente a serva que a seus pés extremecia.

— Mas... — gaguejou Colin — e... o cavalleiro flamengo?

— O cavalleiro flamengo tem a esposa em sua patria, sei-o eu — interveiu Huguette — e, de mais, elle nada possui que dê. Nenhum cavalleiro a quer. Não lhe dá ouvidos, Colin!

A Dama Yseult sorria sempre.

— Grandes tratos de terra possuo eu, Colin, e dellas te farei senhor sobre centenas de vassallos, e serás forte, amado e respeitado. Decide-te, Colin, e deixa-a entregue ao seu destino.

Colin lutava e arquejava sob o magnetismo do encanto fortissimo dessa belleza estonteante, que o predia e o arrebatava.

Mal ouvia já a esposa que arquejava a seus pés:

— Colin, Colin!

Os olhos azues conservavam-no suspenso, em transe.

— Sim, sim! Tu o queres. Por ti falam teus olhos!

O guerreiro oscillava lentamente, como um cedro vetusto, prestes a desabar.

— Dá-me o pão. O pão que me coaservará viva para te amar!

Colin estendeu a mão tremula, que continha o alimento. Ella arrebatou-o, com avidéz repentina, ao passo que ainda lhe sorriam os olhos.

— Amanhã, o sacerdote de Deus nos unirá para sempre, e serás o senhor de minha vida e de minhas riquezas!

Presa de vertigem indizível, Colin recuara, olhando para a esposa.

Esta jazia no chão, silenciosa, e aparentemente inerte e sem vida.

Ouvia-se o estardalhaço das trombetas.

— E' o grito de guerra, em que a lança dos christãos vencerá o infiel. Parte, meu futuro senhor, e que a fama de teus feitos me seja uma grinalda de orgulho no dia dos esponsaes! Não! Ainda não! — exclamou a Dama Yseult, detendo o movimento impulsivo de Colin, para beijal-a.

Soavam novamente as trombetas. O guerreiro partiu.

Foi-lhe um sonho o combate. Parecia que eram os exercitos dos archanjos de Deus que arremetiam contra os sarracenos, que, aos gritos de "La Allah il Allah", foram pouco a pouco recuando, até que, desbaratados, fugiram, deixando em campo armas, provisões e riquezas.

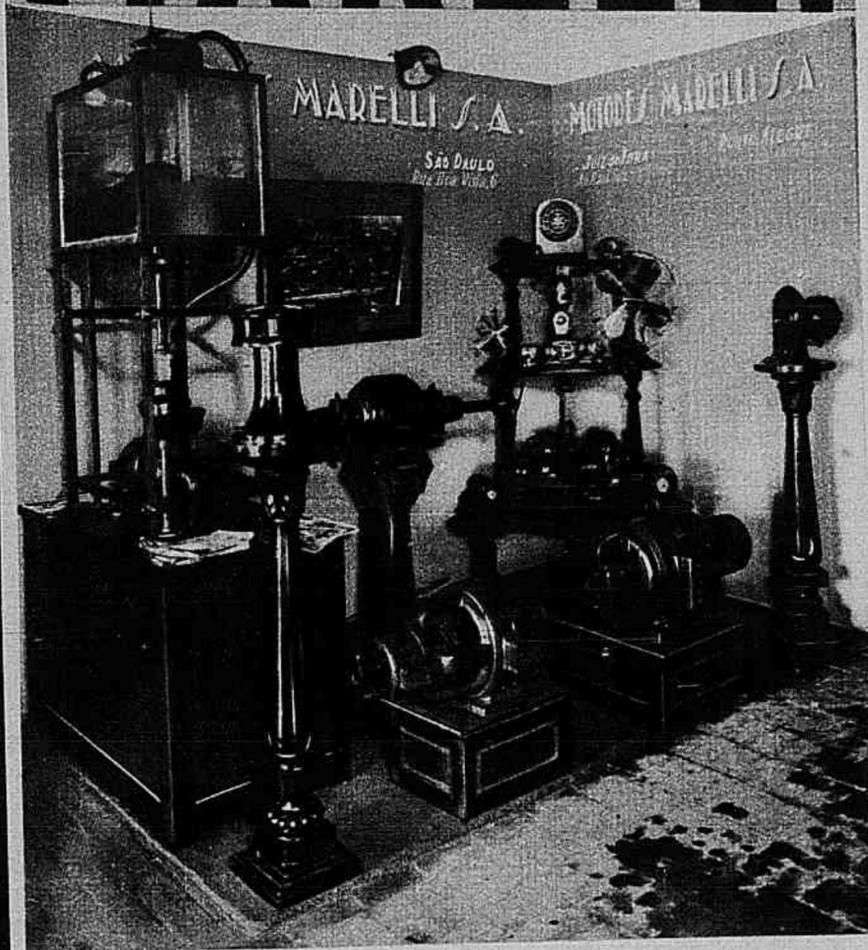
Horas depois, carregado de despojos e ouro, apeava-se Colin deante do portal da casa da Dama Yseult.

Uma duzia de soldados montava guarda á entrada. Reconheceu nelles os vassallos do cavalleiro flamengo. Repelliram-no, de espadas desembaiadas. Fóra ordem recebida da Dama Yseult. O senhor delles se achava em sua graciosa companhia.

Pateceu-lhe a Colin que ia morrer de dôr atroz, que lhe pungia o coração, do despertar brutal e vertiginoso de seu sonho louco! Affligiu-lhe intensamente o peccado que com-

NA FEIRA DE AMOSTRAS

MARELLI



O Stand de Marelli na Feira de Amostras, mostrando os Motores Electricos — Alternadores — Dynamos — Transformadores — Bombas centrifugas — Ventiladores — Aspiradores — Sereias electricas — Reductores de velocidade — Apparehos electricos. Todo esse material está em exposição permanente á rua Luiz de Camões, 22.

mettera, e cuja afflicção o Eterno lhe distillara n'alma, fazendo-o reverter á sua natureza antiga.

E Huguette? Juraram-lhe os soldados, que viva ou morta, ella não se achava no local.

Após quarenta dias de furioso cerco pelos guerreiros da Cruz, tombára Jerusalém, libertada dos infieis. Na igreja do Santo Sepulchro rezava-se solenne "Te-Deum" em acção de graças. Acompanhava-o Colin. Ainda humilde besteiro, lutara com tal bravura, que Godofred Bouillon lhe atirára, ao vello, uma bolsa cheia de moedas de ouro, e lhe promettera um dominio. Mas Colin sentia a solidão na alma e um anseio de saudade nascido talvez do arrependimento. De que lhe serviria esse ouro, como o que ganhara em Antiochia, se não para a celebração de missas por alma de sua fiel Huguette?

A Dama Yseult perdera-a de vista, desde Antiochia, e lhe constára que em companhia do cavalleiro flamengo se dirigira ao porto de S. Simeão, abandonando a Cruzada.

E, noite após noite, na tortura da insomnia, na solidão da tenda, gritára pelo nome de Huguette, sua esposa, a quem abandonara.

Em dado momento, percebeu na multidão um archeiro, cujo capacete de couro a meio lhe revelou um rosto que o fez sentir um

frio no coração. Estranho, perturbador, familiar era esse rosto! Dizia a si proprio que era impossivel. Que não podia ser, que era talvez uma visão de seu cerebro exaltado, mas, já se premia através da multidão, e, depois de grande esforço, se acercava do joven que, de bêsta ás costas, parecia esperal-o.

— Huguette!

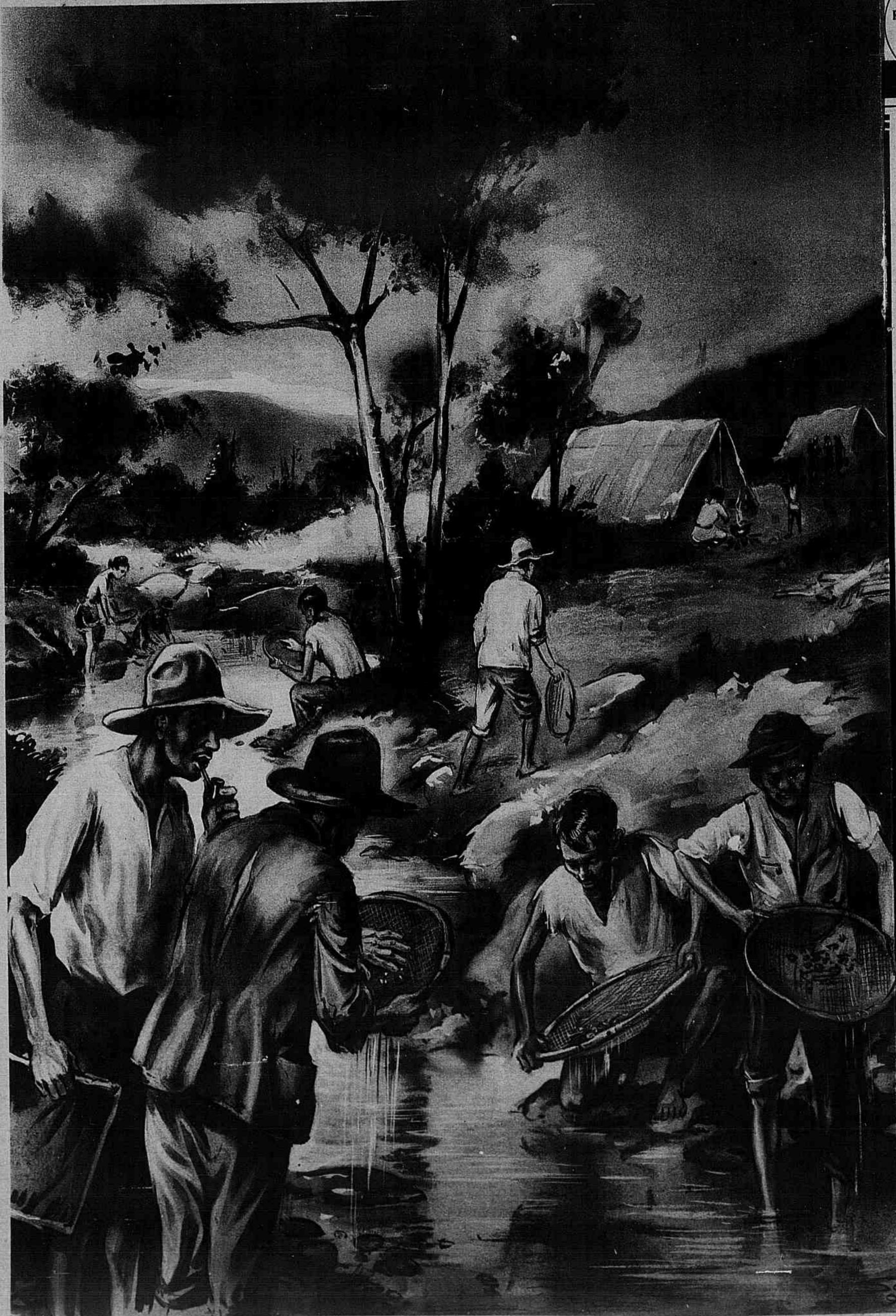
Era loucura chamar por esse nome. E, se era loucura, foi-lhe a resposta um milagre. Nada mais que um milagre: — Colin! E dois braços enlaçaram-lhe o pescoco.

Contou-lhe, então, Huguette, de como conseguira algum alimento dos soldados do cavalleiro flamengo, e de como, depois, soubera da partida d'elle, Colin, para Jerusalém, e se disfarçara em archeiro, afim de se preservar contra insultos pelo caminho, até que, afinal, Deus lhe restituira o arrimo querido de seu coração fiel.

Cerca de noventa annos depois, quando o reino christão de Jerusalém se desmoronava, ante o genio guerreiro de Saladino, os descendentes de Colin e Huguette fugiam das terras da Palestina, onde seus antepassados tinham vivido outr'ora felizes, levando consigo suas riquezas, de volta á França, e auxiliando, depois, com esse ouro, os novos cavalleiros que partiam para as Cruzadas que revolucionavam a Europa Medieval, abolindo a servidão e trazendo para seu meio a cultura antiga do Oriente.

Berta Singerman, a admiravel "discuse", passeando nas ruas de Tetuan, Marrocos, onde se encontra realisando uma "tournée" artistica.





Flagellados descobrem um veio de ouro na Bahia

Uma leva de flagellados acampara nas cercanias de Djalma Dutra, em territorio bahiano. Alguns dos retirantes perambulavam pelos arredores á cata de alimento, quando um delles encontrou valiosa pepita de ouro num exiguo curso d'agua do Itapicurú. Persistindo na cata, os retirantes encontraram

novas pepitas, o que sobremodo lhes alvoroçou esperanças e os levou a estabelecer acampamento naquelle trecho, que consideram providencia da graça divina. A repercussão do acontecimento trouxe á tona a lembrança de certo velho, antigo morador da região, que vendia pepitas de ouro no balcão de misera vendola que ali manti-

nha. Nunca ninguem soube onde o vendeiro obtinha aquella estranha mercaderia, e, com a morte do mesmo, occorridos tempos, a curiosidade se desfizera e o fôra esquecido. Agora, com a descoberta dos flagellados, acredita-se que o seu filão mysterioso do veio de Itapicurú.